

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO RIO DE JANEIRO – UNIRIO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS - CCH  
PROGRAMA DE POS-GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA – PPGB  
MESTRADO PROFISSIONAL EM BIBLIOTECONOMIA - MPB**

**GRACIELE DOS SANTOS FERREIRA**

**A BIBLIOTECA PÚBLICA E A PROMOÇÃO DA CULTURA E  
IDENTIDADE DE REMANESCENTES QUILOMBOLAS: o projeto  
Pontos de Leitura Ancestralidade Africana no Brasil.**

**Rio de Janeiro  
2016**

GRACIELE DOS SANTOS FERREIRA

**A BIBLIOTECA PÚBLICA E A PROMOÇÃO DA CULTURA E  
IDENTIDADE DE REMANESCENTES QUILOMBOLAS: o projeto  
Pontos de Leitura Ancestralidade Africana no Brasil.**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Biblioteconomia do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia do Centro de Ciências Humanas e Sociais, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Biblioteconomia.

Área de Concentração: Biblioteconomia e Sociedade.

Linha de Pesquisa: Biblioteconomia, cultura e sociedade.

Orientadora: Profa. Dra. Elisa Machado.

**Rio de Janeiro  
2016**

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Amanda Luiza de S.  
Mattioli Aquino – CRB 6 – 809/ES

F383b      Ferreira, Graciele dos Santos. -  
              A biblioteca pública e a promoção da cultura e identidade de  
              remanescentes quilombolas: o projeto Pontos de Leitura  
              Ancestralidade Africana no Brasil / Graciele dos Santos Ferreira. --  
              2016.  
              135 f. ; 30 cm.

              Orientadora: Profa. Dra. Elisa Campos Machado.  
              Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós Graduação em  
              Biblioteconomia, Universidade Federal do Estado do Rio de  
              Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

              1. Biblioteca Pública. 2. Políticas culturais. 3. Comunidades  
              quilombolas. I. Machado, Elisa Campos. II. Título.

CDD 027.6

**GRACIELE DOS SANTOS FERREIRA**

**A BIBLIOTECA PÚBLICA E A PROMOÇÃO DA CULTURA E  
IDENTIDADE DE REMANESCENTES QUILOMBOLAS: o projeto  
Pontos de Leitura Ancestralidade Africana no Brasil.**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Biblioteconomia do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia do Centro de Ciências Humanas e Sociais, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Biblioteconomia.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Elisa Machado - Orientadora  
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

---

Prof. Dr. Alberto Calil Elias Júnior - Titular Interno  
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

---

Profa. Dra. Ana Cláudia Borges Campos - Titular Externo  
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

---

Prof. Dr. Marcos Luiz Cavalcanti Miranda - Suplente Interno  
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

---

Dra. Ana Lígia Silva Medeiros - Suplente Externo  
Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB)

À minha mãe, *in memoriam*,  
Reginalva dos Santos Ferreira.

## AGRADECIMENTOS

A *Deus*. Por me amar e fazer acreditar que sou capaz de conquistar os sonhos mais impossíveis.

A minha mãe, que hoje vive no meu coração. Dedico essa conquista a ela, pois nunca me deixou desistir de minha educação e sempre me deu força. Esse título é para você mãe, minha mestra da vida.

A minha família Ferreira, obrigada pelo apoio, pela torcida, pelo carinho e pelas orações de sempre.

Ao meu eterno amor Felipe, obrigada pelo apoio nas horas em que pensei em desistir, por viajar pelo telefone comigo nas estradas e na ponte aérea durante toda essa minha jornada do mestrado. A nossa mãe Laura por me incentivar e acreditar que era capaz de chegar até aqui.

A família Cayru meu eterno obrigada. Sem vocês não teria nem começado essa aventura acadêmica.

Aos meus amigos, não vou citar nomes, pois não seria justa.

Aos amigos de classe deste programa de mestrado, obrigada pelo apoio e acolhimento carioca. Em especial as amigas Adriana e Lourdes, amigas da vida que este mestrado me concedeu.

A minha orientadora Elisa Machado, pelo apoio e profissionalismo durante a realização deste trabalho.

Ao Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia desta universidade.

Aos membros da banca, Alberto Calil, Ana Lígia Medeiros, Ana Claudia Borges Campos, e Marcos Miranda pela disponibilidade e contribuições para a conclusão deste trabalho.

A todos que contribuíram para minha formação acadêmica, profissional e pessoal.

Porque tudo que eu havia lido eram livros nos quais as personagens eram estrangeiras, eu convenci-me de que os livros, por sua própria natureza, tinham que ser estrangeiros e tinham que ser sobre coisas com as quais eu não podia me identificar. Bem, as coisas mudaram quando eu descobri os livros africanos (...). O que a descoberta dos escritores africanos fez por mim foi: salvou-me de ter uma única história sobre que os livros são (Chimamanda Adichie).

## RESUMO

O objetivo desta pesquisa é analisar as políticas culturais voltadas para a promoção da cultura de remanescentes de quilombos no âmbito das bibliotecas públicas no Brasil. Parte do pressuposto de que esse tipo de biblioteca tem um papel estratégico para o registro, preservação, valorização e promoção da cultura de comunidades quilombolas. Estabelece como objeto de estudo o Projeto Pontos de Leitura Ancestralidade Africana no Brasil e as diretrizes propostas pelo Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP). Adota por metodologia a pesquisa documental, a análise de conteúdo proposta por Bardin (c1977) e na análise de políticas públicas proposta por Secchi.(2014) . O levantamento bibliográfico apontou a ausência de estudos e reflexões acerca da temática da cultura quilombola no campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação. Os resultados das análise realizadas a partir das diretrizes para acervos do SNBP para as bibliotecas públicas foi possível identificar que há uma preocupação e estímulo às bibliotecas considerarem a produção local, o registro da memória e a diversidade na constituição de seus acervos. Em relação ao Projeto Pontos de Leitura Ancestralidade Africana no Brasil, ficou evidente que trata-se de um projeto piloto, isolado que apesar do valor cultural e das contribuições, não conseguiu se firmar como uma ação contínua, se estabelecer e ser institucionalizado como política pública efetiva. Ao final apresentamos como produto final dessa investigação diretrizes para estimular o registro, preservação, valorização e difusão da cultura quilombola em bibliotecas públicas.

**Palavras Chave:** Biblioteca pública. Comunidades quilombolas. Memória. Políticas culturais. Ancestralidade africana.



## **ABSTRACT**

The objective of this research is to analyze the cultural policies aimed at promoting the culture of quilombos remnants in the scope of public libraries in Brazil. It assumes that this type of library has a strategic role for the registration, preservation, valorization and promotion of the culture of quilombola communities. It establishes as object of study the African Ancestral Reading Points Project in Brazil and the guidelines proposed by the National System of Public Libraries (SNBP). It adopts by methodology the documentary research, the analysis of content proposed by Bardin (c1977) and the analysis of public policies proposed by Secchi (2014). The bibliographical survey pointed to the absence of studies and reflections on the subject of culture quilombola e in the field of Librarianship and Science Information. The results of the analysis carried out from the guidelines for collections of the SNBP for the public libraries were able to identify that there is a concern and encouragement to the libraries to consider the local production, the memory register and the diversity in the constitution of their collections. In relation to the African Ancestral Reading Points Project in Brazil, it was evident that this is a pilot project, isolated that despite the cultural value and contributions, could not establish itself as a continuous action, establish itself and be institutionalized as a public policy Effective. At the end we present as final product of this investigation guidelines to stimulate the registration, preservation, valorization and diffusion of quilombola culture in public libraries.

**Key words:** Quilombola communities. Memory. Cultural policies. African ancestry.



## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APA	Área de Preservação Ambiental
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BRAPCI	Base de dados referencial de artigos de periódicos em ciência da informação
CECADA	Conselho Comunidades Quilombolas
CI	Ciência da Informação
CRAS	Centro de Referência de Assistência Social
DLLL B	Diretoria do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
ENANCIB	Encontro Nacional de Pesquisa em Pós-Graduação em Ciência da Informação
FBN	Fundação Biblioteca Nacional
FCP	Fundação Cultural Palmares
FCRB	Fundação Casa de Rui Barbosa
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IFLA	International Federation of Library Associations and Institutions
INCRA	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
INL	Instituto Nacional do Livro
IPR	Instituto Políticas Relacionais
MDA	Ministério do Desenvolvimento Agrário
MMA	Ministério do Meio Ambiente
MinC	Ministério da Cultura
MPB	Mestrado Profissional em Biblioteconomia

OASIS	Portal Brasileiro de Publicações Científicas em Acesso Aberto
PAA	Programa de Aquisição de Alimentos
PCN	Projeto Consciência na Biblioteca Pública
PMDB	Partido do Movimento Democrático Brasileiro
PT	Partido dos Trabalhadores
SCIELO	Scientific Electronic Library Online
SCDC	Secretaria da Cidadania e da Diversidade Cultural
SEPPIR	Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial
SNBP	Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFRRJ	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
UNESCO	Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>15</b>
<b>1.1</b>	<b>Justificativa.....</b>	<b>20</b>
<b>1.2</b>	<b>Objetivos.....</b>	<b>21</b>
1.2.1	Objetivo Geral.....	21
1.2.2	Objetivos Específicos.....	21
<b>1.3</b>	<b>Metodologia.....</b>	<b>22</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>27</b>
<b>2.1</b>	<b>Biblioteca pública: lugar de memória e promoção da cultura.....</b>	<b>28</b>
<b>2.2</b>	<b>Narrativas orais: um conto da cultura quilombola.....</b>	<b>32</b>
<b>2.3</b>	<b>Políticas culturais para promoção da cultura quilombola em bibliotecas públicas.....</b>	<b>35</b>
<b>3</b>	<b>EXPLORAÇÃO DE MATERIAL.....</b>	<b>42</b>
<b>3.1</b>	<b>Diretrizes do SNBP.....</b>	<b>42</b>
<b>3.2</b>	<b>Projeto pontos de leitura ancestralidade africana no Brasil.....</b>	<b>43</b>
3.2.1	A proposta vencedora.....	45
3.2.2	As comunidades envolvidas.....	46
3.2.3	Execução e resultados.....	49
<b>4</b>	<b>ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS.....</b>	<b>54</b>
<b>4.1</b>	<b>Diretrizes para constituição de acervos em bibliotecas públicas.....</b>	<b>54</b>
<b>4.2</b>	<b>Análise do projeto pontos de leitura ancestralidade africana no brasil.....</b>	<b>57</b>
<b>5</b>	<b>PRINCÍPIOS E DIRETRIZES PARA VALORIZAÇÃO DA CULTURA QUILOMBOLA EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS.....</b>	<b>62</b>

<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>62</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>67</b>
	<b>APÊNDICE A – E-MAIL ENCAMINHADO AO INSTITUTO DE POLÍTICAS RELACIONAIS.....</b>	<b>74</b>
	<b>APÊNDICE B – DIRETRIZES PARA VALORIZAÇÃO DA CULTURA QUILOMBOLA EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS NO BRASIL.....</b>	<b>75</b>
	<b>ANEXO A – EDITAL DE CHAMADA PÚBLICA N° 02/2011 – FBN.....</b>	<b>77</b>
	<b>ANEXO B – PROJETO BÁSICO.....</b>	<b>84</b>
	<b>ANEXO C – LISTA DOS PONTOS DE LEITURA.....</b>	<b>86</b>
	<b>ANEXO D – LISTA COM BIBLIOGRAFIA INDICADA PELA SEPPIR.....</b>	<b>87</b>
	<b>ANEXO E – CONVÊNIO FBN N° 764780/2011.....</b>	<b>113</b>
	<b>ANEXO F – RELATÓRIO DE EXECUÇÃO DO PROJETO.....</b>	<b>121</b>
	<b>ANEXO G – RELATÓRIO DO SITE DAS REDES SOCIAIS DO PROJETO.....</b>	<b>126</b>
	<b>ANEXO H – DIRETRIZES DE ACERVO – SNBP.....</b>	<b>130</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem por foco principal a análise das políticas culturais voltadas para a promoção da cultura de remanescentes de comunidades quilombolas no campo das bibliotecas públicas brasileiras e, para tanto, elegeu-se o projeto Pontos de Leitura Ancestralidade Africana no Brasil como objeto de estudo.

De acordo com Ministério do Meio Ambiente (MMA) são considerados povos de comunidades tradicionais no Brasil os Indígenas, Quilombolas, Ciganos, Sertanejos, Pantaneiros, Retineiros do Araguaia, dentre outros (BRASIL. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2016).

A Fundação Cultural Palmares (FCP), órgão do governo federal vinculado ao Ministério da Cultura (MinC), conceitua comunidades quilombolas como sendo grupos com trajetória histórica própria cuja origem se refere a diferentes situações, a exemplo de doações de terras realizadas a partir da desagregação e monoculturas; compra e terras pelos próprios sujeitos, com o fim do sistema escravista; terras obtidas na troca de prestação de serviços; ou áreas ocupadas no processo de resistência ao sistema escravista (FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES, 2016).

O Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), órgão competente na esfera federal pela titulação dos territórios quilombolas, define comunidade quilombola como grupos étnicos constituídos principalmente pela população negra rural ou urbana, que se autodeclaram a começar das relações com a terra, o parentesco, o território, a ancestralidade, as tradições e as práticas culturais próprias (INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA, 2016).

O Artigo 2º do Decreto-Lei 4.887 de 20 de novembro de 2003, que tem por objetivo regulamentar “o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos”, considera a população remanescente das comunidades quilombolas, como “grupos étnico-raciais, segundo critérios de auto atribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada à opressão histórica sofrida” (BRASIL, 2003).

Na esfera federal, a competência para a titulação territorial (identificação e delimitação de territórios) era da FCP. Entretanto, no ano de 2003, essa competência passou a ser do INCRA por meio do Decreto-Lei 4.887 de 20 de novembro de 2003. “Compete ao INCRA, a identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas pelos remanescentes quilombolas” (FERREIRA, 2011, p. 34).

Atualmente, a FCP estima que há cerca de 3.524 comunidades de remanescentes quilombolas espalhadas pelo território nacional. Muitas destas comunidades vivem de modo artesanal, à maneira de seus ancestrais e com a economia voltada à agricultura, distantes das tecnologias de informação.

A atuação dos governos e da sociedade civil é extremamente importante para o fim das desigualdades sociais e culturais, e para a garantia do acesso dos povos remanescentes de quilombolas a direitos iguais, inclusive o da autorrepresentação.

A relação da biblioteca pública com o enfrentamento desse problema aponta para questões que envolvem vários aspectos, mais especificamente, nesta pesquisa, será feito um recorte para analisar o projeto Pontos de Leitura Ancestralidade Africana no Brasil à luz da metodologia de análise de políticas públicas proposta por Secchi (2014).

Quando o assunto é biblioteca, a relação imediata feita pela sociedade é com as questões que envolvem os acervos. Nesse sentido, de acordo com Cardoso (2011) o cenário do Brasil em relação aos livros infanto-juvenis presentes nas Bibliotecas Públicas retratam a cultura negra de maneira inferior à do branco. “O negro aparece em situações subalternas, ligados à pobreza, contribuindo para criação de estereótipos, padrões de reprodução de valores e atuando na construção de ideologias” (ROSEMBERG, 1985 apud CARDOSO, 2015).

A biblioteca pública e os profissionais que nela atuam precisam estar atentos a essa questão para que possam contribuir com a valorização, acesso e difusão da cultura quilombola no Brasil.

Entende-se que as bibliotecas públicas, dentro da tipologia de bibliotecas estabelecida internacionalmente pelo campo da Biblioteconomia, são aquelas que mais deveriam se preocupar em atender a esse tipo de demanda visto que, segundo o Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas de 1994, adotado pelo Brasil, a biblioteca pública é o equipamento cultural que atende a todos os membros da comunidade independentemente de raça, nacionalidade, idade, gênero, religião,



língua, deficiência, condição econômica e laboral e nível de escolaridade, nas suas necessidades de leitura e informação.

Além disso, a partir da perspectiva de Nora (1993), é possível considerar a biblioteca pública como lugar de memória. Para além do lugar de “guarda” de memória, mas como lugar de continuidade e atualização da memória. “Museus, arquivos, cemitérios e coleções [...], são os marcos testemunhas de uma outra era, das ilusões de eternidade” (NORA, 1993, p. 13).

Como já mencionado, há comunidades de remanescentes quilombolas rurais que se encontram sediadas em lugares muito distantes dos grandes centros urbanos e que ainda vivem de modo artesanal, preservando os hábitos e costumes de seus antepassados. A localização pode ser considerada um dos fatores que fazem das comunidades de remanescentes quilombolas serem um lugar de memória distante dos grandes centros urbanos e esquecidos pela sociedade em geral.

Acredita-se que a biblioteca pública pode aproximar a sociedade da memória viva e presente nas comunidades de remanescentes quilombolas, não permitindo que a cultura e identidade afro-brasileira seja esquecida, ou desconhecida pela grande maioria da população brasileira, portanto, investir em ações que fomentem o registro e difusão da identidade junto à sociedade contemporânea é um modo de enfrentar a injustiça histórica cometida contra a população negra no Brasil.

Segundo Arutti (2000?), as políticas públicas voltadas para as comunidades quilombolas possuem o objetivo de reconhecer esses sujeitos como parte da sociedade, no entanto, ainda hoje, é comum os membros de comunidades tradicionais serem tratados como diferentes e excluídos de serviços e lugares públicos. As políticas públicas são determinantes para mudar essa realidade.

A presente pesquisa parte do pressuposto de que as bibliotecas públicas no Brasil são equipamentos culturais estratégicos para a valorização e promoção da cultura quilombola junto à sociedade contemporânea, e uma das vertentes dessa cultura que precisa ser reconhecida está relacionada ao registro e preservação da memória das comunidades quilombolas.

Tendo em vista o histórico processo de exclusão no país, entende-se que para que esses equipamentos culturais cumpram a função de memória e difusão da cultura quilombola é importante o estabelecimento de políticas públicas de cultura, nas diferentes esferas de governo, municipal, estadual e federal.

Além de acervos que contemplem uma literatura que respeite e valorize a diversidade étnica, é determinante que as bibliotecas ofereçam também espaços e serviços que garantam a preservação e a difusão desse tipo de material. As pessoas que frequentam as bibliotecas precisam se sentir convidadas a conhecer a história e as tradições das comunidades quilombolas.

No entanto, cabe aqui algumas questões: - A preocupação com a memória das comunidades quilombolas está presente nas ações desenvolvidas pelas instituições que formulam e traçam as políticas públicas de cultura voltadas para a qualificação dos serviços oferecidos por esse tipo de equipamento cultural? – Ou ainda, - existem políticas culturais, que se configurem em legislação, programas ou projetos governamentais voltadas para a valorização e disseminação da cultura de comunidades de remanescentes quilombolas por meio das Bibliotecas Públicas no Brasil?

Nos últimos anos o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), órgão atualmente subordinado ao Ministério da Cultura (MinC), e responsável pela formulação das políticas culturais voltadas para as bibliotecas públicas no país, lançou e executou o Projeto Pontos de Leitura Ancestralidade Africana no Brasil em conjunto com a Secretaria da Cidadania e Diversidade Cultural (SCDC), também vinculada ao MinC, e a Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR). O projeto teve por objetivo principal valorizar a cultura de comunidade de remanescentes quilombolas e de terreiros, e fomentar espaços de leitura.

A proposta do SNBP, da SCDC e da SEPPIR era fazer desse projeto um piloto que pudesse, a partir de seus resultados, gerar subsídios para a elaboração de diretrizes para que as bibliotecas públicas incluíssem em suas ações e acervo a cultura de comunidades quilombolas e de terreiro, ou seja, ao lançar esse projeto o governo federal reconheceu que não havia até aquele momento uma política pública de cultura voltada para a valorização da cultura quilombola em bibliotecas públicas.

Dentro desse contexto entendemos que responder as questões anteriormente pontuadas e avaliar esse projeto é uma contribuição para o campo das políticas culturais voltadas para as bibliotecas públicas no Brasil.

Cabe registrar que esta pesquisa encontra-se dentro da área de concentração Biblioteconomia e Sociedade, na linha de pesquisa 1 – Biblioteconomia, Cultura e Sociedade, no Curso do Mestrado Profissional em Biblioteconomia (MPB), do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia (PPGB), da Universidade Federal

do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). É parte do Projeto de Pesquisa Políticas Culturais voltadas para Bibliotecas Públicas no Brasil<sup>1</sup> que integra os trabalhos do Grupo de Pesquisa “Bibliotecas Públicas no Brasil: reflexão e prática”<sup>2</sup>.

Espera-se que os resultados desta investigação tragam uma contribuição para a mudança do cenário das bibliotecas públicas em relação à inclusão e disseminação da cultura das comunidades tradicionais existentes no Brasil. Reforçando o pensamento de Cardoso (2015, p.17) que afirma que se acreditamos “[...] na possibilidade da biblioteca pública contribuir na transformação da cultura, ela também é capaz de impulsionar de criar mecanismos de oposição ao sistema e favorecer o resgate da memória e da cidadania da população brasileira”.

A presente dissertação está estruturada da seguinte forma, a seção um apresenta a introdução que mostra em aspectos gerais a relevância do tema biblioteca pública, comunidade quilombola e política pública. Também destaca a importância das políticas culturais de valorização e promoção da cultura quilombola por meio do Projeto Ancestralidade Africana no Brasil e aborda relevância do papel social e cultural da biblioteca pública em ser palco de reconhecimento e divulgação da cultura quilombola. Aponta os objetivos gerais e específicos, e as questões que formulam o problema da pesquisa. Desse modo, ainda a seção exibe os procedimentos metodológicos, os instrumentos de coleta de dados e a técnica utilizada para analisar os dados coletados no desenvolvimento da pesquisa.

A seção dois apresenta o referencial teórico que respalda os conceitos utilizados na pesquisa. Destacando-se autores que abordam a importância da biblioteca pública e a contribuição social e cultural deste espaço para a sociedade, bem como a biblioteca como o local de registro da memória da comunidade na qual a biblioteca pública está inserida. Aborda os modos de representação da cultura, enfatiza a oralidade como manutenção da cultura quilombola. Apresenta também uma análise do cenário das políticas culturais de valorização da cultura quilombola por meio de bibliotecas públicas, assim como o conteúdo e os métodos de análise de uma política pública.

A seção três expõe o campo de estudo deste trabalho, ou seja, apresenta a proposta, o processo de implementação e os resultados do Projeto Pontos de

---

<sup>1</sup> Endereço eletrônico: [http://sistemas.unirio.br/projetos/projeto/index?ID\\_PROJETO=2855](http://sistemas.unirio.br/projetos/projeto/index?ID_PROJETO=2855)

<sup>2</sup> Endereço eletrônico: <http://culturadigital.br/gbbp>

Leitura Ancestralidade Africana no Brasil, assim como o posicionamento do SNBP frente à promoção da cultura quilombola por meio de bibliotecas públicas.

A seção quatro foi reservada para apresentar a análise dos resultados encontrados por meio de análise dos documentos legislativos recuperados no site do SNBP e do Projeto Pontos de Leitura Ancestralidade Africana no Brasil.

A seção cinco apresenta o produto desta pesquisa, um modelo de diretriz para que o governo federal efetue em suas políticas públicas de cultura, planos de valorização da cultura quilombola em bibliotecas públicas. Por fim, a seção seis traz as considerações finais deste trabalho.

A seguir são apresentadas a justificativa, os objetivos e a metodologia adotados na presente pesquisa.

## 1.1 JUSTIFICATIVA

O interesse pelo tema surgiu a partir da discussão a respeito das condições de vida dos negros trazidos de maneira brutal no período colonial, durante a disciplina eletiva “Formação social econômica do Espírito Santo” cursada na graduação, no período 2010/01 no Curso de Bacharelado em Serviço Social da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

Como resultado dessa disciplina foi realizado o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “Direito à informação para comunidades quilombolas”, defendida junho de 2011. Naquele momento foi possível identificar o cenário das comunidades quilombolas do Espírito Santo. De acordo com Oliveira (2009), as estimativas apontam que há no estado do Espírito Santo mais de 72 comunidades quilombolas, dentre essas 31 estão reconhecidas por meio de certificados emitidos pela Fundação Cultural Palmares. As comunidades de remanescentes quilombolas estão concentradas na região norte do estado e possuem economia voltada à agricultura. Para os remanescentes quilombolas a terra é símbolo de luta e resistência ao plantio de eucalipto.

Tendo por formação a Biblioteconomia, surgiu o questionamento das necessidades informacionais dos remanescentes quilombolas que vivem no Espírito

Santo e de como o profissional da informação poderia estar inserido “nesse mundo de luta” amenizando o desrespeito histórico gerado pela escravidão.

Acreditando que a biblioteca pública é um local de promoção cultural e memória social, demos continuidade a pesquisa no programa de pós-graduação, ampliando a sua abrangência para o país e redimensionando seu foco para a biblioteca pública como lugar de valorização e difusão da identidade quilombola a partir da inclusão das narrativas orais afro-brasileiras em sua coleção.

Outro fator que influenciou a escolha do tema foi o fato de entender que o país, com suas características multiculturais, demanda que as bibliotecas públicas brasileiras sejam espaços efetivos de memória, acesso e produção cultural, com vistas ao fortalecimento das identidades culturais, pois, a biblioteca pública é um dos lugares para a difusão e formação da hegemonia.

## 1.2 OBJETIVOS

Com base nas questões levantadas anteriormente foram elaborados os objetivos desta pesquisa que são apresentados a seguir.

### 1.2.1 Objetivo Geral

A partir do Projeto Pontos de Leitura Ancestralidade Africana no Brasil analisar as políticas culturais na esfera federal voltadas para a valorização da memória e cultura quilombola em bibliotecas públicas no Brasil.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

- Compreender como a literatura da área vem tratando a questão da cultura quilombola e das bibliotecas públicas;
- Identificar se nas políticas culturais voltadas para a biblioteca pública na esfera federal existem preocupações com a memória das comunidades quilombolas;

- Analisar as ações e estratégias propostas e realizadas pelo Projeto Pontos de Leitura da Ancestralidade Africana no Brasil;
- Propor diretrizes para que o governo federal implemente em suas políticas públicas de cultura, estratégias de valorização da cultura quilombola em bibliotecas públicas.

### 1.3 METODOLOGIA

A pesquisa proposta é classificada como aplicada, pois, tem como objetivo gerar conhecimento de aplicação prática voltado à solução de problemas específicos, o que se apresenta como um dos objetivos do mestrado profissional.

Trabalha com técnicas de análise e interpretação de dados e, por não lançar mão de métodos e técnicas estatísticas, a pesquisa enquadra-se na abordagem qualitativa. Segundo Silva e Menezes (2005) a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa.

Sob o ponto de vista dos seus objetivos a pesquisa se caracteriza como exploratória, pois será levado em conta o estado da técnica a respeito da temática a ser desenvolvida.

Em relação aos procedimentos técnicos cabe registrar que serão realizados levantamento bibliográfico e pesquisa documental.

Especificamente sobre o levantamento bibliográfico foram realizadas buscas nas seguintes bases de dados: Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em ciência da informação (BRAPCI), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Encontro Nacional de Pesquisa em Pós-Graduação em Ciência da Informação (ENANCIB), Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), Portal Brasileiro de Publicações Científicas em Acesso Aberto (OASIS). O levantamento foi realizado no período de 20 de outubro a 20 de dezembro de 2015, a partir do cruzamento dos seguintes termos “Biblioteca pública e identidade negra”; “Biblioteca pública e lugar de memória”; “Biblioteca pública e identidade cultural” ;“Cultura negra e biblioteca”; “Narrativa oral e biblioteca”. O levantamento livre inicial, com os termos acima citados resultaram nos dados apresentados no quadro a seguir:

**QUADRO 1:** QUANTIDADE DE PUBLICAÇÕES ENCONTRADAS SOBRE OS TEMAS NO CAMPO DA CI E DA BIBLIOTECONOMIA.

<b>TERMO DE BUSCA</b>	<b>BRAPCI</b>	<b>BDTD</b>	<b>ENANCIB</b>	<b>SCIELO</b>	<b>OASIS</b>
Biblioteca pública e identidade e negra	1	0	2	0	7
Biblioteca pública e lugar de memória	4	0	151	0	11
Biblioteca pública e identidade cultural	7	0	1	0	10
Cultura negra e biblioteca	3	0	1	0	13
Narrativa oral e biblioteca	1	0	0	0	8

Fonte: Elaborado pela autora

Para combinar os termos da pesquisa foi feito uso do operador booleano AND (E), pois este operador serve para combinar diversas palavras-chave de modo que elas correspondam simultaneamente ao objeto da pesquisa. Devido à especificidade do tema não foi feito um recorte temporal no levantamento bibliográfico.

Como resultado da busca nas bases citadas foram recuperados 220 artigos e, a partir da análise dos resumos dos trabalhos resgatados, foi realizada a seleção e leitura de 42 artigos que poderiam contribuir com o desenvolvimento da pesquisa.

Além disso, tendo em vista a especificidade do tema é importante registrar que foi necessário lançar mão de outras fontes de informação, tais como o referencial bibliográfico apresentado nas disciplinas cursadas durante o mestrado e também a busca na internet em sites de movimentos sociais e de entidades que atuam na defesa e valorização da cultura africana no país, a saber: “A Cor da Cultura<sup>3</sup>”, “Geledés<sup>4</sup>”, “Fundação Cultural Palmares<sup>5</sup>”, “Parque Memorial Quilombo dos Palmares<sup>6</sup>”, “Ministério da Cultura<sup>7</sup>”, “SEPPPIR<sup>8</sup>”, dentre outros.

Para o levantamento de dados acerca de evidências da preocupação com o tema na formulação das políticas públicas, inicialmente foi previsto a realização uma pesquisa empírica por meio de entrevistas junto aos agentes responsáveis pela formulação das políticas culturais voltadas para as bibliotecas públicas no cenário nacional, especificamente o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), a Fundação Cultural Palmares (FCP) e a Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPPIR). Para tanto foram desenvolvidos roteiros com o objetivo

<sup>3</sup> Endereço eletrônico: <http://www.acordacultura.org.br/oprojeto>

<sup>4</sup> Endereço eletrônico: <http://www.geledes.org.br/>

<sup>5</sup> Endereço eletrônico: <http://www.palmares.gov.br/>

<sup>6</sup> Endereço eletrônico: <http://serradabarriga.palmares.gov.br/>

<sup>7</sup> Endereço eletrônico: <http://www.cultura.gov.br/>

<sup>8</sup> Endereço eletrônico: <http://www.sepppir.gov.br/>

de estruturar as entrevistas e definido a forma de sistematização das informações levantadas nas entrevistas.

No entanto, no dia 12 de maio de 2016 a presidenta Dilma Rousseff foi afastada do cargo por decisão do Senado, dentro de um processo de *impeachment* que foi instaurado no país, e o governo provisório que se estabeleceu, deu início a uma série de mudanças que impactam sobremaneira as áreas da Cultura, Educação, Ciência & Tecnologia e, especialmente, os órgãos que atuavam na garantia e defesa dos direitos das minorias no país. Nessa linha foi extinto o Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial, da Juventude e dos Direitos Humanos e a SEPPIR passa a partir de então a ser vinculada ao Ministério da Justiça e Cidadania. O MinC, por sua vez foi extinto e transformado em Secretaria vinculada ao Ministério da Educação (MEC) por meio da Medida Provisória 726, de 12 de maio, e recriado 11 dias depois, por da Medida Provisória no. 728, de 23 de maio de 2016.

Tais mudanças impactaram diretamente o objeto dessa pesquisa demandando o redimensionamento da metodologia inicial, e justificam a ausência da pesquisa empírica para este estudo. Dentro de um cenário de instabilidade optou-se por focar a pesquisa na análise documental das diretrizes para as bibliotecas públicas disponíveis no site do SNBP e especificamente no Projeto Pontos de Leitura Ancestralidade Africana no Brasil.

A análise das diretrizes foi realizada a partir do método de análise documental, ou seja, a partir de materiais que não receberam tratamento analítico.

A pesquisa documental levou em consideração os documentos disponibilizados e caracterizados como diretrizes do SNBP para as bibliotecas públicas no país, bem como os documentos produzidos dentro do Projeto Pontos de Leitura Ancestralidade Africana no Brasil, com o recorte para as comunidades quilombolas, visto que o projeto desenvolveu trabalhos também com comunidades de terreiros.

Todos os documentos analisados são de acesso livre e estavam disponíveis durante o período de levantamento de dados, de 10 de julho de 2016 a 29 de julho de 2016, no site do SNBP, assim como no site específico do Projeto em questão:

- Diretrizes do SNBP: <http://snbp.culturadigital.br/diretrizes/>
- Pontos de Leitura Ancestralidade Africana no Brasil, informes sobre o projeto disponível no site do SNBP:



<http://snbp.culturadigital.br/projetos/pontos-de-leitura-ancestralidade-africana-no-brasil/>

- Ancestralidade Africana no Brasil: memória dos pontos de leitura, site do projeto: <http://ancestralidadeafricana.org.br/>

Com base nos documentos levantados deu-se início a técnica de análise de conteúdo. Vale lembrar que para Bardin (c1977, p.42) a análise de conteúdo é:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Bardin (c1977) divide o processo de análise de conteúdo em três etapas: a pré-análise; a exploração do material; e o tratamento a interpretação dos resultados.

A pré-análise é a fase da organização do material a ser explorado na pesquisa, nesta etapa também são construídas as hipóteses e os objetivos, além da elaboração dos indicadores que irão basear a interpretação dos resultados obtidos.

A etapa da exploração do material consiste em codificar o material, ou seja, é o processo pelo qual os dados brutos são transformados sistematicamente e agregados em unidades, os quais permitem uma descrição exata das características pertinentes do conteúdo” (HOLSTI, 1969 apud BARDIN, c1977, p. 103).

Segundo Gomes (2001) a palavra categoria quer dizer “um conceito que abrange elementos ou aspectos com características comuns que se relacionam entre si”. As categorias são utilizadas para estabelecer classificações. Trabalhar com categorias significa ordenar elementos, ideias ou expressões em volta de um conceito capaz de contemplar tudo isso.

Nessa pesquisa optamos pelo estabelecimento das categorias após o levantamento do material. Para Bardin (c1977, p. 119) a categorização pode empregar dois processos inversos, ou seja,

- O sistema de categorias é definido, previamente, e dividem-se da melhor maneira possível os elementos, à medida que vão sendo encontrados;
- O sistema de categorias não é fornecido antes, somente após a análise do material.

A última etapa é a análise de conteúdo onde ocorre o tratamento dos resultados.

A partir dos resultados da análise documental e da interpretação, à luz das reflexões que embasaram essa pesquisa, foram evidenciados e arrolados uma série pontos que sistematizados poderão contribuir para a elaboração do produto deste mestrado profissional, um documento com diretrizes voltadas para a promoção, preservação e divulgação da cultura de remanescentes de comunidades quilombolas nas bibliotecas públicas brasileiras.

Em relação ao Projeto Pontos de Leitura Ancestralidade Africana no Brasil, identificado na fase de pré-análise, ou seja, na fase de organização do material a ser explorado segundo Bardin (c1977), a análise foi realizada a partir da metodologia proposta por SECCHI (2014) levando em consideração as seguintes categorias: tipo, nível e atores envolvidos na política pública.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O resultado do levantamento bibliográfico apontou que o estudo sobre comunidades quilombolas no Brasil é recente e ainda pouco explorado no campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação.

Interessante destacar que o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) foi o que apresentou maior incidência de estudos voltados à questão negra na área.

No Brasil, os bibliotecários que tem dedicado estudos voltados para este grupo social são: Francilene Cardoso (2008; 2011); Ana Claudia Borges Campos (2005); Maria Aparecida Moura (2014); Marcos Luiz Cavalcante de Miranda (2007); Jobson Francisco da Silva Júnior (2014); Cleyciane Cássia Moreira Pereira (2011); Fernando Cruz Lopes (2014); Alba Ligia de Almeida Silva (2009); Ana Roberta Sousa Mota (2012); Vanessa Alves Santana (2012).

A temática tratada é caracteristicamente multidisciplinar, daí a necessidade de agregar conhecimentos de outras áreas do conhecimento, tais como a Ciências Sociais, na qual os autores Clóvis Moura (1983; 1987); José Maurício Arruti; Sandro José da Silva (2012); Ahyas Siss e Ângela Pace (2013); Claude Dubar (1997) nos deram uma boa contribuição.

Compreender a biblioteca pública também é determinante nesse cenário, portanto, lançamos mão dos estudos e reflexões de: Emir Suaiden (1995); Elisa Machado (2010); Francilene Cardoso (2015); Ana Lúcia Medeiros (2010; 2015); Elisa Machado, Alberto Calil e Daniele Achilles (2014); Silveira e Reis (2011); Aline Pinheiro Brettas (2010).

Pierre Nora (1993); Icléia Thiesen (2013); Gérard Namer (1987); Jaques Le Goff (2003); Jacob Christian (2008) são autores que abordam o campo da memória, as observações desses autores propuseram excelentes reflexões.

A abordagem a respeito do campo da cultura foi embasada nas discussões de Zygmunt Bauman (2012); Gilda Olinto do Valle Silva (1995); Roque de Barros Laraia (2003); Sandro José da Silva (2012).

Para localizar as políticas públicas e culturais neste cenário as reflexões de Leonardo Secchi (2014); Albino Rubim (2007); Anita Simis (2007); Flávia Graciela de Alcântara (2014); Taiane Fernandes (2007); Lia Calabre (2005) foram de grande

relevância.

Lançamos mão das reflexões de Júlio Santana Braga (1980); Domingos e Cunha Júnior (2013); Flávia Graciela de Alcântara (2014); L.S. Vygotsky (1979); Nanci Alessio Magalhães (2001) para entender a importância da oralidade na cultura de remanescentes quilombolas.

Com base nesses autores apresentamos a seguir as reflexões acerca da cultura quilombola e das narrativas orais, consideradas base da memória das comunidades de remanescentes quilombolas, passando na sequência as reflexões sobre como as bibliotecas públicas devem contemplar registros dessa memória e documentos que valorizem a identidade quilombola, finalizando com as questões que envolvem a construção das políticas culturais voltadas para a inclusão da temática da cultura quilombola no campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação.

## 2.1 BIBLIOTECA PÚBLICA: LUGAR DE MEMÓRIA E PROMOÇÃO DA CULTURA

Refletir sobre a biblioteca pública como lugar de memória e promoção da cultura e identidade quilombola demanda recuperar o que os estudiosos da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação têm defendido em relação aos objetivos, funções e papel desse tipo de equipamento cultural na sociedade atual.

As diretrizes da IFLA sobre os serviços de bibliotecas públicas de 2013 as define da seguinte maneira:

Uma biblioteca pública é uma organização criada, mantida e financiada pela comunidade, quer através da administração local, regional ou central, quer através de outra forma de organização comunitária. Disponibiliza acesso ao conhecimento, à informação, à aprendizagem ao longo da vida e a obras criativas, através de um leque alargado de recursos e serviços, estando disponível a todos os membros da comunidade independentemente de raça, nacionalidade, idade, género, religião, língua, deficiência, condição económica e laboral e nível de escolaridade (IFLA, 2013, p.13).

Para a IFLA/UNESCO (1994) a biblioteca pública desempenha duas importantes funções, a primeira é ser o núcleo de desenvolvimento cultural da comunidade e auxiliar a construir e apoiar a sua identidade cultural, a segunda é ser espaço de promoção social, ou seja, espaço de fomento de atividades culturais e

sociais da comunidade, ou seja, ser um local que vá além de um espaço de estudo e pesquisa, ser um local de encontros sociais e compartilhamento de experiências.

Para Suaiden (1995) a biblioteca pública tem por objetivo preservar e disseminar o conhecimento, principalmente quando nos referimos à cultura local. Dentre os diferentes tipos de bibliotecas existentes, a biblioteca pública é a que possui o caráter de uma instituição social.

Medeiros (2010) lembra que as bibliotecas públicas “são instituições que se aproximam cada vez mais da condição de espaços plurais, oferecendo serviços que atendam à diversidade social e cultural de seus países [...]”. Além disso, Medeiros (2015) ainda afirma que a biblioteca pública é uma instituição democrática, de acesso gratuito a qualquer cidadão que queira se informar tendo em vista seu desenvolvimento pessoal e coletivo.

Machado e Suaiden (2013, p. 14) vão mais longe ao apresentar a biblioteca pública como uma instituição capaz de reduzir as desigualdades sociais de acesso à informação, promovendo um ambiente democrático.

Para Machado, Calil e Achilles (2014) a biblioteca pública é resultado de determinados processos sócio-históricos e a mesma assume diversas funções, tais como: memória; fomento de cultura; difusão de informação à comunidade, dentre outros.

Silveira e Reis (2011, p. 47) defendem que as bibliotecas públicas são ‘lugares de memória’ justamente porque suas funções sociais estão respaldadas por ações que objetivam preservar e disseminar os saberes concebidos pelo fazer racional humano.

Ao defender a biblioteca pública como lugar de memória, Silveira e Reis (2011, p. 47) a associam também ao lugar de promoção de cultura, visto que, para os autores, elas “se configuram como instituições fundamentais para a promoção e dinamização dos elementos culturais que emergem das diversas esferas sócio-históricas onde se inserem, posicionando-se, como ‘lugares de cultura’”.

A biblioteca pública pode ser pensada como lugar de memória da cultura local porque é uma instituição que, em teoria, é capaz de contribuir para a transformação da cidadania a partir da valorização da memória dos grupos sociais onde está inserida. Vale lembrar que o termo cidadania é definido como condição de cidadão, sujeito que vive de acordo com um conjunto de legislações que pertencem a uma comunidade politicamente e socialmente estruturada (FERREIRA, 2004, p. 465).

Brettas (2010, p. 109) considera a biblioteca pública como uma instituição social e cultural:

A informação contida no acervo desse tipo de instituição pode ser considerada um suporte da memória, da ideologia, da identidade e, conseqüentemente, da cultura de um grupo social – elementos esses que, portanto, são os fatores atuantes no processo sociocultural.

Entretanto, é a partir do pensamento de Nora (1993), que a biblioteca pública tem sido pensada como lugar de memória. Mais do que lugar de “guarda” de memória, ela passa a ser vista como lugar de continuidade e atualização da memória. “Museus, arquivos, cemitérios e coleções [...], são os marcos testemunhas de uma outra era, das ilusões de eternidade” (NORA, 1993, p. 13).

Lugar da memória nacional, espaço da conservação do patrimônio intelectual, literário e artístico, uma biblioteca é também o teatro de uma alquimia complexa em que, sob o efeito da literatura, da escrita e da sua interação, se liberam as forças, os movimentos do pensamento. É um lugar de diálogo com o passado, de criação, e inovação, e a conservação só tem sentido como fermento dos saberes e motor do conhecimento, a serviço da coletividade inteira (JACOB, 2008, p.9).

Thiesen (2013) retrata a importância da criação das instituições-memória, criadas na história das grandes civilizações, para dar conta da memória-arquivo. As bibliotecas, arquivos e museus são exemplos dessas instituições-memória.

A partir das reflexões de Thiesen (2013) é possível reafirmar que a biblioteca pública é pensada como lugar de memória desde o passado. A autora ainda afirma que as bibliotecas organizam a memória da memória ao longo do tempo, e ainda a biblioteca é uma instituição responsável por representar a memória das civilizações.

[...], as bibliotecas públicas possuem como missão política e civilizadora a tarefa de colaborar para a difusão e visibilidade dos vários signos que se originam de nossas práticas culturais, sem se levar em consideração critérios ligados à etnia, crença religiosa, condição financeira, questões sexuais ou políticas, a fim de colocá-los a serviço de toda uma coletividade. Missão que, se analisada com acuidade que merece, nos permite demonstrar que as bibliotecas públicas, tal qual outros “lugares de memória”, se apresentam como palcos que encenam a dramaturgia da sociedade (SILVEIRA, 2010, p. 80).

Não há no Brasil uma cultura una. Pode até haver o sonho de uma pequena classe que deseja dominar a maior parte da sociedade, sufocar e silenciar a diversidade cultural existente, mas o país é essencialmente multicultural.

O currículo oficial brasileiro possui referencial europeu em sua constituição, o que nos leva a analisar que, todos nós, cada um em seu momento escolar, dedica-se ao estudo da colonização da América, das grandes guerras mundiais, da guerra fria, Napoleão, Hitler, Mussolini, continente europeu, asiático etc, mas ignora a formação do povo brasileiro em si, diante do silêncio acerca da História e Cultura da África e História Indígena (SISS; PACE, 2013, p. 36-37).

Siss e Pace (2013) defendem que as histórias políticas, sociais e culturais dos negros não ocorreram separadas da História social, econômica, política e cultural da sociedade brasileira, e sim de modo integrado, compondo a História do Brasil, tendo sua participação na construção da identidade do país. Infelizmente, para Siss e Pace (2013) é possível perceber uma tendência que considera a história e cultura afro-brasileira como um caso a parte, específico de uma população e não da sociedade brasileira.

Dubar (2005) conceitua identidade como consequência do processo de socialização, que compreende o entrelaçamento dos processos relacionais (o sujeito é analisado pelo outro no meio no qual os sujeitos estão inseridos) e biográficos (que abordam da história, habilidades e projetos da pessoa).

Nenhuma identidade é construída no isolamento, ao contrário, é negociada durante a vida toda através do diálogo aberto com o mundo interior de cada um e a forma como este estabelece relação com o mundo exterior (CARDOSO, 2015, p. 27).

A partir dos pensamentos de Dubar (1997) e Cardoso (2015) percebe-se que o processo de construção de identidade não é um processo individual, precisamos do outro para tomar consciência de nós mesmos. A identidade é construída socialmente no dia a dia, através de relações estabelecidas entre as pessoas e o meio em que estão inseridas.

De acordo com Machado (2010) e Medeiros (2010) a sociedade associa as bibliotecas públicas à Educação, entretanto, as bibliotecas públicas são eminentemente ligadas à cultura.

A promoção da cultura afro-brasileira por meio das bibliotecas públicas deixou de ser uma questão particular, e sim uma maneira de alterar posturas de brasileiros, seja branco, índio, negro quanto à pluralidade étnico-racial, formar cidadãos conscientes de seu papel, valores e posturas é papel das bibliotecas públicas. “Tornando-os capazes de interagir objetivos comuns que garantam respeito aos direitos legais e valorização de identidade cultural brasileira e africana [...]” (SISS; PACE, 2013).

A biblioteca pública é uma instituição social capaz de contribuir para a formação e preservação da identidade de um grupo social, e promoção de cultura, a

biblioteca pública possui um objeto, a informação contida no acervo, que a torna eficiente no processo sociocultural.

## 2.2 NARRATIVAS ORAIS: UM CONTO DA CULTURA QUILOMBOLA

As narrativas orais se configuram numa maneira de socialização humana. Para Alcântara (2014) o ato de contar histórias é considerado milenar, onde a transmissão envolve contadores e ouvintes, o que tem contribuído com a manutenção da tradição oral ao longo do tempo.

Assim sendo, a *tradição oral* pode ser entendida como uma forma de cultura, um sistema de comunicação complexo que compreende elementos outros além da voz em si, portanto, a presença da vocalidade em dado momento não leva necessariamente à constituição da tradição oral, pois, apesar de próximos, os fenômenos da tradição oral e da cultura oral se diferenciam, o primeiro trata de uma linguagem, o segundo, de toda uma cultura e como tal envolve mecanismos de memória, acionando dispositivos que dizem respeito à duração temporal desta cultura (ALCÂNTARA, 2014, p. 2).

Vygotsky (1979) defende que produtos culturais como a linguagem e os demais sistemas simbólicos são os intermediadores dessas representações da realidade. Ainda, aponta a mediação cultural como fator importante no processo de constituição de significados por parte dos indivíduos, propiciando a construção de percursos individuais feitos de mistura de histórias que vivemos ou que escutamos contar.

Para Silva (2012) a cultura é o acúmulo de símbolos, ideias produtos materiais ligados a um sistema social. A cultura poder se representada como sendo elementos criados por grupo social como meio de sobrevivência. A cultura está representada na culinária, edificações, crenças e inclusive na oralidade. Além disso, a cultura é um conjunto e práticas sociais ou individuais.

Edward Tylor (1832-1917 apud Laraia 2003) sintetiza o vocábulo *culture* como “tomado em seu amplo sentido etnográfico é este todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade”. Tylor (1871 apud Laraia 2003) define cultura como sendo todo comportamento aprendido, tudo aquilo que não depende de transmissão genética.



Laraia (2003) defende a cultura como um processo acumulativo, ou seja, a cultura é um processo resultante de toda a experiência história das gerações passadas. A cultura justifica e determina o comportamento do sujeito.

A cultura pode também significar o conjunto de suas práticas sociais ou individuais. O próprio pensamento do homem e a sua forma de agir, gerando contextos variados de acordo com locais e períodos diferentes, são considerados cultura, e nesse caso, ela não é apenas objeto, mas também representação [...] (BRETTAS, 2010, p. 104).

Através das narrativas orais, contadas pelos antepassados, os membros das comunidades quilombolas vão se apoderando de todo conhecimento acumulado de sua cultura. “A comunicação é um processo cultural” (LARAIA, 2003, p. 52).

A antiga história que o sol, a lua, o fogo e o papagaio estavam todos reunidos em luta pelo poder, um querendo ser mais do que o outro. O papagaio foi o único que fez o ebó<sup>9</sup> determinado. Os outros disseram que não havia coisa nenhuma que lhes pudessem modificar as feições. Tendo o papagaio feito o ebó os outros imediatamente mudaram de lugar. Houve muita chuva, a tal ponto, que a chuva apagou o fogo e a tempestade, com todos os seus horrores, fez escurecer as nuvens. O grande vencedor foi o papagaio que, embora tenha se molhado muito, não perdeu a cor encarnada que existe em sua cauda (BRAGA, 1980, p. 20).

A “Vitória do Papagaio” de Braga (1980) é um exemplo de conto afro-brasileiro que remete a ensinamentos, desperta e preserva a memória de um povo e de seus ancestrais. As narrativas orais são capazes de preservar a cultura quilombola não permitindo que as tradições se percam ao logo do tempo.

A convivência é determinante para a transmissão da tradição e das memórias de um determinado grupo, pois assim é possível transferir e conservar essa tradição com o objetivo de que a tradição permaneça viva e que seja assegurada a sobrevivência do grupo.

A oralidade jamais desaparecerá e sempre será, ao lado da escrita o grande meio de expressão e de atividade comunicativa. A oralidade enquanto prática social é inerente ao ser humano [...]. Ela será sempre a porta de nossa iniciação à racionalidade e fator de identidade social, regional, grupal de indivíduos (MARCUSCHI, 2005, p.36 apud ALCÂNTARA, 2014, p. 04).

As narrativas orais precisam ser pensadas como princípios de manutenção de uma memória coletiva, sendo assim utilizado como estratégia de desenvolvimento do pensamento humano. Pensar a mediação social na preservação da memória coletiva é importante, pois permite aos membros do grupo reviver e compartilhar o passado e favorecer ao não esquecimento das tradições, costumes e manutenção da cultura.

---

<sup>9</sup> Palavra de origem ioruba que refere-se a uma comida de origem africana, utilizado como oferenda aos orixás (BRAGA, 180, p. 5).

“As narrativas orais, [...], fazem parte da própria natureza humana, são ferramentas culturais que podem produzir uma memória coletiva” (ALCÂNTARA, 2014,p.03). Conforme defende Wertsch “the narrative texts produced by a collective, we know what people will think, believe, and say” (WERTSCH apud ALCÂNTARA, 2014,p.09), “Desse modo, podemos entender que o “compartilhar tradições orais assegura a conservação da história e os costumes de um povo” (BONVINI, 2001 p. 37 apud DOMINGOS; CUNHA JÚNIOR, 2013, p. 45).

Domingos e Cunha Júnior (2013) afirmam que as sociedades tradicionais africanas edificam sua realidade e seus conhecimentos estão presentes na oralidade, entretanto, isso não significa ausência ou desconhecimento da escrita. A linguagem oral é associada a um objeto de manifestação cultural de organizações socioculturais.

A partir das reflexões de Domingos e Cunha Júnior (2013), recorreremos às reflexões de Cardoso (2015, p. 47):

Sendo a experiência ensinamentos, as narrativas orais então são como monumentos, sua importância está em se constituir herança do passado, podendo evocá-lo, perpetuar a recordação, é parte do patrimônio cultural de uma nação, que servem como elo entre presente e passado.

As narrativas orais nos remetem a história contada por um grupo que foi oprimido, como realmente aconteceu, sem a criação de estereótipos ou inferiorização, pois a cultura e a história segundo Magalhães (c2001, p. 99) ainda são patrimônios desses grupos. As narrativas orais são contadas por aqueles que viveram aquele fato a ser contado, sem cortes ou “máscaras”. A luta pelo poder ignora a memória e provoca o esquecimento e faz com que a memória seja esquecida ou silenciada. “Se tornar senhor da memória e do esquecimento é uma das grandes preocupações das classes, dos grupos e dos indivíduos que dominam as sociedades de história” (LE GOFF, 2003, p. 422).

Para Souza (2014) é a partir da oralidade, do contato, que é possível escrever e transmitir os ensinamentos deixados pelos antepassados. O ato de transcrever as histórias oriundas de narrativas orais proporciona ao leitor conhecer a história, uma história que se difere da contada por um grupo opressor.

A intenção, com esse movimento, é contribuir para questionar e reconstruir um imaginário ainda hoje fortemente marcado pela associação do negro a experiência da escravidão, da submissão, do sofrimento e da negação (MAYER; ALMEIDA, 2014, p. 340).

Preservar e promover a cultura de remanescentes quilombolas é entendido aqui como uma das funções da biblioteca pública. É crescente o reconhecimento da necessidade de que obras que retratam a cultura de remanescentes quilombolas, independente do formato, sejam legitimadas e passem a compor o acervo das bibliotecas públicas e estejam disponíveis a todos os leitores. Além disso, a cultura de remanescentes quilombolas também está representada na oralidade, e a biblioteca pública como palco de promoção cultural precisa trabalhar na construção de registros orais e incorporá-los ao acervo.

No que tange ao processo de tratamento do acervo de bibliotecas públicas, cabe registrar as preocupações de Miranda (2007) acerca da construção de um sistema de organização do conhecimento que assegure a continuidade das tradições afro, visto que os sistemas utilizados na atualidade não contemplam essa temática. Nesse sentido, além da importância do profissional da informação estar próximo às comunidades quilombolas, este profissional precisa trabalhar em conjunto com essa população, a fim de conhecer a cultura quilombola preservada na oralidade.

### 2.3 POLÍTICAS CULTURAIS PARA PROMOÇÃO DA CULTURA QUILOMBOLA EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS

Em relação às reflexões acerca das políticas culturais voltadas para a valorização da cultura quilombola em bibliotecas públicas o levantamento bibliográfico realizado evidenciou a ausência de estudos específicos sobre o tema. No entanto, o desafio desta pesquisa é analisar o cenário das políticas culturais voltadas para promoção da cultura quilombola, portanto, vamos discutir o que se entende por políticas culturais e quais os métodos de análises das mesmas.

De acordo com Coelho (1997) política cultural é compreendida como ações realizadas pelo Estado, organizações não governamentais, empresas privadas, grupos comunitários que possuem o objetivo de satisfazer as necessidades culturais de um grupo social além de promover suas representações simbólicas.

Partindo da ideia de que não há uma cultura legítima, a política cultural, segundo Canclini (1987, p. 50 apud LIMA; ORTELLADO; SOUZA, 2013, p. 03) deve incentivar todas as culturas que represente um determinado grupo social.

A política cultural para Anita Simis (2007) é uma parte da política pública. Secchi (2014), por sua vez, define política pública como uma diretriz elaborada para enfrentar um problema público. E, segundo Rubim (2007), a política cultural no Brasil é discutida em diversas áreas disciplinares e mesmo multidisciplinar o que dificulta o trabalho de pesquisa.

Lia Calabre (2005) define política cultural como um conjunto ordenado e coerente de preceitos e objetivos que orientam linhas de ações públicas mais imediatas no campo da cultura.

Em relação aos estudos de políticas públicas é importante evidenciar que existem duas abordagens em discussão na sociedade, a estatista e a multicêntrica. Para a abordagem estatista é a personalidade jurídica do ator principal que irá determinar se uma política é pública ou não. Nesse caso admite-se que atores não estatais tenham influência na elaboração e implementação de políticas públicas, entretanto, não concede a esses atores o poder de decidir um processo de política pública. Já na abordagem multicêntrica há atores não governamentais, empresas privadas, dentre outros que possuem o privilégio de liderar e decidir um processo de política pública.

Partindo da abordagem estatista, no Brasil há instituições federais responsáveis pelas políticas culturais no âmbito das bibliotecas públicas e da cultura quilombola, conforme já foi mencionado anteriormente, são o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), a Fundação Cultural Palmares (FCP) e a Secretaria de Políticas e promoção da Igualdade Racial (SEPPIR), que se configuram dentro do processo de análise de políticas públicas como atores governamentais.

É importante ressaltar que uma política pública surge a partir de um problema público. Nesse sentido, cabe esclarecer que, segundo Secchi (2014) o problema público é identificado a partir do reconhecimento da diferença entre a situação atual e uma situação ideal para a realidade pública. Somente quando um conjunto de atores políticos reconhece essa condição é que um problema se torna público e passa a integrar a agenda pública.

Em relação a escolha de alternativas para a solução do problema Secchi (2014) esclarece que existem modelos de tomada de decisão, o modelo racional, o incremental e o modelo dos fluxos múltiplos.

O modelo racional divide-se em racionalidade absoluta onde os custos e os benefícios são a base da escolha e racionalidade limitada, onde a tomada de decisão é resultado do esforço entre escolher a opção satisfatória e não necessariamente a ótima.

Já o modelo incremental é apresentado como:

1) problema e soluções são definidos, revisados e redefinidos simultaneamente e em vários momentos da tomada de decisão; 2) as decisões presentes são consideradas dependentes das decisões tomadas no passado e os limites impostos por instituições formais e informais são barreiras à tomada de decisões livres do *policymaker* [...]; 3) as decisões são consideradas dependentes dos interesse dos atores envolvidos no processo de elaboração da política pública e, por isso, muitas vezes a solução escolhida não é a *melhor opção*, mas sim aquela que foi politicamente lapida em um processo de construção de consenso e de ajuste mútuo de interesses (SECCHI, 2014, p. 53).

Por fim, o modelo de fluxos múltiplos refere-se à tomada de decisão onde os *policymakers* primeiro criam soluções para depois correr atrás de um problema para solucionar (SECCHI, 2014, p. 54).

A seguir apresentamos um quadro com a síntese desses modelos de tomada de decisão:

**QUADRO 2: SÍNTESE DOS MODELOS DE TOMADA DE DECISÃO.**

<b>MODELOS</b>	<b>CONDIÇÕES COGNITIVAS</b>	<b>ANÁLISE DAS ALTERNATIVAS</b>	<b>MODALIDADE DE ESCOLHA</b>	<b>CRITÉRIO DE DECISÃO</b>
<b>Racionalidade absoluta</b>	Certeza	Análise completa e cálculo de consequências	Cálculo	Otimização
<b>Racionalidade limitada</b>	Incerteza	Pesquisa sequencial	Comparação das alternativas com as expectativas	Satisfação
<b>Modelo incremental</b>	Parcialidade (interesses)	Comparações sucessivas limitadas	Ajuste mútuo de interesses	Acordo
<b>Modelo da lata e lixo/fluxos múltiplos</b>	Ambiguidade	Nenhuma	Encontro de soluções e problemas	Casual

Fonte: SECCHI (2014, p. 55)

Peters (2007) define política pública como o conjunto das atividades dos governos, que agem diretamente ou através de comissão, e que influenciam a vida de cidadãos.

O fato de o governo federal constituir instituições para tratar de questões que envolvem as bibliotecas públicas, como o SNBP, ou questões que envolvem as comunidades quilombolas, tal como a FCP e a SEPPIR é uma evidência de que entende-se essas questões como problemas públicos. Resta saber se estas instituições se relacionam e trabalham de maneira articulada para enfrentar esses problemas.

Para Secchi (2014) estudar o conteúdo de uma política pública é extremamente importante, pois o conteúdo desta política pública pode determinar o processo político.

As políticas públicas nacionais se configuram em macro diretrizes, que são acompanhadas de políticas estruturantes, políticas intermediárias e operacionais. Podemos citar alguns exemplos:

- O Programa Brasil Quilombola, lançado em 12 de março de 2004 com o objetivo de consolidar os marcos das políticas de Estado para as áreas quilombolas pode ser classificado como uma política nacional estruturante;
- A Agenda Social Quilombola, estabelecido por meio do Decreto 6.261 de 2007 agrupa ações voltadas às comunidades em variadas áreas pode ser considerada uma política pública de nível intermediária;
- O Projeto Pontos de Leitura Ancestralidade Africana no Brasil pode ser considerado uma política pública de nível operacional.

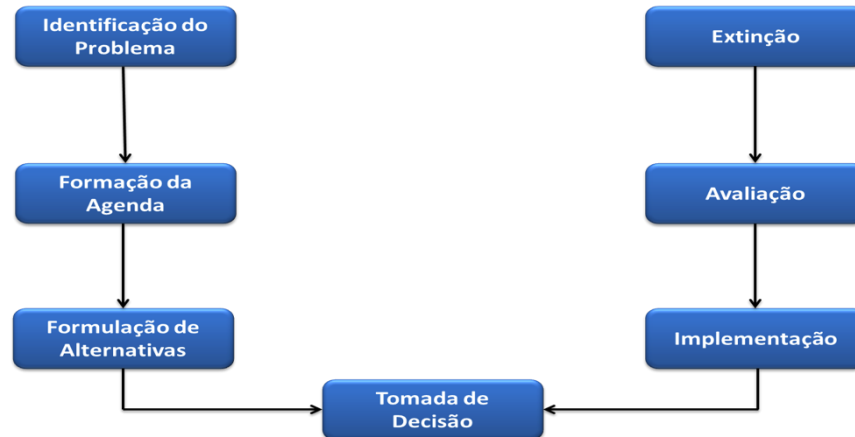
Secchi (2014) defende que o conceito de política pública é algo abstrato e que precisa de diversos instrumentos para que a política pública possa se materializar.

Políticas públicas tomam forma de programas públicos, projetos, leis, campanhas publicitárias, esclarecimentos políticos, inovações tecnológicas e organizacionais, subsídios governamentais, rotinas administrativas, decisões judiciais, coordenação de ações de uma rede de atores, gasto público direto, contratos formais e informais, com *stakeholders*, entre outros (SECCHI 2014, p. 11).

O processo de elaboração de uma política pública é conhecido como ciclo de políticas públicas. Este ciclo serve para desfazer a complexidade de uma política pública, pois organiza os propósitos, além de ajudar os políticos e demais atores

políticos. O ciclo de políticas públicas está dividido em sete fases, sendo elas: a de identificação do problema; a formação da agenda, ou seja, o conjunto de problemas relevantes; a formulação de alternativas é nesta etapa que os métodos, programas, estratégias e ações são elaborados a fim de atingir as metas estabelecidas; tomadas de decisão; implementação; avaliação; e extinção.

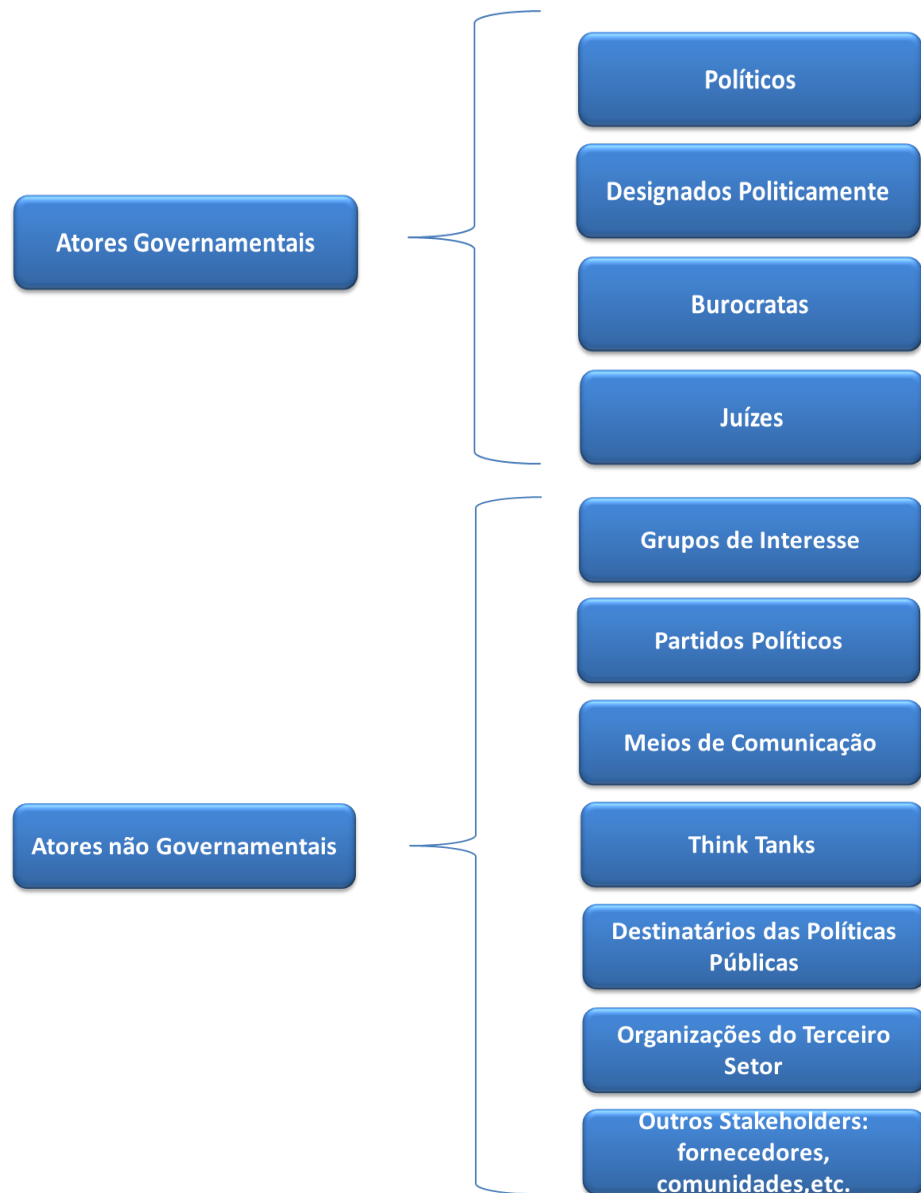
**FIGURA 1: CICLO DE POLÍTICAS PÚBLICAS.**



Fonte: Secchi (2014, p.43)

A arena política, por sua vez, é composta por diversos atores, seja um único sujeito, um grupo ou uma organização. Esses atores possuem a capacidade de induzir, direta ou indiretamente, o conteúdo e os resultados de uma política pública, além de influenciar o que entra ou não na agenda política.

O Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), a Fundação Cultural Palmares (FCP) e a Secretaria de Políticas e promoção da Igualdade Racial (SEPPIR) se configuram como os atores governamentais responsáveis pelas políticas culturais, porém, outros atores devem ser considerados na construção, implementação e mesmo nas análises de políticas culturais, governamentais e não governamentais como apresentado por Secchi (2014, p.101):

**FIGURA 2: ATORES NAS POLÍTICAS PÚBLICAS**

Fonte: Secchi (2014, p.101)

Existem vários tipos de políticas públicas, no entanto, as mais exploradas são regulatória, distributiva, redistributiva. Secchi (2014) defende que entender as tipologias e políticas públicas auxilia na classificação dos conteúdos das políticas públicas.

Como foi mencionado anteriormente lançamos mão da metodologia proposta por Secchi (2014) para analisar as políticas culturais na esfera federal voltadas para a valorização da memória e cultura quilombola em bibliotecas públicas no Brasil. O



processo de análise e os resultados obtidos nessa pesquisa estão descritos na seção subsequente.

### 3 EXPLORAÇÃO DOS MATERIAIS

Apresentamos nessa seção o resultado da busca de materiais disponíveis no site do SNBP acerca das diretrizes para as bibliotecas públicas e documentos disponíveis no site do SNBP e no site do projeto Pontos de Leitura Ancestralidade Africana no Brasil, bem como na documentação produzida e disponível em meios digitais, conforme já foi mencionado na seção referente a metodologia da pesquisa.

#### 3.1 DIRETRIZES DO SNBP

O SNBP é responsável no âmbito federal pelo conjunto de instruções e orientações para bibliotecas públicas municipais e estaduais no Brasil. Disponibiliza em seu site uma área denominada “Diretrizes”. Essa área é subdividida em sete subáreas com o seguinte conteúdo em cada uma delas:

- IFLA – diretriz internacional que trata sobre os serviços da biblioteca pública, além de ser um documento de referência para bibliotecários e profissionais da área.
- Acervo - trata da formação e desenvolvimento de acervo de uma biblioteca pública, se preocupa com as necessidades informacionais, culturais, educacionais e de lazer da comunidade na qual a biblioteca está inserida por meio da coleção do acervo.
- Bibliotecas acessíveis – área que tem atenção voltada à inclusão de pessoas com algum tipo de deficiência física. Trata do desenvolvimento de bibliotecas públicas para pessoas com incapacidade de manusear materiais impressos devido a cegueira, baixa visão, deficiência de aprendizado ou outro tipo de deficiência.
- Construção de bibliotecas – trata do planejamento de construção, manutenção e preservação de bibliotecas com o objetivo de colaborar para que esses espaços sejam democráticos, capazes de ampliar o acesso à informação, à leitura e à cultura.
- Espaços e mobiliários – descreve quinze recomendações de definição e organização de espaços em bibliotecas públicas, tais como, a metragem

mínima que uma biblioteca deve possuir. A temperatura (em Celsius) para manter a longevidade do acervo, o uso de cores para fazer com que o ambiente fique mais agradável, dentre outros.

- Gestão de Bibliotecas – área que estabelece modelos e diretrizes para gestão de acervos, como por exemplo, diretrizes da IFLA para empréstimo de e-books em bibliotecas, orientações de bibliotecas para cegos, dentre outros.
- Tipos de Bibliotecas – orienta a respeito das tipologias das bibliotecas, e que isso é determinado a partir das funções e serviços que a biblioteca oferece à comunidade.

O conjunto de documentos que encontram-se nessa área é formado por textos em meio digital, em parte elaborados pelo próprio SNBP e outros emanados de outras instituições, tais como da IFLA, ou de autoria de pesquisadores da área a exemplo da obra publicada pelo Arquivo Nacional, de Michael Trikey que apresenta considerações sobre preservação e reforma de bibliotecas.

Não se trata de um conjunto vasto de material, mas sim de documentos selecionados sobre temas específicos, redigidos de forma direta e clara, com o objetivo de apoiar as decisões dos gestores de bibliotecas públicas no país.

Cabe registrar que ao acompanhar o site do SNBP no período dessa pesquisa foi possível constatar que a única área que estava sendo alimentada e atualizada referia-se a área de notícias. Infere-se que esse fato se deu como resultado da mudança política que estava em andamento no Brasil, conforme mencionado anteriormente.

### 3.2 PROJETO PONTOS DE LEITURA ANCESTRALIDADE AFRICANA NO BRASIL

O projeto Pontos de Leitura Ancestralidade Africana no Brasil foi idealizado como uma ação transversal dentro do Ministério da Cultura (MinC), liderada pela Fundação Biblioteca Nacional (FBN), por meio do SNBP, em parceria com a Secretaria da Cidadania e Diversidade Cultural (SCDC) do MinC e a Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR).

Vale esclarecer, que a época de sua idealização e durante parte de sua execução o SNBP<sup>10</sup> era subordinado a Fundação Biblioteca Nacional (FBN). Por esse motivo, para viabilizar sua execução a FBN<sup>11</sup>, lançou o Edital de Chamada Pública<sup>12</sup> n° 08/2011 (Anexo A), com o objetivo de selecionar projetos que tivessem como foco a criação de 10 pontos de leituras em comunidades tradicionais afro-brasileiras, quilombolas e de terreiros para o registro da memória dessas comunidades. No anexo B encontra-se o Projeto Básico, que é parte do Edital de Chamada Pública<sup>13</sup> n° 08/2011, elaborado pelo SNBP com as diretrizes para as entidades dispostas a concorrer no edital elaborarem suas propostas.

A Secretaria da Cidadania e da Diversidade Cultural (SCDC) ficou responsável pela repasse do recurso do projeto, o mesmo totalizava trezentos mil reais (R\$ 300.000,00), que deveria ser utilizado para fazer o registro da memória das 10 comunidades (Anexo C) e fomentar à leitura entre seus membros por meio do estabelecimento dos pontos de leitura, viabilizando e ampliando assim suas ações no campo da leitura, compondo-se como mais um espaço de democratização ao acesso ao livro em seus diferentes suportes e ao estímulo às práticas leitoras nesses territórios.

Além disso, o projeto contemplou também recursos para à aquisição de acervo específico sobre a temática da cultura negra (Anexo D) e para a distribuição de mobiliário e equipamentos, os quais foram gerenciados pelo SNBP. A ação é mencionada nos documentos, no entanto, o valor referente a esses investimentos não está registrado nos documentos disponíveis.

Puderam participar do edital entidade privada sem fins lucrativos com comprovada experiência na área de registro de memória. Para concorrer essas

---

<sup>10</sup> Até o ano de 2014 o SNBP era subordinado a FBN. A partir do Decreto nº. 8297, de 15 de agosto de 2014, foi transferido, juntamente com a DLLL, para Brasília, sendo incorporado, naquele momento, à Secretaria Executiva (SE) do Ministério da Cultura (MinC).

<sup>11</sup> A FBN é uma entidade vinculada ao MinC e caracterizada como uma das suas unidades orçamentária. Portanto, todos os recursos do SNBP eram geridos pela FBN.

<sup>12</sup> O Edital de Chamada Pública tem por objetivo dar ampla divulgação e assegurar a publicidade dos atos da administração pública, da contratação de obras e/ou serviços. Utiliza-se deste instrumento para os casos em que é dispensada a licitação, conforme o art. 24 da Lei 8.666 de 1993. Pode-se convocar por meio do Edital de Chamada Pública instituições privadas, sem fins lucrativos, instituições de ensino, Fundações e entes públicos. (Escola Livre de Direito. **Dúvidas de Direito**. Disponível em: <http://www.escolalivrededireito.com.br/tira-duvidas-de-direito/>. Acesso: 03 out. 2016./)

<sup>13</sup> O Edital de Chamada Pública tem por objetivo dar ampla divulgação e assegurar a publicidade dos atos da administração pública, da contratação de obras e/ou serviços. Utiliza-se deste instrumento para os casos em que é dispensada a licitação, conforme o art. 24 da Lei 8.666 de 1993. Pode-se convocar por meio do Edital de Chamada Pública instituições privadas, sem fins lucrativos, instituições de ensino, Fundações e entes públicos. (Escola Livre de Direito. **Dúvidas de Direito**. Disponível em: <http://www.escolalivrededireito.com.br/tira-duvidas-de-direito/>. Acesso: 03 out. 2016./)

entidades deveriam cadastrar suas propostas no Sistema de Convênios e Contratos de Repasse da Administração Pública Federal (SICONV), também conhecido como Portal de Convênios.

O processo de avaliação foi feito por uma Comissão Técnica de Avaliação determinada por meio da Decisão Executiva da Presidência da FBN nº 204, de 7 outubro de 2011.

Apresentaram propostas o Instituto de Políticas Relacionais (IPR) e o Governo do Estado do Amapá, sendo que a proposta do Governo do Estado do Amapá foi desclassificada por não atender aos objetivos do Edital.

### 3.2.1 A Proposta Vencedora

A entidade vencedora do edital foi o Instituto de Políticas Relacionais<sup>14</sup> (IPR), uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP).

Criado em 2004 o IPR se apresenta com a missão de identificar as necessidades das empresas privadas, comunidade e órgãos públicos e transformá-las em projetos e programas culturais sociais para os diferentes públicos a fim de disseminar e democratizar os direitos humanos (IPR, s.d., [online]).

Cabe esclarecer que uma OSCIP é qualificada por meio do artigo 1º. da Lei nº. 9.790 de março de 1999 que a especifica como:

[...] pessoas jurídicas de direito privado sem fins lucrativos que tenham sido constituídas e se encontrem em funcionamento regular há, no mínimo, 3 (três) anos, desde que os respectivos objetivos sociais e normas estatutárias atendam aos requisitos instituídos por esta Lei (BRASIL, 1999).

O IPR visa estimular a criação de espaços capazes de evidenciar as diferenças e conflitos para provocar questionamentos e reflexões de ações, com o objetivo de fortalecer o desenvolvimento de cidadania e a formação de redes. Além de oferecer serviços de assessoria a promoção da cidadania, promoção de atividades científicas, culturais e educacionais, dentre outros. Vale ressaltar que o IPR possui diversos projetos tais como: “Brasil nunca mais digit@l”, “Le monde

---

<sup>14</sup> Endereço Eletrônico: <http://www.relacionais.org.br/>

diplomatique Brasil”, “Psicodrama da cidade: o que você pode fazer para ter uma cidade feliz? ”, dentre outros (IPR, s.d.,[online]).

A proposta apresentada pelo IPR foi cadastrada no SICONV, no dia 17 de novembro de 2011, dentro do Programa nº. 105868 – Divulgação e fortalecimento das culturas populares – Pontos de Leitura Ancestralidade Africana no Brasil, proposta 1618850, e gerou o Convênio FBN nº. 764780/2011 entre a entidade proponente e a FBN, conforme anexo E.

Segundo a proposta apresentada pela entidade, o projeto previa a realização dos trabalhos no período de 24 de fevereiro de 2012 a 31 de março de 2014, com plano de trabalho, de viagens e produção de material impresso e digital, na forma de textos, imagens e vídeos. Cabe registrar que o SICONV não dá acesso ao projeto completo elaborado pelo IPR e aprovado pela FBN.

### 3.2.2 As comunidades envolvidas

A seguir apresentamos os dados de localização e de formação das quatro comunidades quilombos que integraram o projeto Pontos de Leitura da Ancestralidade Africana no Brasil, com informações complementares aquelas que se encontram no anexo C:

#### Comunidade Quilombo Mesquita<sup>15</sup>

O quilombo de Mesquita fica localizado no município de Cidade Ocidental, distante 24 km de Luziânia, no estado de Goiás (GO), próximo à Brasília, Distrito Federal (DF). Foi certificado em 07 de junho de 2006, entretanto, ainda está em curso o processo até a titulação. Os documentos analisados não faziam referência ao número de pessoas que habitam na comunidade.

Há relatos de que Mesquita era uma fazenda do capitão português Paulo Mesquita, e devido ao declínio da mineração Paulo Mesquita resolveu abandonar a fazenda e a deixou de herança para três escravas alforriadas. Existem outros relatos a respeito da formação de Mesquita, onde Luziânia era um imenso garimpo com

---

<sup>15</sup> Endereço eletrônico: [http://ancestralidadeafricana.org.br/?page\\_id=132](http://ancestralidadeafricana.org.br/?page_id=132)

pouco mais de 400 anos, e o quilombo de Mesquita foi formado por um grupo de negros fugidos do garimpo de Luziânia.

Devido à aproximação com Brasília, o quilombo sofre muito assédio por parte das empreiteiras que querem construir grandes condomínios. Há uma grande preocupação por parte dos membros da Associação, pois há na comunidade moradores que se recusam a denominação quilombola juntam-se a políticos contrários a demarcação e por fim acabam vendendo suas terras.

### Comunidade Negras Rurais de Castro<sup>16</sup>

As Comunidades Negras Rurais de Castro estão situadas na localidade Serra do Apon Distrito de Socavão, município de Castro, no estado do Paraná (PR). Fazem parte da Associação das Comunidades Rurais Negras de Castro as seguintes comunidades: Comunidade Quilombola Serra do Apon, dos Mamãs, e do Limitão. Ambas reconhecidas pela Fundação Cultural Palmares. Não encontramos nos materiais analisados o número de pessoas que habitam em cada uma das comunidades.

A população negra existente é descendente de negros escravizados e continuam sendo discriminados na cidade. São invisíveis e residem nas favelas próximo a cidade ou em terras que aguardam o processo de reconhecimento como quilombola. Das comunidades pesquisadas, Castro é a que se apresenta com a maior dificuldade de acesso, por suas casas serem distantes uma das outras, além de possuir caminhos quase intransitáveis.

Os equipamentos sociais disponíveis na comunidade são: Biblioteca Arca das Letras, os livros estão alocados na casa de Da. Vani, ex-representante da comunidade; o Ponto de Leitura de Matriz Africana, instalado no Educandário Manuel Ribas; o Educandário, local de passagem da comunidade o que facilita o acesso à biblioteca; o CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) de Socavão, local onde existe o projeto da Comunicação e Banco do Brasil com 11 microcomputadores e acessórios para a construção de um telecentro, mas o projeto ainda não está funcionando devido à falta de código de acesso para os computadores, esses equipamentos estão na comunidade há dois anos sem nunca terem sido utilizados.

---

<sup>16</sup> Endereço eletrônico: [http://ancestralidadeafricana.org.br/?page\\_id=138](http://ancestralidadeafricana.org.br/?page_id=138)

Interessante registrar que até o ano de 2005 o Paraná não reconhecia suas comunidades quilombolas.

### Quilombo Curiaú<sup>17</sup>

O quilombo de Curiaú fica no município de Macapá, capital do estado de Amapá (AP). Curiaú reúne seis vilas, sendo essas: Extremas dos bairros do Ipê e Novo Horizonte, Mocambo, Canteiro Central, Curiaú de Fora e Curiaú de Dentro.

Em 1998, Curiaú foi regularizado pela FCP, mais tarde, 03 de novembro de 1999, recebeu o título de comunidade de remanescente de quilombola.

No Quilombo vivem 600 pessoas, numa área de 3.600 hectares, situado dentro da Área de Preservação Ambiental (APA) do Rio Curiaú, com área 23 mil hectares, onde residem 3.500 pessoas divididas entre as seis Comunidades: Quilombo do Curiaú, Casa Grande, Curralinho, Pescada, Pirativa e Fugido.

O quilombo de Curiaú fica a 14 km do centro de Macapá, cercado por uma ampla área verde com córregos onde se cultivam peixes, e devido aos alagamentos e a várzea são criados gados e búfalos. A comunidade cultiva a agricultura de subsistência com mandioca, frutas, dentre outros.

### Quilombo de Macuco<sup>18</sup>

O quilombo de Macuco fica no município de Minas Novas, na região do Alto do Jequitinhonha, no estado de Minas Gerais (MG). Não foi informado nos documentos analisados o número de habitantes da comunidade.

A cidade de Minas Novas foi fundada na época dos bandeirantes, em 1727, que buscavam ouro e indígenas para escravizar, tempo depois a cidade recebeu grande número de escravos para serem escravizados.

O caminho para a comunidade de Macuco é ruim com estradas em mau estado e difícil acesso, os moradores precisam percorrer longas trilhas para chegar à cidade ou à escola.

---

<sup>17</sup> Endereço eletrônico: [http://ancestralidadeafricana.org.br/?page\\_id=121](http://ancestralidadeafricana.org.br/?page_id=121)

<sup>18</sup> Endereço eletrônico: [http://ancestralidadeafricana.org.br/?page\\_id=134](http://ancestralidadeafricana.org.br/?page_id=134)



### 3.2.3 Execução e resultados

Segundo dados obtidos nos registros documentais do projeto foi possível identificar que a execução se deu em parceria entre o SNBP, a SCDC, a SEPPIR e o IPR. Cada um com as seguintes responsabilidades:

- Seleção das 10 comunidades a fazer parte projeto, indicação da lista de 300 obras na temática da cultura negra, além do financiamento de R\$ 200.000,00 para aquisição do acervo temático – SEPPIR;
- Aquisição das 300 obras selecionadas pela SEPPIR, acrescidas de mais 650 obras que faziam parte do acervo destinado aos Pontos de Leitura capitaneados pelo SNBP e distribuição do acervo, mobiliário e equipamentos – SNBP<sup>19</sup>;
- Responsável pelo repasse do recurso de R\$ 300.000,00 para a FBN efetivar a contratação da entidade executora – SCDC
- Seleção da entidade executora e acompanhamento do projeto – SNBP e SEPPIR;
- Registro da memória e formação das comunidades na mediação de leitura – IPR;
- Relatórios de execução e prestação de contas – IPR;
- Acompanhamento e análises do convênio para fins de encerramento e finalização dos trabalhos e prestação de contas - SNBP

O projeto teve início em abril de 2012 com um encontro de aproximação e formação das 10 comunidades, organizado de maneira conjunta entre o IPR, SNBP e SEPPIR. Foram dois dias de atividades envolvendo palestras, debates e oficinas na cidade do Rio de Janeiro. O encerramento formalizou lançamento oficial do projeto no auditório Machado de Assis da Biblioteca Nacional.

A parte do projeto sob responsabilidade do IPR contou com a atuação de duas equipes, sendo uma responsável pela infraestrutura e logística, ou seja, entrar em contato com os responsáveis pelas áreas a serem visitadas, organizar todas as viagens, acomodações, dentre outros e, a outra equipe, composta por dois

---

<sup>19</sup> Assim como o acervo básico de literatura, o mobiliário e os equipamentos distribuídos faziam parte do conjunto de materiais que compunham os pontos de leitura apoiados pelo MinC.

especialistas em pesquisa e um videomaker, responsável por coletar as informações em campo.

A metodologia adotada para coleta de dados foi à técnica de entrevista com os integrantes das comunidades envolvidas. Os pesquisadores participaram de reuniões com as associações de moradores das comunidades e dos terreiros, com o objetivo de conhecer a cultura, os costumes desse grupo social, além de captar as expectativas dos moradores quanto ao projeto, pois segundo eles este projeto poderia ser associado a diversas atividades paralelas de reconhecimento feitas nas comunidades. Dos rituais e festas religiosas, culturais, das audiências públicas com o INCRA, dentre outros.

Durante sete meses foram feitas dez viagens, uma para cada comunidade selecionada. Após a análise do Relatório de Execução do Projeto (Anexo F), além de demais documentos foi possível pontuar algumas questões que estão apresentadas nesta seção.

A proposta inicial previa 4 a 5 dias de entrevistas em cada comunidade, no entanto, logo no início da execução do projeto os pesquisadores puderam avaliar que nos terreiros os responsáveis eram o pai ou a mãe de santo, e as atividades se concentram na história e na religiosidade, portanto, entrevistas e uma roda de conversa seriam suficientes para captar informações sobre as relações do terreiro com outras associações. Já no caso das comunidades quilombolas, contrário aos terreiros, os pesquisadores perceberam a necessidade de conhecer as comunidades quilombolas ampliada e polifônica, entrevistar somente o responsável pela comunidade seria limitante, por isso foi previsto um tempo maior, 10 dias, para explorar as comunidades, conversar com anciãos, adultos e os jovens das comunidades, observar os costumes, os rituais e atividades diárias dos membros dessas comunidades.

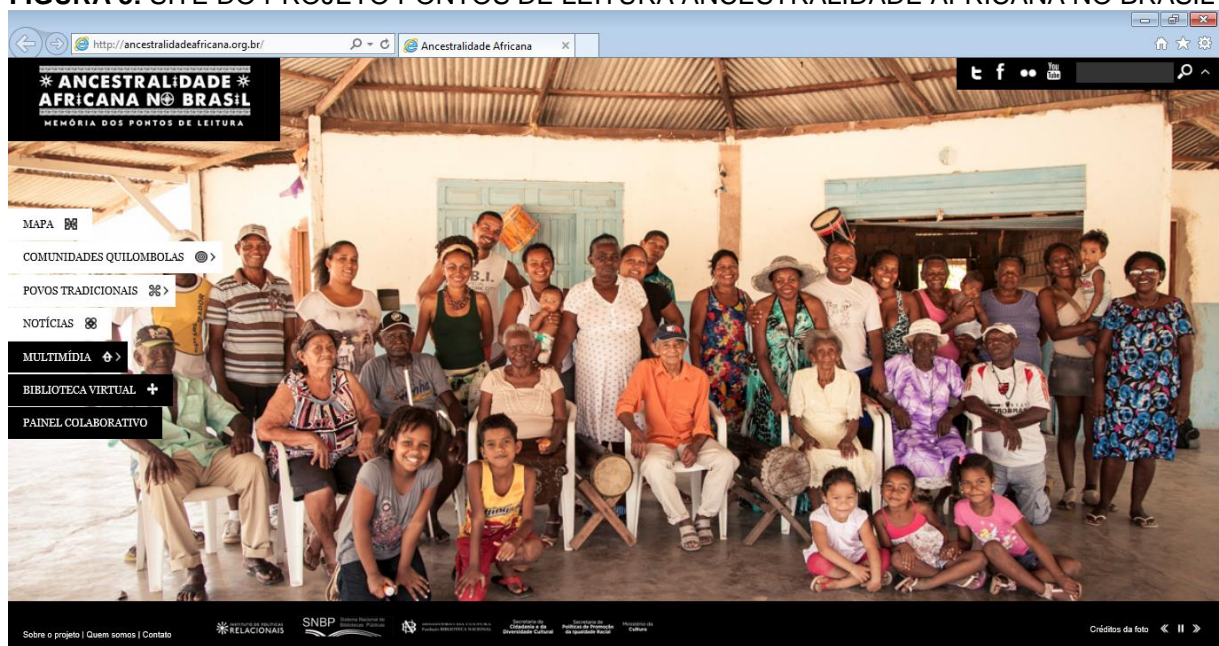
A pesquisa gerou 150 horas de gravação em vídeo, 300 horas de áudio coletado e 1200 fotos, além de relatórios de campo de cada visita técnica realizada, mapa Google com as informações geográficas e dados socioeconômicos de cada cidade visitada, e todos esses materiais estão disponíveis no site do projeto ([www.ancestralidadeafricana.org.br](http://www.ancestralidadeafricana.org.br)), juntamente com uma biblioteca multimídia com fotos e vídeos, um painel colaborativo, notícias e uma biblioteca virtual com livros e textos com o tema.

Os documentos apresentam também os benefícios alcançados por meio do projeto, tais como:

- o registro da memória e da história de cada comunidade, destacando as principais mudanças, conquistas e as dificuldades vividas pela comunidade;
- o registro dos costumes, rituais, ou seja, a cultura local;
- o registro dos preconceito e intolerância religiosa e/ou étnica vivenciada pelos membros dessas comunidades;
- o conhecimento e registro dos conflitos internos e externos da comunidade;
- a interferência do meio externo nas atividades das comunidades;
- a formação de redes que incorporam as atividades associadas;
- o vínculo com o poder público e as políticas públicas, além de ações, projetos e apoios.

As dificuldades encontradas ao longo do projeto, como por exemplo, conciliar a agenda dos pesquisadores com a agenda dos representantes dos membros das comunidades; distância entre as comunidades e as cidades aonde os pesquisadores chegavam, os gastos com diárias e transportes impactam o resultado final do projeto, também estão registrados nos documentos analisados.

**FIGURA 3: SITE DO PROJETO PONTOS DE LEITURA ANCESTRALIDADE AFRICANA NO BRASIL**



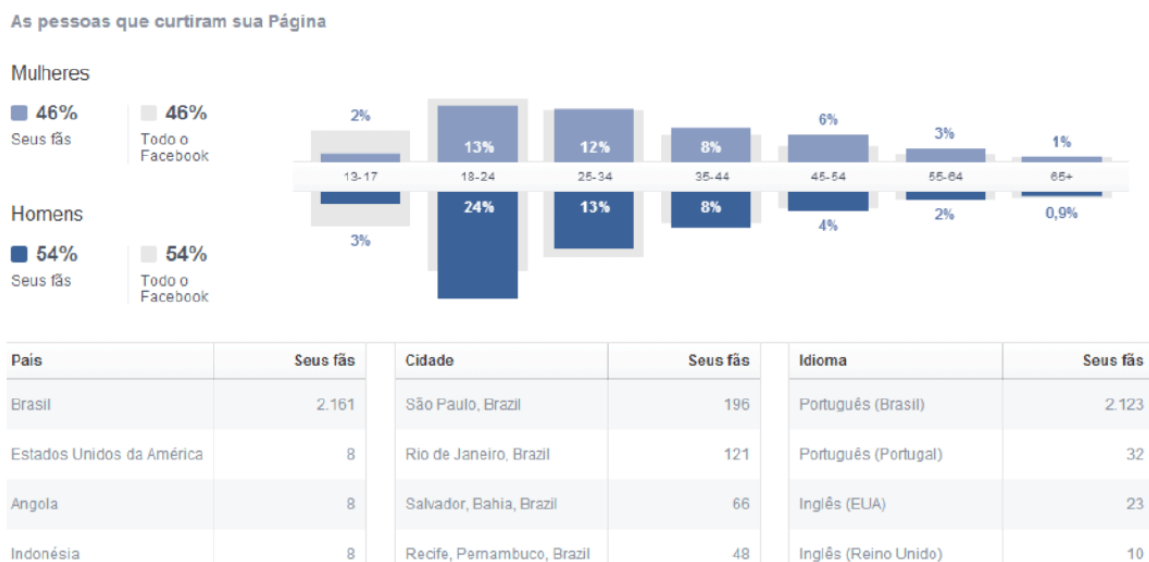
Fonte: Pontos de Leitura da Ancestralidade Africana no Brasil (2016).

A figura acima mostra a página principal do site do projeto, onde foram sendo armazenadas e divulgadas todas as informações coletadas durante o projeto. O mesmo foi divulgado pelas redes sociais.

Ao analisar o Relatório do site e das redes sociais do projeto (Anexo G), de fevereiro de 2014, foi possível perceber que o projeto era recuperado prioritariamente via Google. O conteúdo referente ao quilombo Mesquita foi o mais acessado: “[...] o Quilombo Mesquita é o que teve mais acessos, com 14,8%, ganhando inclusive da home principal do site, que tem 12,45%”(RELATÓRIO [...], 2014).

A figura 4 apresenta os dados referentes ao perfil do projeto no Facebook, qual gênero que mais acessa o perfil do projeto, onde estavam localizadas as pessoas que mais acessaram a página do projeto. Vale esclarecer que o perfil do Facebook mantém vínculo com as páginas das comunidades trabalhadas no projeto e com páginas de movimento negro do Brasil.

**FIGURA 4: ANÁLISE DO PERFIL DA REDE SOCIAL DO PROJETO PONTOS DE LEITURA ANCESTRALIDADE AFRICANA NO BRASIL**



Fonte: Relatório do site e das redes sociais do projeto Ancestralidade Africana no Brasil (2014).

Todos os documentos registrados a partir do projeto Pontos de Leitura da Ancestralidade Africana no Brasil estão disponíveis no site [www.ancestralidadeafricana.org.br](http://www.ancestralidadeafricana.org.br).

No dia 28 de março de 2014, no Museu Afro, em São Paulo, foi lançado o livro “Ancestralidade africana no Brasil: memória dos pontos de leitura”. O livro retrata a partir de depoimentos, fotos e ilustrações a importância da memória para esse grupo, o valor da cultura e da tradição representada por meio da oralidade e dos rituais religiosos, a grandeza das políticas públicas para a valorização desses sujeitos, além da contribuição do projeto no reconhecimento do “ser negro” por alguns membros das 10 comunidades contempladas.

## 4 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

Essa seção apresenta os resultados da análise documental feita com base nos documentos do SNBP e do projeto Pontos de Leitura Ancestralidade Africana no Brasil disponível por acesso aberto na internet, conforme expostos na seção anterior.

### 4.1 DIRETRIZES PARA CONSTITUIÇÃO DE ACERVOS EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS

No que tange a documentação referente às diretrizes do SNBP foi possível verificar que parte da documentação apesar de não ser produzida pelo SNBP vem sendo adotada por eles, portanto entende-se que são as diretrizes seguidas pela instituição.

Dentre todos elencados na subseção 3.1 foi selecionado o documento que contém as diretrizes para acervos (Anexo H) a fim de realizar a análise documental nessa pesquisa por entender que é o documento que tem maior possibilidade de prever questões ligadas a temática dessa pesquisa. Nesse contexto, foram definidas três categorias de análise, com as respectivas unidades de registro, a saber: - literatura/produção local; - memória/registo; - formação de acervo/diversidade.

A categoria **literatura** juntamente com a unidade de registro **produção local** procurou identificar a representação da comunidade por meio do acervo presente na biblioteca daquela comunidade.

A intenção da categoria **memória** com a unidade de registro denominada **registo** foi destacar se há a importância da preservação da memória local para dar continuidade e manter atualizada a memória daquele grupo social onde a biblioteca está inserida.

A categoria **formação do acervo** teve como unidade de registro **diversidade**, o objetivo desta categoria foi conhecer as características da coleção.

A seguir apresentamos o quadro com as categorias de análise juntamente com as unidades de registro e as reflexões feitas a partir das análises.

**QUADRO 3: ANÁLISE DOCUMENTAL DAS DIRETRIZES DE ACERVO DO SNBP**

CATEGORIA	UNIDADES DE REGISTRO	UNIDADE DE CONTEXTO
Literatura	Produção local	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Qualidade: dotar o acervo das contribuições mais significativas nas diversas áreas do conhecimento e do pensamento, bem como dos autores mais representativos no campo das ideias e da <u>literatura local</u>, nacional e estrangeira;</li> <li>- Literatura: romances, poesias, contos, crônicas e outros gêneros literários; é importante contemplar a <u>produção literária local</u>, estadual e/ou regional;</li> </ul>
Memória	Registro	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <u>Histórico-documental</u>: materiais relativos à memória sociocultural e histórico-documental local;</li> </ul>
Formação do acervo	Diversidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pluralidade: <u>respeitar a bibliodiversidade</u>, a variedade e a <u>multiplicidade das fontes de informação</u>, não devendo a instituição impor quaisquer restrições de natureza ideológica, filosófica ou religiosa, nem adotar um discurso único, para a formação do acervo”.</li> </ul>

Fonte: Elaborado pela autora

A partir da análise de documentos do SNBP referente à formação e desenvolvimento de acervo foi possível perceber a preocupação por parte do SNBP em constituir nas bibliotecas públicas um acervo que represente o multiculturalismo brasileiro, respeitando assim, a diversidade e várias formas de representação cultural existentes no Brasil.

Ainda é possível perceber a intenção do Sistema em fazer da biblioteca pública um espaço de manifestação cultural a partir da valorização da produção local, além de fomentar a biblioteca pública como um espaço de preservação de memória e do patrimônio cultural, artístico e literário como Silveira e Reis (2011) propõe em seu artigo.

A diretriz de acervo é um exemplo da preocupação do SNBP em fornecer a comunidade um espaço que atenda às necessidades informacionais, culturais, educacionais e de lazer da comunidade. Entretanto, trata essa questão de maneira geral. Não especifica questões relativas a grupos sociais caracterizados como minorias, como é o caso das comunidades quilombolas ou outros povos tradicionais como os indígenas, ciganos entre outros.

O Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas de 1994 diz que a biblioteca pública por meio do acervo deve garantir igualdade de acesso, além de disponibilizar acesso ao patrimônio cultural da sociedade e promover experiências culturais diversas. Se a cultura quilombola está representada na oralidade e a

biblioteca pública é local de promoção cultural, é preciso voltar à reflexão de como incluir as narrativas orais, que são constituídas de informação, nas coleções das bibliotecas públicas e da atenção que os bibliotecários precisam dar a essa questão para que possam contribuir com a valorização, acesso e difusão da cultura quilombola no Brasil.

Há a necessidade no cenário das bibliotecas públicas de que a literatura que retrata a cultura quilombola passe a compor efetivamente o acervo dessas bibliotecas, principalmente obras literárias cujos autores são negros. Mayer e Almeida (2014) destacam que os nomes de autores negros são desconhecidos e não estão inclusos na coletânea de docentes, estudantes e profissionais que atuam nas bibliotecas.

Vale lembrar que os resultados do levantamento bibliográfico apresentados na subseção metodologia dessa dissertação deram indícios da ausência de estudos e reflexões acerca da temática da cultura quilombola, negra, afro e afro-brasileira no campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação.

É importante registrar, a título complementar, que foi encontrado durante a pesquisa bibliográfica a obra *“Africanidades e relações raciais: insumos para políticas públicas na área do livro, leitura, literatura e bibliotecas no Brasil”*, organizada por Cidinha da Silva, entendida aqui como um exemplo de ação isolada. A obra faz uma análise do circuito editorial no Brasil, porém, com um recorte racial. Segundo Silva (2014) este livro deve ser utilizado como ferramenta na elaboração de políticas públicas do livro e da leitura, o reconhecimento da presença negra no mercado editorial brasileiro é um feito fundamental para fortalecer a identidade, além de combater o preconceito etnicoracial no Brasil.

Cabe registrar também que ao analisar a lista temática (Anexo D) indicada pela SEPPIR, foi possível perceber que boa parte dos títulos estavam esgotados nas editoras, resultado da pouca participação dos autores negros no mercado editorial. Além de alguns livros selecionados para compor o acervo dos pontos de leitura estarem escritos no idioma da língua inglesa, a lista constava com títulos de teses e dissertações, ou seja, documentos que se caracterizam como de cunho científico e não são necessariamente adequados para compor o acervo de um ponto de leitura. Essa lista evidencia a dificuldade em selecionar obras na temática em questão para compor acervos de bibliotecas públicas.



Baseado na análise documental das “Diretrizes para construção de acervos em bibliotecas públicas”, a partir das categorias e unidades de registro selecionadas é possível dizer que a mesma estimula a produção local e o registro da memória e a constituição de acervos diversificados, no entanto, a realidade editorial do país indica as dificuldades que o bibliotecário vai enfrentar ao tentar implementar as diretrizes propostas pelo SNBP.

#### 4.2 ANÁLISE DO PROJETO PONTOS DE LEITURA ANCESTRALIDADE AFRICANA NO BRASIL

Durante a análise da documentação do projeto Pontos de Leitura Ancestralidade Africana no Brasil entendemos que era importante conhecer a dimensão e a intencionalidade deste projeto, no cenário das políticas culturais no âmbito das bibliotecas públicas e da cultura quilombola, à luz da metodologia proposta por Secchi (2014). Por isso, para esta análise não abrimos mão da metodologia proposta por Bardin (c1977), entretanto, foi necessário proceder uma adaptação de Bardin (c1977) para Secchi (2014).

Desse modo ao analisar a documentação estabelecemos categorias e subcategorias.

A primeira categoria com o termo **nível** e as subcategorias **estruturante, intermediária e operacional**. Nesse caso procurou-se identificar o nível estratégico do projeto Pontos de Leitura Ancestralidade Africana no Brasil. A categoria **tipo**, tendo como unidades de registro os termos **distributiva, regulatória e redistributivo**. Aqui procurou-se conhecer o conteúdo descrito no projeto a fim de classificá-lo. Já a categoria **atores políticos** teve como subcategorias **atores governamentais** e **atores não governamentais**, tendo como objetivo conhecer os atores responsáveis pelas políticas culturais no âmbito das bibliotecas públicas e da cultura quilombola. Para cada uma das categorias e subcategorias foram identificadas as unidades de contexto.

Primeiramente foram feitas análises do Edital de Chamada Pública nº 8, de novembro de 2011 – FBN e o Projeto Básico, apresentados a seguir:

**QUADRO 4: ANÁLISE DO EDITAL DE CHAMADA PÚBLICA Nº8/2011 – FBN/ PROJETO BÁSICO**

<b>Edital de Chamada Pública nº 8, de novembro de 2011 – FBN/ Projeto Básico</b>		
<b>CATEGORIA</b>	<b>SUBCATEGORIAS</b>	<b>UNIDADE DE CONTEXTO</b>
Tipo	Distributivo, Regulatória, Redistributiva	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <u>Seleção pública</u> de propostas para projetos referentes a ações do <u>programa identidade e diversidade cultural - Brasil plural</u> na ação de <u>divulgação e fortalecimento das culturas populares na área da diversidade cultural.</u></li> <li>- [...], <u>registro e publicação dos documentos produzidos a partir da memória das comunidades tradicionais afro-brasileiras, quilombolas e de terreiros</u> que fazem parte do projeto Pontos de Leitura Ancestralidade Africana no Brasil, os quais deverão se constituir como pólos iniciais para a constituição de uma rede de leitura e informação sobre cultura afro-brasileira.</li> </ul>
Nível	Estruturante, Intermediário, Operacional	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Constitui objeto do presente <u>edital selecionar projetos que visam o resgate, registro e publicação dos documentos produzidos a partir da memória de 10 comunidades tradicionais afro-brasileiras, quilombolas e de terreiros</u>, as quais fazem parte do projeto Pontos de Leitura Ancestralidade Africana no Brasil, e que deverão se constituir como pólos iniciais para a <u>formação de uma rede de leitura e informação sobre cultura afro-brasileira.</u></li> <li>- <u>Esta ação está voltada para a promoção, preservação e divulgação da história da cultura africana e afro-brasileira</u> contribui para a <u>implementação da lei 10.639/03</u>, que determina a inclusão desses conteúdos nos currículos escolares, bem como para o combate ao racismo e para promoção de um pluralismo cultural compatível com a diversidade étnico-racial do país.</li> </ul>
Atores	Governamentais, Não Governamentais	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Poderão participar da presente seleção <u>órgãos da Administração Pública Federal, Estadual, Municipal e do Distrito Federal</u>, bem como as <u>instituições privadas sem fins lucrativos</u> cuja finalidade se relacione diretamente às características dos programas e ações aos quais concorrerão.</li> <li>- A <u>Fundação Biblioteca Nacional - FBN</u> torna público o Edital de seleção [...].</li> <li>- [...] <u>10 comunidades tradicionais afro-brasileiras, quilombolas e de terreiros</u> [...].</li> <li>- [...] <u>Comissão de Avaliação</u> composta para esse fim, a ser designada através de Decisão Executiva da Presidência da FBN.</li> <li>- <u>É importante ressaltar que estão envolvidos nesta ação</u> o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, da Fundação Biblioteca Nacional (SNBP/FBN), a Secretaria da Cidadania e Diversidade Cultural (SCDC) e a Fundação Cultural Palmares, todas vinculadas ao Ministério da Cultura (MinC) e, a Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPPIR).</li> </ul>

Fonte: Elaborado pela autora.

A partir da análise documental do Edital e do Projeto Básico é possível inferir que a ação proposta pode ser caracterizada como do tipo redistributiva, pois de acordo com Secchi (2014) nas políticas redistributivas os benefícios são concentrados a algumas categorias de atores e os custos implicam sobre outras categorias de atores. Cabe lembrar que as questões que envolvem a identidade, valorização e difusão da cultura negra e especialmente da cultura quilombola estava presente na agenda política do governo à época, nesse sentido, o lançamento do Edital e a execução desse projeto evidencia que o SNBP estava buscando soluções para um problema identificado.

Em relação à categoria nível é possível reconhecer essa ação como de nível operacional, pois juntamente com outras ações poderiam se consolidar em uma política estruturante para as bibliotecas públicas brasileiras. No entanto, isoladamente ela não representa mudanças efetivas ou solução para o problema identificado. Importante destacar que o projeto Pontos de Leitura Ancestralidade Africana no Brasil teve a intenção de contribuir para a implementação da Lei nº 10.639 de janeiro de 2003, a qual é caracterizada como uma política estruturante, visto que estabelece as diretrizes para inclusão da temática de história e cultura afro-brasileira nos currículos das redes educacionais de ensino.

Na categoria de atores é possível identificar claramente que trata-se de uma ação que envolveu atores governamentais, aqueles designados politicamente, tais como a Coordenação Geral do SNBP, a Secretaria de Política da Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR) entre outras, burocratas (servidores públicos que atuavam nos órgão de governo envolvidos no Projeto) e juizes (procuradores e auditores que validaram o Edital e o Convênio), assim como atores não governamentais que envolve uma organização do terceiro setor, o IPR e os atores que compõe as dez comunidades quilombolas. Segundo Secchi (2014) as dez comunidades são os indivíduos ou grupos para os quais a política pública foi elaborada, são os destinatários das políticas públicas.

O fato dessa ação se configurar como um projeto interministerial de alta complexidade, já que envolvia o MinC e a SEPPIR, assim como grupos específicos reconhecidos como minorias é possível identificar indícios de que a tomada de decisão para a construção de projeto enquadra-se no modelo incremental,

considerado por Lindblom (1959, apud SECCHI, 2014) como o mais comum. Os registros documentais indicam que o projeto foi um acordo institucional com vistas a construir um caminho para a solução de um problema público.

A partir da análise do Edital de Chamada Pública nº 8, de novembro de 2011 – FBN, do Projeto Básico e dos documentos que estão disponíveis para consulta pública acerca do processo de execução e acompanhamento do projeto foi possível concluir que o SNBP ao lançar o Projeto Básico e o Edital de Chamada Pública nº 8, de novembro de 2011 – FBN tinha como objetivo a construção de uma política pública, no entanto, o projeto foi encerrado e não houve continuidade.

Segundo Secchi (2014, p.67) os motivos que levam a extinção de uma política pública são:

1. o problema que originou a política é percebido como resolvido;
2. os programas, as leis ou as ações que ativavam a política são percebidos como ineficazes;
3. o problema, embora não resolvido, perdeu progressivamente importância e saiu das agendas políticas e formais.

Os documentos recuperados não informam quais foram os motivos para a não continuidade dessa ação. É possível inferir que sendo um projeto piloto o mesmo não teve tempo suficiente para consolidação e para sua implementação ser institucionalizada de maneira abrangente.

Vale registrar que durante a pesquisa bibliográfica e documental foi possível encontrar ações isoladas capitaneadas por bibliotecas públicas estaduais, de valorização da cultura afro-brasileira, como por exemplo, o Projeto Consciência Negra na Biblioteca Pública (PCN), abordado por Cardoso (2015) que tem sua raiz na Biblioteca Pública do Estado do Maranhão. Esse projeto teve como objetivo contribuir para a promoção da diversidade cultural, especificamente a história e cultura africana e afro-brasileira por meio da biblioteca, incentivar os bibliotecários e outros profissionais a trabalhar com essa temática na biblioteca. Alunos do curso de Biblioteconomia, através do PCN, buscaram a partir de uma pedagogia para a educação das relações raciais positivas, contribuir na luta contra o racismo e a discriminação étnico-racial, além de despertar a consciência negra entre os brancos e os não brancos que frequentavam a biblioteca pública de São Luís do Maranhão.

A obra Africanidades e relações raciais: insumos para políticas públicas na área do livro, leitura e bibliotecas no Brasil, organizada por Cidinha da Silva com recursos da Fundação Cultural Palmares (FCP) é resultado de um projeto que tinha

como objetivo fazer um diagnóstico do âmbito editorial no Brasil com o recorte racial busca incentivar autores negros no país.

Essas entre outras ações se inserem no rol de projetos isolados que, apesar do valor cultural e das contribuições que trazem, não conseguem se firmar como ações contínuas, se estabelecer e ser institucionalizado como política pública efetiva.

## **5 PRINCÍPIOS E DIRETRIZES PARA VALORIZAÇÃO DA CULTURA QUILOMBOLA EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS.**

Esta seção apresenta o produto desta investigação que se traduz em princípios e diretrizes para elaboração de políticas públicas culturais, na esfera federal, de valorização da cultura quilombola por meio das bibliotecas públicas.

Como já foi mencionado anteriormente, o SNBP é o do órgão governo federal, responsável pela formulação das políticas culturais voltadas para as bibliotecas públicas no país, o que significa que o mesmo possui dentre suas atividades, estabelecer diretrizes para a constituição e manutenção dos espaços, acervos e serviços oferecidos por esse tipo de equipamento cultural.

Entretanto, por meio dessa pesquisa foi possível identificar a ausência de princípios e diretrizes para as bibliotecas públicas brasileiras promoverem a cultura de minoria, tal como da cultura quilombola.

Machado (2008, p. 152) define alguns princípios básicos que devem ser considerados no processo de implementação de uma política cultural, sendo eles:

- o respeito à diversidade, à pluralidade cultural e às redes de sociabilidade locais;
- o respeito e a valorização das estratégias criativas, complexas e heterogêneas das comunidades;
- o respeito e a valorização do espaço público;
- o estímulo à participação como processo, ou seja, aquela que permite ao indivíduo participar da tomada de decisões tanto em relação às diretrizes culturais como aos orçamentos públicos;
- a construção de sinergia entre ações e projetos;
- a valorização às políticas locais.

Com base nas reflexões de Machado (2008, p.152) fica evidente a importância do estabelecimento de princípios a fim de nortear a construção e a implementação de diretrizes para valorização e promoção da cultura de minorias por meio de bibliotecas públicas. Nesse sentido, entendemos que a construção de políticas de valorização da cultura quilombola deve partir dos seguintes princípios:

- fortalecimento do SNBP junto ao MinC e junto a sociedade civil, com vistas a favorecer a formulação e execução das políticas de cultura de qualidade que integrem e valorizem as culturas de grupos minoritários e especificamente, a cultura quilombola;

- integração das ações voltadas para a cultura quilombola em bibliotecas públicas do SNBP às metas do Plano Nacional de Cultura;
- estímulo ao estreitamento das relações e trabalho entre os diferentes atores governamentais, tal como o SNBP e as outras instituições do governo federal que atuam junto às comunidades quilombolas, afro e afro-brasileiras, tal como a FCP e a SEPPIR;
- estabelecimento de uma sistemática de trabalho conjunto, ampliando o diálogo, entre os diferentes atores governamentais e não governamentais, ou seja, ouvir as demandas das comunidades quilombolas acerca das necessidades do acesso à informação e ao conhecimento;
- estabelecimento de um trabalho contínuo junto ao legislativo com vista a incluir na agenda política questões de valorização e difusão da cultura quilombola mediante a biblioteca pública, reafirmando esta entidade como um equipamento público cultural e acima de tudo social;
- estabelecimento de ações e projetos, tais como o Projeto de Leitura Ancestralidade Africana no Brasil, que tenham continuidade e que seus resultados possam se configurar efetivamente em políticas públicas culturais voltados para a valorização da cultura quilombola em bibliotecas públicas.

A partir desses princípios acreditamos que as diretrizes para a valorização da cultura quilombola em bibliotecas públicas devem prever:

- fortalecer a produção editorial de autores negros e da temática da cultura quilombola no Brasil;
- estimular ao registro da memória de comunidades quilombolas e a publicação desses documentos com vistas a sua efetiva difusão;
- difundir, por meio da biblioteca pública, programas e ações de incentivo a inclusão e ampliação da participação de autores e produtores negros junto ao mercado editorial, com o intuito de divulgar, valorizar e apoiar a cultura dos afro-brasileiros, na forma de livro, seja impresso ou digital;
- dar ênfase a constituição de acervos diversificados e coleções com conteúdos que valorizem a cultura quilombola, negra e afro-brasileira;

- estimular o registro da memória de comunidades quilombolas e a publicação desses documentos com vistas a sua efetiva difusão;
- articular iniciativas de aproximação de bibliotecas públicas com comunidades quilombolas (urbanas ou não) com vistas ao estabelecimento de serviços específicos para atender as demandas de informação e leitura dessa população;
- promover ações educativas de multiculturalismo e educação de minorias na biblioteca pública, seja para os funcionários da biblioteca, seja para os usuários;
- identificar ações isoladas de educação das relações raciais positivas e estimular que as mesmas sejam replicadas nas bibliotecas públicas do país;
- estimular à promoção de ações culturais com o propósito de disseminar a cultura quilombola, e discutir com os principais atores locais as ações e programas realizados para à promoção cultural deste grupo social;

Com base nos estudos e nas reflexões realizadas durante esta pesquisa e nos pontos acima apresentados foi possível elaborar diretrizes iniciais que poderão contribuir no processo de elaboração de políticas públicas de cultura para biblioteca pública ser mais atuante junto às entidades representantes das questões étnico-raciais.

Entendendo que essas diretrizes são consideradas o produto desse trabalho e deverá ser encaminhada para os órgãos competentes e responsáveis pela formulação de políticas culturais para bibliotecas publicas apresentamos a mesma separadamente no apêndice B.



## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No início deste estudo foi feito o seguinte questionamento, existem políticas culturais, que se configurem em legislação, programas ou projetos governamentais voltadas para a valorização e disseminação da cultura de comunidades de remanescentes quilombolas por meio das Bibliotecas Públicas no Brasil?

O primeiro passo para responder essa questão foi a realização de um levantamento bibliográfico no campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação. Este levantamento apontou a ausência de estudos e reflexões acerca da temática da cultura quilombola no campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação. Além disso, é possível afirmar também, a partir dos resultados das análises documentais de conteúdo realizadas nos documentos do SNBP e a partir do Projeto Pontos de Leitura Ancestralidade Africana no Brasil, que não há políticas públicas de cultura voltadas para a valorização da cultura quilombola em bibliotecas públicas no país.

A partir dessa pesquisa identificamos o projeto Pontos de Leitura Ancestralidade Africana no Brasil que foi uma ação do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), vinculado ao Ministério da Cultura (MinC) em conjunto com a Secretaria da Cidadania e Diversidade Cultural (SCDC) e a Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR). Apesar de ter sido idealizado como um projeto interministerial e piloto, o mesmo se caracterizou como uma ação isolada visto que não teve continuidade e seus resultados não foram incorporados às diretrizes estabelecidas pelo SNBP.

Para os membros das comunidades de matriz africana e quilombos participantes desse piloto, o projeto Pontos de Leitura Ancestralidade Africana no Brasil foi um incentivo à preservação da memória africana além de disseminar informações étnico raciais. Esperava-se que a partir dos resultados as bibliotecas públicas teriam uma metodologia e material disponível para implementar ações de valorização da cultura quilombola e de terreiros em suas unidades. No entanto, a descontinuidade do projeto resultou no não atingimento do objetivo idealizado inicialmente no SNBP.

Os resultados das análises realizadas a partir das diretrizes para acervos do SNBP para as bibliotecas públicas apontaram que há uma preocupação e estímulo

às bibliotecas considerarem a produção local, o registro da memória e a diversidade na constituição de seus acervos.

Em relação ao Projeto Pontos de Leitura Ancestralidade Africana no Brasil, ficou evidente que trata-se de um projeto piloto, isolado que apesar do valor cultural e das contribuições, não conseguiu se firmar como uma ação contínua, se estabelecer e ser institucionalizado como política pública efetiva.

Este trabalho visou também refletir sobre o papel que a biblioteca pública desempenha na sociedade, visto que a IFLA/UNESCO (1994) afirma que esta instituição social é capaz de contribuir no processo de formação de identidade cultural além de promovê-la. A biblioteca pública é um ambiente habilitado para atender as necessidades informacionais local e ainda promover a pluralidade cultural.

Através dos resultados desta pesquisa foi possível gerar um documento (Apêndice B), produto deste mestrado profissional, intitulado Diretrizes para Valorização da Cultura Quilombola em Bibliotecas Públicas no Brasil, o qual será encaminhado ao Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP) como uma proposta de contribuição no processo de construção de políticas públicas voltadas para a esse tipo de equipamento cultural.

Aspira-se que essas diretrizes sejam analisadas e adotadas pelo governo federal, através do Sistema Nacional de Bibliotecas públicas, que está temática seja inclusa e tratada nas bibliotecas públicas, da mesma maneira que a Lei nº 10.639 de janeiro de 2003 contribuiu para a inclusão da temática afro-brasileira nas redes educacionais de ensino.

Desse modo, espera-se que esta pesquisa possa contribuir para que essa temática perca a timidez e passe a ser discutida nos campos da Biblioteconomia e Ciência da Informação contribuindo na valorização da cultura de grupos de minoria, especificamente os quilombolas, agregando de modo positivo na luta contra o racismo e a discriminação étnico-racial no Brasil.

## REFERÊNCIAS

ADICHIE, Chimamanda. **O perigo da história única**. Disponível em: <[http://www.ted.com/talks/lang/por\\_pt/chimamanda\\_adichie\\_the\\_danger\\_of\\_a\\_single\\_story.html](http://www.ted.com/talks/lang/por_pt/chimamanda_adichie_the_danger_of_a_single_story.html)>. Acesso em: 16 out. 2016.

ALCANTARA, Flavia Graciela de. Narrativas orais e memória coletiva: uma proposta para pensar a formação de conceitos. **Periódicos Estácio**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 5, p.10–22, maio/jul. 2014.

ARRUTI, José Mauricio. Políticas Públicas para quilombos: terra, saúde e educação. In: \_\_ PAULA, Marilene; HERINGER, Rosana. **Caminhos convergentes: estado e sociedade na superação das desigualdades raciais no Brasil**. [S.l.: s.n., 2000?].

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, c1977.

BAUMAN, Zygmunt. **Ensaio sobre o conceito de cultura**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

BRAGA, Júlio Santana. **Contos afro-brasileiros**. Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia, 1980.

BRASIL. Decreto-lei nº 4.887, de 20 de novembro de 2003. Regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos de que trata o art. 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 21 nov. 2003. Disponível em: <<http://www.in.gov.br>>. Acesso em: 25 ago. 2016.

BRASIL. Lei nº de 10.639, de 09 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 10 jan. 2003. Disponível em: <<http://www.in.gov.br>>. Acesso em: 25 ago. 2016.

BRASIL. Decreto-lei nº 6.261, de 20 de novembro de 2007. Dispõe sobre a gestão integrada para o desenvolvimento da Agenda Social Quilombola no âmbito do Programa Brasil Quilombola, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 21 nov. 2007. Disponível em: <<http://www.in.gov.br>>. Acesso em: 25 ago. 2016.

BRASIL. Decreto-lei nº 8.297, de agosto de 2014. Aprova o Estatuto e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão e das Funções de Confiança da Fundação Biblioteca Nacional; altera os Anexos I e II ao Decreto nº 7.743, de 31 de maio de

2012, que aprova a Estrutura Regimental e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão e das Funções Gratificadas do Ministério da Cultura; e altera os Decretos nº 519 e nº 520, ambos de 13 de maio de 1992, que tratam, respectivamente, do Programa Nacional de Incentivo à Leitura e do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 18 ago. 2014. Disponível em: <<http://www.in.gov.br>>. Acesso em: 16 out. 2016.

BRASIL. Lei nº 9.790, de 23 de março de 1999. Dispõe sobre a qualificação de pessoas jurídicas de direito privado, sem fins lucrativos, como Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público, institui e disciplina o Termo de Parceria, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 24 mar. 1999. Disponível em: <<http://www.in.gov.br>>. Acesso em: 03 out. 2016.

BRASIL. Medida Provisória nº 728, de 23 de maio de 2016. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 23 maio. 2016. Seção 1, p.1.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Desenvolvimento rural**. 2016. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/desenvolvimento-rural/terras-ind%C3%ADgenas,-povos-e-comunidades-tradicionais>>. Acesso em: 20 jan. 2016.

BRETTAS, Aline Pinheiro. A biblioteca pública: um papel determinado e determinante na sociedade. **Biblios; Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**. V. 24, n. 2, p. 101-118, jul./dez. 2010.

CALABRE, Lia (Org.). **Políticas culturais: diálogo indispensável**. Rio de Janeiro: Edições Casa de Rui Barbosa, 2005.

CARDOSO, Francilene do Carmo. **A biblioteca pública na (re)construção da Identidade negra**. Niterói. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) Universidade Federal Fluminense, 2011.

\_\_\_\_\_. **O negro na biblioteca: mediação da informação para a construção da identidade negra**. Curitiba, PR: CRV, 2015.

COELHO, Teixeira. **Dicionário crítico de política cultural: cultura e imaginário**. São Paulo: Fapesp. 1997.

DOMINGOS, Reginaldo Ferreira; CUNHA JÚNIOR, Henrique. O poder da oralidade nos terreiros de candomblé de Juazeiro do Norte. In: BARRETO, Maria Aparecida Santos Corrêa; RODRIGUES, Alexsandro; SISS, Ahyas (Org.). **Africanidades: produções identitárias e políticas culturais**. Vitória: EDUFES, 2013.

DUBAR, Claude. Para uma teoria sociológica da identidade. In: DUBAR, Claude. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FERNANDES, Taiane. **Fronteiras das políticas culturais baianas**. Trabalho no III ENECULT – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, Salvador, 2007. Disponível em:

<[http://www.academia.edu/11927349/Fronteiras\\_das\\_pol%C3%ADticas\\_culturais\\_baianas](http://www.academia.edu/11927349/Fronteiras_das_pol%C3%ADticas_culturais_baianas)>. Acesso em: 10 jan. 2016.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 3 ed. Curitiba: Positivo, 2004.

FERREIRA, Graciele dos Santos. **Direito à informação para comunidades quilombolas**. Vitória. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Espírito Santo, 2011.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. **Biblioteca pública: princípios e diretrizes**. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2010.

FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES. **Apresentação**. 2015. Disponível em: [http://www.palmares.gov.br/?page\\_id=95](http://www.palmares.gov.br/?page_id=95) . Acesso em: 15 dez. 2015.

GOMES, Romeu. A análise de dados em pesquisa qualitativa. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 19 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

IFLA. **Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas**. 1994. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>> Acesso em: 20 de jun. 2015.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes da IFLA sobre os serviços da biblioteca pública**. 2. ed. Lisboa: De Gruyter saur, 2013. Disponível em: <<http://www.ifla.org/files/assets/hq/publications/series/147-pt.pdf>>. Acesso em: 29 de jun. 2015.

INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA. **Quilombola**. 2016. Disponível em: <<http://www.incra.gov.br/quilombola>>. Acesso em: 18 set. 2016.

INSTITUTO DE POLÍTICAS RELACIONAIS. **Quem somos**. s.d. Disponível em: <http://www.relacionais.org.br/quem-somos/> . Acesso em: 20 set. 2016.

\_\_\_\_\_. **O que fazemos**. s.d. Disponível em: <http://www.relacionais.org.br/o-que-fazemos/> . Acesso em: 20 set. 2016.

JACOB, Christian. Prefácio. In: BARATIN, M.; JACOB, Christian. **O poder das bibliotecas: a memória dos livros no Ocidente**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2008.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 16 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Tradução Irene Ferreira et al. 5a Ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2003.

LIMA, Luciana Piazzon Barbosa; ORTELLADO, Pablo; SOUZA, Valmir. O que são as políticas culturais? Uma revisão crítica das modalidades de atuação do estado no

campo da cultura. In: SEMINARIO INTERNACIONAL – POLÍTICAS CULTURAIS, 4, 2013, Rio de Janeiro. **Anais...** Disponível em: < <http://culturadigital.br/politicaculturalcasaderuibarbosa/files/2013/11/Luciana-Piazzon-Barbosa-Lima-et-alii.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2015.

LOPES, Fernando Cruz. **O negro e a mediação: a ciência da informação como campo de discussão étnico-racial**. 2014. 120f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual de Londrina, Centro de Educação, Comunicação e Artes, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Londrina, 2014.

MACHADO, Elisa Campos. Análise de políticas públicas para bibliotecas no Brasil. **InCID: R.Ci. Inf. e Doc**. Ribeirão Preto, v.1, n.1, p.94-111, 2010.

\_\_\_\_\_. **Bibliotecas comunitárias como prática social no Brasil**. São Paulo, 2008. 184 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, Programa e Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2008.

MACHADO, Elisa Campos; CALIL JUNIOR, Alberto; ACHILLES, Daniele. A biblioteca pública no espaço público: estratégias de mobilização cultural e atuação sócio-política do bibliotecário. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 14, número especial, p. 115-127, out./dez. 2014.

MACHADO, Frederico Borges; SUAIDEN, Emir José. O papel da biblioteca pública e seus desafios frente aos avanços tecnológicos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25.,2013, Florianópolis. **Anais...** São Paulo: FEBAB, 2013. Disponível em:<<http://portal.febab.org.br/anais/article/view/1284>>. Acesso em: 20 out. 2015.

MAYER, Bel Santos; ALMEIDA, Neide de. Um tanto de Áfricas em nós: dimensões de africanidades e relações raciais no diálogo entre bibliotecas comunitárias e políticas públicas. In: SILVA, Cidinha da (Org.). **Africanidades e relações raciais: insumos para políticas públicas na área do livro, leitura, literatura e bibliotecas no Brasil**. Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2014. p. 328-342.

MEDEIROS, Ana Lúcia Silva. Biblioteca e cidadania. **Sinais sociais**, Rio de Janeiro, v.4, n. 13, p. 10-45, maio/ago.2010.

\_\_\_\_\_. **Desconhecida pela comunidade e desprezada pelas autoridades: a biblioteca pública no Brasil na opinião de atores políticos e pesquisadores**. Rio de Janeiro, 2015. 175 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2015.

MIRANDA, Marcos Luiz Cavalcanti. A organização do conhecimento: a representação do conhecimento afrodescendente em religião na CDD. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8, 2007, Bahia. **Anais eletrônicos...** Disponível em:

<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/viiienancib/paper/view/2807/1935>. Acesso em: 12 nov. 2015.

MOURA, Clóvis. **Quilombos: resistência ao escravismo**. São Paulo: Ática, 1987.

\_\_\_\_\_. **Brasil: as raízes do protesto negro**. São Paulo: Global, 1983.

MAGALHÃES, Nanci Alessio. Narradores: vozes e poderes de diferentes pensadores. In: COSTA, Cléria Botelho da; MAGALHÃES, Nanci Alessio; MONTEIRO, Antonio Torres. **Contar história, fazer história: história, cultura e memória**. Brasília, DF: Paralelo 15, c2001.

MAYER, Bel Santos; ALMEIDA, Neide de. Um tanto de Áfricas em nós: dimensões de africanidades e relações raciais no diálogo entre bibliotecas comunitárias e políticas públicas. In: SILVA, Cidinha da (Org.). **Africanidades e relações raciais: insumos para políticas públicas na área do livro, leitura e bibliotecas no Brasil**. Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2014. p. 329-342.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. In: **Proj. História**. São Paulo: PUC, n. 10, p.07-28, dez. 1993.

OLIVEIRA, Osvaldo Martins de. **Culturas quilombolas do Sapê do Norte: farinha, beiju, reis e bailes dos congos**. Vitória, ES [Santo Antônio], 2009.

PETERS, B. Guy. **American public policy: promise and performance**. 7th ed. Washington, D.C.: CQ Press, 2007.

RELATÓRIO do site e das redes sociais do projeto ancestralidade Africana no Brasil.[S.l.], 2014.

RUBIM, Antônio Albino Canelas. Políticas culturais no Brasil: tristes tradições. **Revista Galáxia**, São Paulo, n.13, p.101-113, jun.2007.

SECCHI, Leonardo. **Políticas públicas: conceitos, esquemas de análise, caos prático**. 2.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

SECRETARIA DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL. **Apresentação**. 2015. Disponível em: <http://www.seppir.gov.br/sobre-a-seppir/a-secretaria>. Acesso em: 28 dez. 2015.

SILVA, Alba Lúcia de Almeida. **A (cons) ciência da responsabilidade social e étnica na produção do conhecimento sobre o (a) negro (a) em programas de pós-graduação da universidade federal da Paraíba**. 2009. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação). Universidade Federal da Paraíba. 2009.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera, Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. rev. atual. Florianópolis: UFSC, 2005.

SILVA, Cidinha da (Org.). **Africanidades e relações raciais: insumos para políticas públicas na área do livro, leitura e bibliotecas no Brasil**. Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2014.

SILVA, Gilda Olinto do Valle. Capital Cultural, classe e gênero em Bourdieu. **INFORMARE – Cad. Prog. Pós-Grad. Ci. Inf.**, n. 2, p. 24-36, jul./dez. 1995.

SILVA, Sandro José da. **Do fundo daqui luta política e identidade quilombola do Espírito Santo**. Niterói. 2012. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Antropologia). Universidade Federal Fluminense, 2012.

SILVA JÚNIOR, Jobson Francisco. **A construção da identidade negra a partir de informações disseminadas em blogs de funk**. 2014. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação). Universidade Federal da Paraíba, 2014.

SILVEIRA, Fabrício José da. Biblioteca, memória e identidade social. **Perspectiva em Ciência da Informação**, v.15.n.3, p.67-86, set./dez. 2010. Disponível em <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 22 nov.2015.

SILVEIRA, José Nascimento da; REIS, Alcenir Soares dos. Biblioteca pública como lugar de práticas culturais: uma discussão sócio-histórica. **Inf. & Soc.**, Est., João Pessoa, v. 21, n. 1, p. 37-54, jan./abr. 2011.

SIMIS, Anita. A política cultural como política pública. In: RUBIM, Antônio Albino Canelas (Org.). **Políticas Culturais no Brasil**. Salvador: EDUFBA, 2007.

SISS, Ahyas; PACE, Ângela Ferreira. O papel da educação na construção das identidades étnicas como fator primordial para o exercício pleno da cidadania. In: BARRETO, Maria Aparecida Santos Corrêa; RODRIGUES, Alexsandro; SISS, Ahyas (Org.). **Africanidades: produções identitárias e políticas culturais**. Vitória, ES: EDUFES, 2013.

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS – SNPB. **Histórico**. Disponível em: <http://snbp.culturadigital.br/historico/>. Acesso: 10 dez. 2015.

SOUZA, Ana Lúcia Silva. Dimensões de africanidades e relações raciais na constituição de bibliotecas comunitárias no Brasil: diálogo com as políticas públicas. In: SILVA, Cidinha da (Org.). **Africanidades e relações raciais: insumos para políticas públicas na área do livro, leitura, literatura e bibliotecas no Brasil**. Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2014. p. 304-315.

SUAINDEN, Emir. **Biblioteca pública e informação à comunidade**. São Paulo: Global, 1995.

THIESEN, Icléia. **Memória institucional**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2013. p. 77-198.

VALÉRIO, Erinaldo Dias. **Reflexões sobre movimentos sociais e informação: a experiência do Grupo de Valorização Negra do Cariri – GRUNEC**. 2014. 160f.



Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Pensamento e linguagem**. Lisboa: Antídoto, 1979.

## **APÊNDICE A - E-mail encaminhado ao Instituto de Políticas Relacionais**

Prezada Silvana,

Sou aluna de Mestrado do Programa de Pós-Graduação Profissional em Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro, Brasil) e tenho como orientadora a Profa. Dra. Elisa Machado.

A presente pesquisa tem como objetivo estudar a existência de políticas culturais que valorizem e disseminem a cultura de remanescentes quilombolas por meio das bibliotecas públicas no Brasil. O recorte da pesquisa foi dado ao projeto Pontos de Leitura da Ancestralidade Africana no Brasil.

Com o intuito de contribuir para o desenvolvimento dessa pesquisa, pedimos sua colaboração no envio da lista com as obras na temática negra indicada pelo SEPPIR.

Acreditamos que esta informação servirá para compor nosso estudo.

Agradecemos a sua colaboração.

Graciele dos Santos Ferreira

Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia (PPGB)

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRO)

## **APÊNDICE B - Diretrizes para Valorização da Cultura Quilombola em Bibliotecas Públicas no Brasil.**

Partindo do princípio de que as bibliotecas públicas são espaços culturais e sociais que tem, dentre sua missão, a tarefa de promover e valorizar a identidade cultural de uma população, conforme defende o Manifesto IFA/UNESCO para as Bibliotecas Públicas de 1994 e, entendendo que a cultura quilombola é parte integrante da cultura brasileira, são apresentadas a seguir diretrizes para que as bibliotecas públicas brasileiras ampliem sua atuação e se transformem em efetivos lugares de memória e valorização da cultura e identidade quilombola.

- fortalecer a produção editorial de autores negros e da temática da cultura quilombola no Brasil;
- estimular ao registro da memória de comunidades quilombolas e a publicação desses documentos com vistas a sua efetiva difusão;
- difundir, por meio da biblioteca pública, programas e ações de incentivo a inclusão e ampliação da participação de autores e produtores negros junto ao mercado editorial, com o intuito de divulgar, valorizar e apoiar a cultura dos afro-brasileiros, na forma de livro, seja impresso ou digital;
- dar ênfase a constituição de acervos diversificados e coleções com conteúdos que valorizem a cultura quilombola, negra e afro-brasileira;
- estimular o registro da memória de comunidades quilombolas e a publicação desses documentos com vistas a sua efetiva difusão;
- articular iniciativas de aproximação de bibliotecas públicas com comunidades quilombolas (urbanas ou não) com vistas ao estabelecimento de serviços específicos para atender as demandas de informação e leitura dessa população;
- promover ações educativas de multiculturalismo e educação de minorias na biblioteca pública, seja para os funcionários da biblioteca, seja para os usuários;

- identificar ações isoladas de educação das relações raciais positivas e estimular que as mesmas sejam replicadas nas bibliotecas públicas do país;
- estimular a promoção de ações culturais com o propósito de disseminar a cultura quilombola, e discutir com os principais atores locais as ações e programas realizados para a promoção cultural deste grupo social;

---

A presente proposta é resultado da pesquisa realizada pela bibliotecária Graciele Ferreira e apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia (PPGB), da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Se constitui em parte do Projeto de Pesquisa Políticas Culturais voltadas para Bibliotecas Públicas no Brasil<sup>20</sup> e integra os trabalhos do Grupo de Pesquisa “Bibliotecas Públicas no Brasil: reflexão e prática”.

---

<sup>20</sup> Endereço eletrônico: [http://sistemas.unirio.br/projetos/projeto/index?ID\\_PROJETO=2855](http://sistemas.unirio.br/projetos/projeto/index?ID_PROJETO=2855)

## **ANEXO A – Edital de Chamada Pública nº 08/2011 – FBN**



MINISTÉRIO DA CULTURA  
Fundação BIBLIOTECA NACIONAL

### **EDITAL DE CHAMADA PÚBLICA Nº 08/2011 – FBN x ENTIDADES PÚBLICAS E PRIVADAS SEM FINS LUCRATIVOS**

#### **SELEÇÃO PÚBLICA DE PROPOSTAS PARA PROJETOS REFERENTES A AÇÕES DO PROGRAMA IDENTIDADE E DIVERSIDADE CULTURAL- BRASIL PLURAL NA AÇÃO DE DIVULGAÇÃO E FORTALECIMENTO DAS CULTURAS POPULARES NA ÁREA DA DIVERSIDADE CULTURAL**

A Fundação Biblioteca Nacional - FBN torna público o Edital de seleção de projetos para que os interessados possam apresentar propostas, com objetivos que se coadunem com os programas e ações desta Fundação, nos termos do Decreto nº 6.170 de 25 de julho de 2007, atualizado pelo Decreto nº 7.568, de 16 de setembro de 2011 e da Portaria Interministerial nº 127, art. 5º, de 29 de maio de 2008 dos Ministros de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão, da Fazenda e do Controle e da Transparência, e nas condições e exigências estabelecidas neste Edital, aplicando-se ainda, no que couber, os dispositivos da Lei n.º 8.666, de 21 de junho de 1993.

#### **1 – OBJETO**

1.1 Constitui objeto do presente edital selecionar projetos que visam o resgate, registro e publicação dos documentos produzidos a partir da memória de 10 comunidades tradicionais afro-brasileiras, quilombolas e de terreiros, as quais fazem parte do projeto Pontos de Leitura Ancestralidade Africana no Brasil, e que deverão se constituir como pólos iniciais para a formação de uma rede de leitura e informação sobre cultura afro-brasileira.

1.2 Serão selecionados projetos que deverão obrigatoriamente ater-se a as áreas temáticas previstas no Anexo I deste edital (Projeto Básico).

#### **2 – DOS RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS**

2.1 Este chamamento prevê recursos no valor de R\$ 300.000,00 (trezentos mil reais) oriundos do Programa Identidade e Diversidade Cultural, na Ação Orçamentária Divulgação e Fortalecimento das Culturas Populares.

### **3 – DAS CONDIÇÕES DE PARTICIPAÇÃO**

3.1 Poderão participar da presente seleção órgãos da Administração Pública Federal, Estadual, Municipal e do Distrito Federal, bem como as instituições privadas sem fins lucrativos cuja finalidade se relacione diretamente às características dos programas e ações aos quais concorrerão.

3.2. Considerando que o cadastro no sistema SICONV tem validade de apenas 01 (um) ano, torna-se imprescindível para as instituições privadas sem fins lucrativos a atualização dos seguintes documentos:

- I) estatuto ou contrato social registrado no cartório competente e suas alterações;
- II) relação nominal atualizada dos dirigentes da entidade, inclusive dos membros do conselho fiscal, com número de inscrição no Cadastro de Pessoas Físicas – CPF;
- III) declaração do dirigente máximo da entidade acerca da inexistência de dívida com o Poder Público e de inscrição nos bancos de dados públicos ou privados de proteção ao crédito;
- IV) declaração da autoridade máxima da entidade, informando que nenhum dos dirigentes é agente político de Poder ou do Ministério Público, tanto governamental, ou respectivo cônjuge ou companheiro, bem como parente em linha reta, colateral ou por afinidade, até o segundo grau;
- V) prova de inscrição da entidade no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas – CNPJ pelo prazo mínimo de três anos;
- VI) prova de regularidade com as Fazendas Federal, Estadual e Municipal e com o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço – FGTS, na forma da lei; e
- VII) comprovação da qualificação técnica e da capacidade operacional, mediante declaração de funcionamento regular nos 3 (três) anos anteriores ao credenciamento, emitida por 3 (três) autoridades do local de sua sede.

3.3. Em se tratando de Órgãos e Entidades Públicas Federais, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, será exigida a atualização de todas as informações quanto aos representantes do órgão ou entidade proponente, bem como de seu interveniente, quando houver.

3.4. Não receberão recursos públicos os proponentes em débito com a União, sendo que para efeito de conveniamento não poderão possuir dívida com o Poder Público e inscrição nos bancos de dados públicos ou privados de proteção ao crédito, conforme dispõe a Portaria Interministerial nº 127/2008, da CGU/MF/MPOG.

### **4 – INSCRIÇÃO**

4.1 Os proponentes que cumpram as condições prevista pelo item 3 deste edital deverão inscrever suas propostas através do portal de convênios / SICONV ([www.convenios.gov.br](http://www.convenios.gov.br)), na ação orçamentária nº. 2C70 – Divulgação e Fortalecimento das Culturas Populares/Pontos de Leitura Ancestralidade Africana no Brasil.

4.2 O prazo de recebimento das propostas será de 15 dias a partir da publicação do chamamento público no D.O.U. e concomitantemente com a divulgação na primeira página do site oficial da FBN e no SICONV, no Programa Identidade e Diversidade Cultural: Brasil Plural – Ação Divulgação e Fortalecimento das Culturas Populares.

4.3 O proponente deverá preencher todas as abas disponíveis no SICONV durante a inclusão da proposta.

4.4 Cada proponente poderá apresentar uma única inscrição.

4.5 Em caso de mais de uma inscrição de um mesmo proponente, será considerada a última enviada, sendo inabilitada as demais.

4.6. As Instituições Federais de Ensino Superior deverão seguir as orientações descritas no item 8.

## **5 – DAS DESPESAS ADMINISTRATIVAS**

5.1. Visando dar suporte à execução do projeto, admitir-se-á previsão de despesas administrativas até o limite de 10 % (dez por cento) do valor do objeto, quando o convênio foi executado com entidades privadas sem fins lucrativos. Tais despesas deverão ser descritas no plano de trabalho, sendo vinculadas às ações, metas e etapas do projeto, e posteriormente terão de ser comprovadas na execução e prestação de contas.

5.1.1. Considera-se como despesas administrativas:

- a) locação de equipamentos de informática, som, elétricos e similares;
- b) energia elétrica;
- c) água e esgoto;
- d) despesa com locação de imóvel, IPTU e/ ou condomínio se for o caso;
- e) equipe de apoio administrativo;
- f) aluguel de veículos;
- g) vale transporte;
- h) vale alimentação para a equipe do projeto;
- i) despesas com pessoa física;
- j) serviços de telefonia e Internet;
- k) estagiários, desde que observada a legislação de estágio;
- l) despesas com pessoa jurídica;

- m) correios, transportadoras e serviço de mudança;
- n) material de escritório, informática, limpeza;
- o) combustível; e
- p) serviços de impressões e serviços gráficos;

5.2. As despesas administrativas deverão ser calculadas proporcionalmente aos gastos com o projeto e serem previamente aprovadas, observado o escopo do projeto, e ainda, expressamente autorizadas e demonstradas no respectivo instrumento e no plano de trabalho.

## **6 – ETAPAS DA SELEÇÃO**

6.1 O processo de seleção será composto pelas seguintes etapas:

**6.1.1 Cadastramento da proposta** - inscrição da proposta, pelo proponente, no SICONV – Portal dos Convênios.

**6.1.2 Avaliação** - análise das propostas encaminhadas, de caráter eliminatório e classificatório, realizada por uma Comissão de Avaliação composta para esse fim, a ser designada através de Decisão Executiva da Presidência da FBN.

**6.1.3 Divulgação** - o resultado da seleção será publicado no portal da FBN - ([www.bn.br](http://www.bn.br)).

## **7 – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO**

7.1. As propostas cadastradas no SICONV serão avaliadas e selecionadas pela Comissão de Avaliação a partir dos critérios:

- a) Proposta conceitual e metodológica do projeto ( 0a 20 pontos);
- b) Histórico de atuação da entidade em projetos similares ao objeto do edital ( 0 a 20);
- c) Adequação do plano de trabalho à realização do objeto do edital ( 0 a 30);
- d) Capacidade técnica da entidade proponente ( 0 a 30);

7.2. A pontuação máxima será de 100 (cem) pontos.

7.3. Havendo empate de pontuação entre as propostas, os itens a e b do item 7.1 serão respectivamente adotados como critérios de desempate.

7.4 Constituem requisitos para a aprovação dos projetos:

- a) consonância do projeto com a legislação e normativas vigentes relacionadas aos programas e ações de interesse da área do livro, leitura, literatura e bibliotecas da FBN.
- b) Acessibilidade nas instalações, serviços e produtos, nos termos da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência.



- c) Prévia aprovação do Conselho Estadual, Municipal ou do Distrito Federal equivalente à política de atuação, quando houver e quando exigido, no anexo, pela área responsável pela execução do programa e suas respectivas ações;
- d) Capacidade técnica e administrativa da instituição para executar, devendo o proponente apresentar a relação dos recursos humanos da instituição que atuarão diretamente no desenvolvimento e gestão do projeto em questão.
- e) Satisfatória execução física e financeira dos convênios anteriormente celebrados com o Ministério da Cultura e/ ou a FBN, quando for o caso;
- f) Presença, no projeto, de previsão de coleta de dados qualitativos e quantitativos, referentes à implantação do objeto e, quando couber, aos públicos alvo por ele cobertos.
- g) Justificativa dos itens previstos na planilha de aplicação de recursos;
- h) Atendimento aos requisitos dispostos nos Anexos deste Edital.

**7.5 Serão priorizados os projetos:**

- a) a serem desenvolvidos com Órgãos Públicos Federais, Estados, Municípios e Distrito Federal, que desenvolvam ações na respectiva área, sem prejuízo das prioridades em cada anexo;
- b) que estimulem em suas estratégias metodológicas e de articulação, bem como nos conteúdos e temas abordados a prioridade no desenvolvimento da Política do Livro e Leitura;
- c) cujo proponente for Instituição Pública de Ensino Superior, no caso das ações de capacitação; sem prejuízo das prioridades estabelecidas em cada anexo.
- d) Que apresentem detalhadamente proposta de monitoramento e avaliação de resultados;
- e) Que guardem observância quanto aos critérios específicos de cada área e seus respectivos programas;

**8 – DA EXCEÇÃO PARA AS INSTITUIÇÕES FEDERAIS**

**8.1.** O apoio técnico-financeiro aos projetos propostos por Instituições Federais dar-se-á mediante celebração de Termo de Cooperação.

**8.2.** Às Instituições Federais não se exigirá credenciamento e cadastramento junto ao SICONV.

**8.3.** A proposta deverá ser apresentada em meio físico, composta da seguinte documentação:

- a) Ofício endereçado à FBN apresentando o projeto à área responsável pela execução do programa e suas respectivas ações ao qual concorrerá, informando o número da Unidade Gestora e da Gestão para transferência do recurso;

- b) Termo de Referência e Plano de Trabalho, devendo-se detalhar os custos em conformidade com a natureza da despesa na modalidade de aplicação direta e seus elementos; e
- c) Cópia autenticada de RG e CPF, ato de nomeação e termo de posse do dirigente máximo da instituição.

## **9 – DIVULGAÇÃO DO RESULTADO DA SELEÇÃO**

**9.1** O resultado da seleção deste Chamamento será divulgado no sítio eletrônico [www.bn.br](http://www.bn.br), sendo de total responsabilidade da entidade proponente o acompanhamento do mesmo.

**9.2** Caberá ao candidato o prazo de 5 (cinco) dias úteis a contar da data de publicação para interpor recurso contra o resultado da seleção.

## **10 – REPASSE DE RECURSOS**

**10.1** Para o repasse dos recursos, a entidade selecionada deverá assinar o Termo de Convênio no qual assumirá a responsabilidade de implantação do Plano de Trabalho e do Termo de Referência aprovados pelo concedente, nos prazos estipulados pelo Projeto.

**10.2** A liberação financeira será realizada em conformidade com o cronograma de desembolso aprovado e considerando a regularidade jurídica e fiscal da entidade proponente no ato da assinatura do convênio e no momento do repasse dos recursos.

**10.3** A liberação financeira ao convenente está condicionada à existência de disponibilidade orçamentária e financeira.

## **11 – OBRIGAÇÕES DO CONVENENTE**

**11.1** A Instituição contemplada se compromete a implantar e executar o Plano de Trabalho, na forma em que foi aprovado, conforme estabelecido nos termos do convênio.

**11.2** Eventuais modificações no Plano de Trabalho e Termo de Referência deverão ser aprovadas previamente pelo concedente no prazo mínimo de 30 dias antes do término da vigência, desde que mantido o objeto do convênio.

**11.3** Os recursos recebidos deverão ser aplicados exclusivamente em despesas relacionadas ao Plano de Trabalho aprovado.

**11.4** As peças promocionais que utilizarem os recursos recebidos deverão ter caráter educativo, informativo ou de orientação social, e não poderão trazer nomes, símbolos ou imagens que caracterizem promoção pessoal.

11.5 A instituição contemplada deverá enviar, em uma periodicidade a ser ajustada com o concedente, após o recebimento dos recursos, relatório apresentando a aplicação dos recursos e a execução do Plano de Trabalho.

11.6 Aplicam-se as regras gerais estipuladas na legislação vigente às obrigações do concedente e do convenente.

## **12 – DISPOSIÇÕES GERAIS**

12.1 A Fundação Biblioteca Nacional se reserva ao direito de realizar comunicações e solicitar documentos ou informações aos candidatos por meio eletrônico, exceto as informações ou convocações que exijam publicação na imprensa oficial.

12.2 O ato da inscrição implica o conhecimento e a integral concordância da entidade proponente com as normas e condições estabelecidas neste edital.

12.3 A entidade proponente será a única responsável pela veracidade da proposta e documentos encaminhados à concedente, isentando a FBN de qualquer responsabilidade civil ou penal.

12.4 Os materiais encaminhados não serão devolvidos, cabendo à unidade gestora da seleção pública seu arquivamento ou destruição.

12.5 É de exclusiva responsabilidade da entidade proponente a atualização de seus dados cadastrais junto ao SICONV.

12.6 O presente Edital de Chamamento Público pode a qualquer tempo ser revogado ou anulado, no todo ou em parte, seja por decisão unilateral da FBN, seja por motivo de interesse público ou exigência legal, sem que isso implique direitos à indenização ou reclamação de qualquer natureza.

12.7 Este chamamento com seu respectivo anexo I, bem como as listas de classificação e seleção ficarão disponíveis no endereço [www.bn.br](http://www.bn.br).

12.8 Outros esclarecimentos podem ser obtidos pelos telefones (21) 3095-3800/ (21) 2220-3733/ (61) 2024-2630 ou pelo correio eletrônico [editais2011@bn.br](mailto:editais2011@bn.br)

**FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL**

## ANEXO B – Projeto Básico



MINISTÉRIO DA CULTURA  
Fundação BIBLIOTECA NACIONAL

### PROJETO BÁSICO

#### TÍTULO

*Pontos de Leitura Ancestralidade Africana no Brasil: memória, produção cultural e mediação de leitura.*

#### OBJETIVOS

Resgate, registro e publicação dos documentos produzidos a partir da memória das comunidades tradicionais afro-brasileiras, quilombolas e de terreiros que fazem parte do projeto Pontos de Leitura Ancestralidade Africana no Brasil, os quais deverão se constituir como pólos iniciais para a constituição de uma rede de leitura e informação sobre cultura afro-brasileira.

#### METAS

- a) Formar leitores, buscando, de maneira continuada, substantivo aumento do índice nacional de leitura (número de livros lidos por habitante/ano) em todas as faixas etárias e do nível qualitativo das leituras realizadas;
- b) Preparar as comunidades no sentido de potencializar o uso do acervo temático que estão recebendo no projeto Pontos de Leitura Ancestralidade Africana no Brasil;
- c) Apoiar ações de preservação, proteção, manutenção, identificação e registro dos Povos e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana;
- d) Promover, garantir e difundir a preservação das expressões culturais e do patrimônio material e imaterial dos Povos e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana, respeitando suas características culturais, filosóficas e históricas;
- e) Proporcionar o acesso aos livros produzidos por autores negros, ou voltados para esta temática;
- f) Garantir o acesso e a difusão de informações sobre a história e a cultura africana e da afro-diáspora;
- g) Publicar os registros das histórias das comunidades, contadas pelos seus integrantes no formato de livros para que estes registros passem a compor os acervos temáticos das comunidades tradicionais afro-brasileiras, quilombolas e de terreiros;
- h) Criar um espaço virtual com vistas à preservação e compartilhamento das produções de cada uma das comunidades participantes e a constituição de uma rede social de estímulo a Leitura e ao acesso à informação sobre comunidades tradicionais afro-brasileiras, quilombolas e de terreiros.

- i) Constituir uma rede de leitura e informação na área de cultura afro-brasileira;

#### **JUSTIFICATIVA**

Os Pontos de Leitura da Ancestralidade Africana no Brasil serão constituídos em povos e comunidades tradicionais afro-brasileiras, como quilombos e comunidades de terreiro e estão localizados nas 5 regiões do país (RJ, RS, GO, AP, PI, PB, PA, MG, PR, SP). Cada Ponto de Leitura está sendo equipado de maneira a possibilitar a ampliação de suas ações na área de leitura, constituindo-se como mais um espaço de democratização ao acesso aos livros, em seus diferentes suportes e ao estímulo às práticas leitoras.

Complementarmente a implantação dos Pontos de Leitura temáticos propõe-se, por meio do projeto *Pontos de Leitura Ancestralidade Africana no Brasil: memória, produção cultural e mediação de leitura*, que seja desenvolvido um conjunto de ações para preparar as comunidades na utilização de seu acervo temático e, recuperar, registrar e publicar as histórias locais dessas comunidades.

Esta ação está voltada para a promoção, preservação e divulgação da história da cultura africana e afro-brasileira e contribui para a implementação da Lei 10.639/03, que determina a inclusão desses conteúdos nos currículos escolares, bem como para o combate ao racismo e para a promoção de um pluralismo cultural compatível com a diversidade étnico-racial do país.


É importante ressaltar que estão envolvidos nesta ação o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, da Fundação Biblioteca Nacional (SNBP/FBN), a Secretaria da Cidadania e Diversidade Cultural (SCDC) e a Fundação Palmares, todas vinculadas ao Ministério da Cultura (MinC) e, a Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR).

#### **RECURSOS/ORÇAMENTO**

Os gastos previstos para o projeto, ainda no ano de 2011, para essas iniciativas são de R\$ 300.000,00.

## ANEXO C - Lista dos Pontos de Leitura

## LISTA DOS PONTOS DE LEITURA

					
INSTITUIÇÃO	UF	MUNICÍPIO	ENDEREÇO	RESPONSÁVEL	CONTATO
ACYOMI- Associação Afro-Religiosa e Cultural Ilé Ialá Omí	PA	Belém	Rua da Orlaria, nº 34; Bairro: Terra Firme - CEP: 66.070-710	A/C Virginia Lunaiva Miranda de Souza (Mãe Naiva)	Tel.: (91) 3081-3828 / 8199-4649 E-mail: acyomi@yahoo.com.br Facebook: Casa das Mães das Águas
Centro de Cultura Yle Axé Omidewa	PB	João Pessoa	Rua Alvorada, lote 456 quadra 67 nº 175 – Valentina de Figueiredo – João Pessoa/PB CEP: 58.069-020	Lúcia de Fátima Batista de Oliveira - Yalorixá	Tel.: (83) 3212-7524 / 8896-3241 E-mail: omidewa@hotmail.com Site: www.omidewa.com.br Facebook: www.facebook.com/lucla.oliveira
Comunidade Quilombo Mesquita	GO	Cidade Ocidental	Cx Postal 237 – CEP: 72.880-990 – Quilombo Mesquita - Cidade Ocidental - GO - obs: endereço na ficha	Sandra Pereira Braga	Tel.: (61) 9205-8216 / 9839-1938 / 3500-4981 (Recado: Elpidia) E-mail: sandrabragatur@gmail.com Facebook: www.facebook.com/pages/Quilombo-Mesquita/242891922469598
Centro Memorial de Matriz Africana 13 de Agosto	RS	Porto Alegre	Av. Cambal, 95 apto A Vila IAPI – Bairro Passo da Areia – Porto Alegre - RS Cep: 91030-010	Vera Soares de Oya Laja-Yalorixá (Mãe Vera)	Tel.: (51) 8490 0929 / 9611 1139 Email: verasoares-laja@hotmail.com, mds.42@hotmail.com
Egbe Ile Iya Omí DayoAseObalayo	RJ	São Gonçalo	Rua Dalmir da Silva, nº 8 – Sacramento – São Gonçalo – Rio de Janeiro. CEP: 24.735-010	Márcia Dória Pereira (mãe Márcia)	Tel: (21) 3605- 1541 / 2724 – 5612 E-mail: matrizesquetfazem@yahoo.com marciadoxum@hotmail.com Site: www.matrizesquetfazem.com.br
Cultural Orunmila	SP	Ribeirão Preto	Estrada Rafael Defina, nº 43 - Chácara Pedro Comê de Carvalho - Parque Industrial Tanquinho - Ribeirão Preto - CEP: 14.075-810	Paulo cesar pereira de oliveira (Pai Paulo e Mãe Neide)	Tel: (16) 39747478 / 30213788 / 9192-6360 E-mail: orunmila@best.com.br Site: www.orunmila.org.br Facebook: www.facebook.com/pages/Centro-Cultural-Or%C3%B9nmil%C3%A1/171159372949398
Quilombo de Macuco	MG	Chapada do Norte	Estrada de Minas Novas, Km 30. Próximo a Chapada do Norte - CEP: 39650-000	Presidente: André Ferreira de Matos Contato: Itamar Alves de Souza	Tel.: (37) 9107-3451 / (33) 9106-2454 / 9798-5483 / 9198-5483 E-mail: quilombola13@yahoo.com.br lacultura@yahoo.com.br Facebook: www.facebook.com/media/set/?set=a.342386872501414.77603.312116215528480&type=3
Comunidade Quilombo Serra do Apon	PR	Castro	Rua Carlos Henrique Ensledel, nº 87 - Jardim Social Araçonga - Castro - PR - CEP: 84.172-200	Rozilda Cardoso A/C Nani Rodrigues dos Santos	Tel.: (42) 9978-2713 / 8659-9415 / 3232-2512 E-mail: rozildacast@hotmail.com lauramarques2012@hotmail.com
Associação Santuário Sagrado Pai João de Aruanda-ASPAAJ	PI	Teresina	Rua Brás Honório, nº 725 - Santa Maria do COD/PE - Teresina - PI - CEP: 64.012-235	Rondinele dos Santos	Tel.: (86) 8802.3047 (Sr. Rondinele) / 8838-7771 (Srª Antonia Aguiar) Email: agenda.rondinele@gmail.com
Quilombo Curiaú	AP	Macapá	Rodovia do Curiaú, nº 6560 - Curiaú - Macapá - AP ( Próximo ao canteiro central) CEP: 78909-312	Josy Araújo A/C Joseineide	Tel.: (96) 9111-4435 (Josineide) / (96) 8124-6508 (José Palção) / 9152-5156 / 8804-6997 (Núbia - CONAQ Amapá) E-mail: quilombodocuriau@hotmail.com /maryaraujo25@hotmail.com Facebook: www.facebook.com/pages/Quilombo-Curiau/445256382182512?ref=ts

## ANEXO D – Lista com Bibliografia indicada pela SEPIR

### PONTOS DE LEITURA TEMÁTICOS DA ANCESTRALIDADE AFRICANA NO BRASIL ACERVO TEMÁTICO

TÍTULOS	AUTORES	EDITORAS	PREÇOS
ÁFRICA DO SUL	DORLING KINDERSLEY	PUBLIFOLHA	R\$ 97,00
"RAÇA" DEBATE PÚBLICO NO BRASIL	MONICA GRIN	MAUAD	R\$ 39,00
13 DE MAIO ABOLIÇÃO	ALFREDO BOULOS JUNIOR	FTD	R\$ 16,00
20 DE NOVEMBRO - DIA NACIONAL DA CONSCIÊNCIA NEGRA	ALFREDO BOULOS JUNIOR	FTD	R\$ 16,50
A ÁFRICA DE HOJE	ELLEN E ATTÍLIO GATTI	MELHORAMENTOS	R\$ 35,00
A ÁFRICA ESTÁ EM NÓS	ROBERTO BENJAMIN	GRAFSET	R\$ 16,00
A AFRICA EXPLICADA AOS MEUS FILHOS	SILVA, ALBERTO DA COSTA E	AGIR	R\$ 34,90
A ÁFRICA FANTASMA	MICHEL LEIRIS	COSAC NAIFY	R\$ 50,90
A ÁFRICA QUE INCOMDA-SOBRE A PROBLEMATIZAÇÃO DO LEGADO AFRICANO NO QUOTIDIANO BRASILEIRO.	CARLOS MOORE	NANDYALA EDITORA	R\$ 25,00
A ÁFRICA, MEU PEQUENO CHAKA...	MARIE SELLIER	CIA DAS LETRINHAS	R\$ 33,50
A AFRO-AMÉRICA: A ESCRAVIDÃO NO NOVO MUNDO	CARDOSO, CIRO F.	BRASILIENSE	R\$ 19,00
A BAHIA DE OUTRORA	MANOEL QUERINO	EDITORA SALVADOR	R\$ 28,00
A BUSCA DA ÁFRICA NO CANDOMBLÉ	STEFANIA CAPONE	PALLAS	R\$ 57,00
A CADEIRA DE OGÃ	JÚLIO BRAGA	PALLAS	R\$ 34,00
A CAIXA DE SURPRESA	MADU COSTA	NANDYALA EDITORA	R\$ 19,00
A CANÇÃO DE SOLOMON	TONI MORRISON	CIA DA LETRAS	R\$ 25,00
A CAPOEIRA ANGOLA-ENCICLOPÉDIA	GUIMES RODRIGUES FILHO	NANDYALA EDITORA	R\$ 18,00
A CASA DAS ÁGUAS	ANTONIO OLINTO	PORTA DE LIVRARIA	R\$ 49,00
A CASA DAS MINAS	MANOEL NUNES PEREIRA	VOZES	
A CIDADE DAS MULHERES	RUTH LANDES	CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA	R\$ 80,00
A COR DA DESIGUALDADES	MARIA APARECIDA SILVA BENTO.		
A COR DA VIDA	GEORGE ALFREDO	LÉ	R\$ 44,00
A COR DO PRECONCEITO.	CARMEN LÚCIA CAMPOS; SUELY CARNEIRO E VARA VILHENA.	ÁTICA	R\$ 19,95
A COR PÚRPURA	ALICE WALKER	JOSÉ OLYMPIO	R\$ 38,00
A CULTURA NAGÔ NO BRASIL: MEMÓRIA E CONTINUIDADE	DEOSCOREDES MAXIMILIANO DOS SANTOS	REVISTA USP	
A DESCOBERTA DE ÁFRICA	CATHERINE COQUERY	EDIÇÕES 70	R\$ 58,00
A DESCOLONIZAÇÃO DA ÁSIA E DA ÁFRICA	LETÍCIA BICALHO CANÉDO	ATUAL	R\$ 28,90

A ENXADA E A LANÇA; A AFRICA ANTES DOS PORTUGUESES	ALBERTO DA COSTA SILVA	NOVA FRONTEIRA-	R\$ 79,90
A EXPERIÊNCIA DOS ORIXÁS: UM ESTUDO SOBRE A EXPERIENICA RELIGIOSA NO CANDOMBLÉ	VOLNEY BERKENBROCK	VOZES	R\$ 67,76
À FLOR DA TERRA: CEMITÉRIO DOS PRETOS NOVOS NO RIO DE JANEIRO	DE JULIO CESAR MEDEIROS DA SILVA	GARAMOND	R\$ 33,00
A FLORESTA SAGRADA DE OSSAIM	JOSÉ FLÁVIO PESSOA DE BARROS	PALLAS	R\$ 38,00
A FOGUEIRA DE XANGÔ	JOSÉ FLAVIO PESSOA DE BARROS	PALLAS	R\$ 46,80
A FORMAÇÃO DO CANDOMBLÉ - HISTÓRIA E RITUAL DA NAÇÃO JEJE NA BAHIA	PARÉS, LUIS NICOLAU	UNICAMP	R\$ 29,58
A GALINHA D' ANGOLA	JOSÉ FLAVIO PESSOA DE BARROS	PALLAS	R\$ 32,77
A HIDRA E OS PANTANOS - MOCABOS, QUILOMBOS E COMUNIDADES FUGITIVAS NO BRASIL.	FLAVIO DOS SANTOS GOMES	UNESP	R\$ 42,00
A HIERARQUIA DAS RAÇAS	JEFERSON BACELAR	PALLAS	R\$ 31,41
A HISTÓRIA DA ESCRavidÃO	OLIVIER PÉTRÉ- GRENOUILLE	BOITEMPO	R\$ 32,00
A HISTÓRIA DE CHICO REI	BÉATRICE TANAKA	SM	R\$ 31,00
A IDÉIA DE RAÇA	MICHAEL BANTON LISBOA	EDITORA 70	R\$ 78,40
A IGREJA E O RACISMO	DUSSEL E. DAVIES & ELIZOND	CONCILIUM	R\$ 10,00
A INVENÇÃO DO "SER NEGRO"	GISLENE APARECIDA DOS SANTOS	PALLAS	R\$ 33,50
A KINDA E A MISANGA: ENCONTROS BRASILEIROS COM A LITERATURA ANGOLANA	DE RITA CHAVES, TANIA MACÊDO, REJANE VECCHIA	CULTURA ACADÊMICA EDITORA	R\$ 40,00
A LINGUAGEM DO CANDOMBLE	POVOAS, RUY	JOSE OLYMPIO	R\$ 22,00
A LUTA PELA ÁFRICA: ESTRATÉGIA DAS POTÊNCIAS	GERARD CHALIAN	BRASILIENSE	R\$ 14,00
A MAGIA DAS LETRAS AFRICANAS:ENSAIOS SOBRE AS LITERATURAS DE ANGOLA E MOÇAMBIQUE	CARMEN TINDÓ SECCO	QUARTET	R\$ 34,00
A MÃO AFRO- BRASILEIRA	EMANUEL ARAÚJO	IMPrensa OFICIAL - SP	R\$ 220,00
A MORTE É UMA FESTA	JOÃO JOSÉ REIS	COMPANHIA DAS LETRAS	R\$ 65,50
A NEGAÇÃO DO BRASIL: O NEGRO NA TELENOVELA BRASILEIRA	JOEL ZITO ARAÚJO	SENAC	R\$ 51,80
A ORGEM DOS MEUS SONHOS	BARACK OBAMA	GENTE	R\$ 64,90
A PERCEÇÃO IDEOLÓGICA DOS FENÔMENOS	JUANA ELBEIN DOS SANTOS		



RELIGIOSOS:SISTEMA NAGÔ NO BRASIL, NEGRITUDE VERSUS SINCRETISMO			
A RAZÃO DA CHAMA: ANTOLOGIA DE POETAS NEGROS BRASILEIROS	OSWALDO DE CAMARGO	GRD	R\$ 28,80
A REVOLUÇÃO ARGELINA	MUSTAFA YAZBEK	UNESP	R\$ 20,00
A RIMA DENUNCIA	GOG	EDITORA GLOBAL	R\$ 36,00
A SEMENTE QUE VEIO DA ÁFRICA - HISTORIAS SOBRE O BAOBA	MARIA LEMOS HELOISA PIRES	SALAMANDRA	R\$ 39,90
A TRADIÇÃO VIVA	AMADOU HAMPATE BA	UNESCO	
A TRAVESSIA DOS ELEFANTES	ALEJANDRO SANDOVAL AVILA	SM	R\$ 22,14
A ÚLTIMA TRAGÉDIA	ABDULAI SILA	PALLAS	R\$ 35,00
A URBANIZAÇÃO DESIGUAL	MILTON SANTOS	VOZES	R\$ 35,00
A VERDADE SEDUZIDA	MUNIZ SODRÉ	CODECRI	R\$ 15,00
ABABE: A CRIAÇÃO DE NOVOS VALORES NA EDUCAÇÃO	NARCIMÁRIA DO PATROCÍNIO LUZ	SECNEB	
ABC AFRO-BRASILEIRO /	CAROLINA CUNHA	SM	R\$ 32,00
ABC DO CONTINENTE AFRICANO	ROGERIO ANDRADE BARBOSA	SM	R\$ 34,00
ABDIAS NASCIMENTO	SANDRA ALMADA	SELO NEGRO	R\$ 16,91
AÇÕES AFIRMATIVAS E COMBATE AO RACISMO NAS AMÉRICAS.	MARIA APARECIDA SILVA BENTO.		
AÇÕES AFIRMATIVAS E IGUALDADE RACIAL	JOÃO PAULO DE FARIA SANTOS	EDIÇÕES LOYOLA	R\$ 15,30
ACORDA HIP HOP	DJ TR	EDITORA AEROPLANO	R\$ 36,00
ADINKRA:SABEDORIA EM SÍMBOLOS AFRICANOS	ELISA LARKIN NASCIMENTO   LUIZ CARLOS GÁ	EDITORA: PALLAS	R\$ 35,00
AFINAL, TODOS SÃO IGUAIS? EJA, DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORE	DE NATALINO NEVES DA SILVA	MAZZA	R\$ 20,00
AFIRMANDO DIREITOS - ACESSO E PERMANÊNCIAS DE JOVENS NEGROS NA UNIVERSIDADE	ARACY ALVES MARTINS E NILMA LINO GOMES	AUTENTICA	R\$ 35,50
AFRICA	DOWDEN, RICHARD	ATLANTIC BOOKS	R\$ 36,91
AFRICA	JOHN READER	VINTAGE	R\$ 130,00
ÁFRICA - A ALEGRIA VEM PELA MANHÃ	RONALDO LIDÓRIO	BETÂNIA	R\$ 18,00
AFRICA = BRASIL	GALVES, CHARLOTTE	UNICAMP	R\$ 36,90
AFRICA - ESSA MAE QUASE DESCONHECIDA	EDUARDO D'AMORIM	FTD	R\$ 70,40

ALPHA, I. ET AL.  
INTRODUÇÃO À CULTURA  
AFRICANA. LISBOA:  
EDIÇÕES 70, 1980

LIVRO EM INGLÊS

LIVRO EM INGLÊS

AFRICA ARDE	CARLOS COMITINI	CODECRI	R\$ 24,90
ÁFRICA DO NORTE	PEDRO DA COSTA LEITE	BIBLIOTECA MILITAR	R\$ 48,00
AFRICA DO SUL - UM OLHAR BRASILEIRO	KINHA COSTA	LETRA CAPITAL	R\$ 30,00
ÁFRICA DO SUL: CONHECER O INIMIGO PARA MELHOR COMBATER 1982		CENTRO DE ESTUDO AFRICANOS - UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE	R\$ 25,00
ÁFRICA DOS MEUS SONHOS	KUKI GALLMANN	RECORD	R\$ 48,90
AFRICA E BRASIL - LETRAS EM LAÇOS, V.2	SALGADO, MARIA TEREZA	YENDIS	R\$ 69,00
AFRICA E BRASIL AFRICANO	MARINA DE MELO E SOUZA	ATICA	R\$ 55,50
ÁFRICA E OS AFRICANOS NA FORMAÇÃO DO MUNDO ATLÂNTICO, A	JOHN THORNTON	CAMPUS	R\$ 104,00
AFRICA ETERNA	OLIVEIRA, RUI DE	FTD	R\$ 35,70
AFRICA MODERNA - UM CONTINENTE EM MUDANÇA	PAULO G. FAGUNDES VISENTINI	LEITURA XXI	R\$ 16,00
ÁFRICA NEGRA: HISTÓRIA E CIVILIZAÇÕES	ELIKIA MBOKOLO	EDUFBA	R\$ 70,00
ÁFRICA NO BRASIL: A FORMAÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA	JOSE LUIZ	CONTEXTO	R\$ 26,50
ÁFRICA O POVO	CARLOS COMITINI	ACHIAME	R\$ 17,00
ÁFRICA PARA CRIANÇAS-VOL. 1	IRIS AMANCIO	NANDYALA EDITORA	R\$ 10,00
ÁFRICA PARA CRIANÇAS-VOL. 2	IRIS AMANCIO	NANDYALA EDITORA	R\$ 10,00
ÁFRICA-BRASIL-ÁFRICA: MATRIZES HERANÇAS E DIÁLOGOS CONTEMPORANEOS	IRIS AMANCIO	NANDYALA EDITORA	R\$ 30,00
AFRICANOS E SEUS DESCENDENTES NO BRASIL	ALFREDO BOULOS JÚNIOR	FTD	R\$ 23,40
ÁFRICAS NO BRASIL	KELLI CRISTINA ARAÚJO	SCIPIONE	R\$ 25,90
AFRO DESCENDENTE	RICARDO FRANKLIN FERREIRA	PALLAS	R\$ 40,00
AFRO-BRASILEIRO E UMBANDA,	LUIZ ALBERTO DA SILVA D'AVILA	LUIZ HUMBERTO	R\$ 35,00
AFRO-BRASILEIROS HOJE	DAVIS, DARIEN J.	SELO NEGRO	R\$ 34,90
AFRO-DESCENDÊNCIA EM CADERNOS NEGROS E JORNAL DO MNU	FLORENTINA DA SILVA E SOUZA	AUTENTICA	R\$ 37,50
AFROGRAFIA DA MEMÓRIA:O REINALDO DO ROSÁRIO NO JATOBÁ	LEDA MARIA MARTINS	MAZZA	R\$ 22,47
AFROHQ - HISTORIA E CULTURA BRASILEIRA E AFRICANA	BRAGA, AMARO	AMARO BRAGA	R\$ 20,00
AGADÁ : DINAMICA DA CIVILIZAÇÃ AFRICANA	MARCO AURELIO LUZ	UFBA	R\$ 37,45

-BRASILEIRA			
AGBALÁ, UM LUGAR CONTINENTE	MARILDA CASTANHA	FORMATO	R\$ 23,78
AGO LONAN	MARIA DE LOURDES SIQUEIRA	MAZZA	R\$ 50,00
AGUDAS, OS BRASILEIROS DO BENIN	MILTON GURAN	NOVA FRONTEIRA	R\$ 39,00
AINÁ NO REINO DO BAOBÁ	ANTONIO OLINTO	LISA	R\$ 11,19
AJAKÁ, INICIAÇÃO PARA A LIBERDADE	DEOSCOREDES M. DOS SANTOS E JUANA E. SANTOS	SECNEB	
ALÉM DO PÓ	EDUARDO DE OLIVEIRA	GRAFICA BENTIVEGNA	R\$ 80,00
ALEMÃES NA ÁFRICA	GUERRILHA MAGISTRAL	RENES	R\$ 14,99
ALMA AFRICANA NO BRASIL: OS IORUBÁS	RONILDA RIBEIRO	ODUDUWA	R\$ 120
ALMANAQUE PEDAGÓGICA AFROBRASILEIRO	ROSA MARGARIDA DE CARVALHO	MAZZA	R\$ 40,00
AMADA	TONI MORRISON	CIA DAS LETRAS	R\$ 59,00
AMINA - UMA EDUCAÇÃO AFRICANA	FRANCOISE GANGE	ROCCO	R\$ 17,00
AMOR	TONI MORRISON	CIA DAS LETRAS	R\$ 51,00
ANCESTRALIDADE AFRICANA NO BRASIL	DEOSCOREDES M. DOS SANTOS	SECNEB	R\$ 50,00
ANGOLA: CAMINHOS E PERSPECTIVAS PARA O PROGRESSO CULTURAL, SOCIAL E ECONÔMICO SUSTENTÁVEL	ZAQUEU A. ZENGO E JOSÉ OCTÁVIO SERRA VAN-DÚNEM	NZILA	R\$ 15,00
ANTI-RACISMO	HEDIO SILVA JR.	OLIVEIRA MENDES	R\$ 28,00
ANTI-RACISMO E SEUS PARADOXOS	CELIA MARIA MARINHO DE AZEVEDO	ANNABLUME	R\$ 32,90
AO SUL DA AFRICA - NA AFRICA DO SUL, OS NDEBELES	QUENTIN, LAURENCE	COMPANHIA DAS LETRAS	R\$ 41,00
ARTE AFRO-BRASILEIRA	CONDURU, ROBERTO	C/ ARTE	R\$ 49,00
ARTE E RELIGIOSIDADE NO BRASIL: HERANÇAS AFRICANAS. COSMOLOGIA E ALTARES.	KABENGELE MUNUNGA		
ARTES DO CORPO	VAGNER GONÇALVES DA SILVA	SELO NEGRO	R\$ 57,90
AS ÁGUAS DE OXALÁ - ÀWON OMI ÔSÀLÁ	JOSÉ BENISTE	BERTRAND BRASIL	R\$ 30,10
AS GUELEDES - A FESTA DAS MÁSCARAS	RAUL LODY	PALLAS	R\$ 20,61
AS NAÇÕES DE KETU	AGENOR MIRANDA	ISBN	R\$ 30,50
AS PANQUECAS DE MAMA PANYA	RICHARD CHAMBERLIN	SM	R\$ 27,20
AS RELIGIÕES AFRICANAS NO BRASIL	ROGER BATISDE	PIONEIRA	R\$ 200,00
AS SETE LINHAS DE UMBANDA	RUBENS SARACENI	MADRAS	R\$ 19,90
AS TRANÇAS DE BINTOU	SYLVIANE DIOUT	COSAC NAIFY	R\$ 25,00
ÀSES D' ÒRISÁS NO RIO GRANDE DO SUL	ALTAIR B. OLIVEIRA	PALLAS	R\$ 39,90

ASPECTOS DA HISTÓRIA DA ÁFRICA, DA DIÁSPORA AFRICANA E DA ESCRAVIDÃO	BONZATTO, EDUARDO ANTONIO	ICONE EDITORA	R\$ 45,00
ATLAS AFRO BRASILEIRO CULTURA POPULAR	RAUL LODY	PALLAS	R\$ 45,00
AUDÁCIA DA ESPERANÇA	BARACK OBAMA	LAROUSSE D BRASIL	R\$ 55,00
AUTOBIOGRAFIA DE MALCOLM	ALEX HALEY E MALCOM	RECORD	
AVENTURA NO TOPO DA AFRICA	ORTIZ, AIRTON	RECORD	R\$ 37,90
AWÔ: O MISTÉRIO DOS ORIXÁS -	GISÉLE OMINDAREWÁ COSSARD	PALLAS	R\$ 31,41
BANHOS DE DESCARGA	ARIOMAR LACERDA	PALLAS	R\$ 18,00
BANQUETE DO REI - OLUBAJÉ	JOSÉ FLAVIO PESSOA DE BARROS	PALLAS	R\$ 43,20
BANQUETE SAGRADO	VILSON CAETANO DE SOUSA JUNIOR	EDITORAL ATALHO	R\$ 40,00
BANTOS, MALES E IDENTIDADE NEGRA	NEI LOPES	AUTENTICA	R\$ 39,00
BARROCO TROPICAL	JOSÉ EDUARDO AGUALUSA	CIA DAS LETRAS	R\$ 47,00
BATUQUE DE TOCAIA	CUTI	ED. DO AUTOR	R\$ 27,00
BATUQUE DO RIO GRANDE DO SUL: ANTROPOLOGIA DE UMA RELIGIÃO AFRO-RIOGRANDENSE	NORTON F. CORREA	EDITORA UNIVERSIDADE UFRGS	R\$ 23,50
BATUQUE, SAMBA E MACUMBA - ESTUDOS DE GESTO E DE RITMO	MEIRELES, CECILIA	MARTINS FONTES	R\$ 58,00
BIA NA ÁFRICA	RICARDO DREGUER	MODERNA	R\$ 19,50
BIBLIOGRAFIA AFRO BRASILEIRA	HENRIQUE L ALVES	EDITORA H 1976	R\$ 30,00
BICHOS DA AFRICA 4	BARBOSA, ROGERIO ANDRADE	MELHORAMENTOS	R\$ 27,00
BONECAS NEGRAS, CADE?	MARIA ZILÁ TEIXEIRA DE MATOS	MAZZA EDIÇÕES	R\$ 30,00
BRASIL AFRO - BRASILEIRO	FONSECA, MARIA NAZARETH SOARES	AUTENTICA-	R\$ 50,32
BRASILAFRO AUTORREVELADO	MIRIAM ALVES	NANDYALA EDITORA	R\$ 18,00
BRASILEIROS NA ÁFRICA	ANTÔNIO OLINTO -	GRD	R\$ 45,00
BRUNA EA GALINHA D ANGOLA	GERCIL ALMEDA	PALLAS	R\$ 20,00
CABELOS DE AXÉ - IDENTIDADE E RESISTÊNCIA	RAUL LODY	SENAC	R\$ 51,00
CADÊ VOCÊ, JAMELA?	NIKI DALY	SM	R\$ 29,90
CADERNOS NEGROS	SARAU AFRO MIX	QUILOMBOJE	R\$ 20,00
CADERNOS NEGROS - MELHORES CONTOS	QUILOMBOJE	QUILOMBOJE	
CADERNOS NEGROS - MELHORES POEMAS	QUILOMBOJE	QUILOMBOJE	
CADERNOS PENESB-7	IOLANDA OLIVEIRA	QUARTET/PENES/UFF	R\$ 18,00
CAMINHOS CONVERGENTES: ESTADO E SOCIEDADE NA SUPERAÇÃO DAS DESIGUALDADES	MARILENE DE PAULA E ROSANA HERINGER	HEINRICH BOLL STIFTUNG	R\$ 28,00

**ESGOTADO NO FORNECEDOR**

RACIAIS NO BRASIL			
CAMINHOS DE EXU	CAROLINA CUNHA	SM	R\$ 17,00
CAMINHOS DE ODU	AGENOR MIRANDA	PALLAS	R\$ 49,90
CANDOMBLÉ RELIGIÃO DO CORPO E DA ALMA	CARLOS EUGENIO MARCONDES DE MOURA	PALLAS	R\$ 46,00
CANDOMBLÉ	AMARAL, RITA	EDITORA SPIRO	R\$ 50,40
CANDOMBLÉ À SERVIÇO DA COMUNIDADE	MARIA BRITO CUNHA		
CANDOMBLÉ DA BARROQUINHA	SILVEIRA, RENATO	MAIANGA	R\$ 80,00
CANDOMBLÉ DE ANGOLA	JOSÉ RODRIGUES COSTA	PALLAS	R\$ 24,15
CANDOMBLÉS DA BAHIA	<u>CARNEIRO, EDISON</u>	WMF MARTINS FONTES	R\$ 26,10
CANDONGUEIRO - VIVER E VIAJAR PELA AFRICA	FELLET, JOAO	RECORD	R\$ 52,90
CANTANDO PARA OS ORIXÁS	ALTAIR B. OLIVEIRA	PALLAS	R\$ 15,21
CAPOEIRA	SONIA ROSA	PALLAS	R\$ 10,00
CAPOEIRA ANGOLA	WALDELOIR REGO	ITAPOAN	R\$ 19,90
CAPOEIRA: LEMBRANÇAS AFRICANAS	SONIA ROSA	PALLAS	R\$ 14,00
CAPOEIRAGEM NO PAÍS DAS GERAIS	MESTRE NEGOATIVO	NANDYALA EDITORA	R\$ 30,00
CARNAVAL CARIOCA ATRAVES DA MUSICA	EDIGAR DE ALENCAR	LIVRARIA FRANCISCO ALVES	R\$ 40,00
CAROÇO DE DENDÊ: A SABEDORIA DOS TERREIROS	BEATA DE YEMONJÁ, MÃE	PALLAS	R\$ 19,71
CARTAS DA ÁFRICA DO SUL	FREI JOÃO XERRI, O.P. E LÍLIA AZEVEDO	EDITORA PAULINAS	R\$ 9,99
UMA EXPERIÊNCIA DO APARTHEID			
CHICA DA SILVA - A MULHER QUE INVENTOU O MAR	LIA VIEIRA	OR PRODUTOR EDITORIAL INDEPENDENTE	
CHIPENDA	KANDJILA	NANDYALA EDITORA	R\$ 25,00
CIDADANIA EM PRETO E BRANCO	MARIA APARECIDA SILVA BENTO.	ÁTICA	R\$ 25,07
CIDADES NEGRAS	JULIANA BARRETO FARIAS, FLÁVIO DOS SANTOS GOMES, CARLOS EUGÊNIO LÍBANO SOARES E CARLOS EDUARDO MOREIRA DE ARAÚJO	ALAMEDA	R\$ 26,00
CIÊNCIA, RAÇA E RACISMO NA MODERNIDADE	SILVA, MOZART LINHARES DA	EDUNISC - ED. UNIV. SANTA CRUZ DO SUL	R\$ 27,90
CINEMA NO MUNDO, V.1 - AFRICA	ALESSANDRA MELEIRO	ESCRITURAS	R\$ 25,00
CLAROS E ESCUROS	MUNIZ SODRE	VOZES	R\$ 45,50
CODIGO NEGRO - RAZAO AFRO- BRASILEIRA	TUPAN-AN, NICOLAU	STS	R\$ 20,00
COLEÇÃO GRIOT MIRIM	MADU COSTA	MAZZA EDIÇÕES	R\$ 25,00
<b>CÓLERA GENEROSOS</b>	EDUARDO DE OLIVEIRA	MECA	R\$ 130,00
COM A PALAVRA LUIZ GAMA	LUIZ GAMA	IMPrensa OFICIAL - SP	R\$ 44,00

COMO AS HISTÓRIAS SE ESPALHARAM PELO MUNDO	ROGERIO ANDRADE BARBOSA	DIFUSÃO CULTURAL	R\$ 23,00	
COMPAIXÃO	TONI MORRISON	CIA DAS LETRAS	R\$ 39,00	
CONCORDANCIA DAS LEIS DE PORTUGAL E DAS BULAS PONTIFICIAS DAS QUAIS UMAS PERMITEM A ESCRAVIDÃO DOS PRETOS DA ÁFRICA E OUTRAS PROIBEM A ESCRAVIDÃO DOS ÍNDIOS NO BRASIL	AZEREDO COUTINHO, J.J. DA CUNHA	ARQUIVO NACIONAL-MJ		
CONGADO PARA CRIANÇAS	EDMILSON DE ALMEIDA PEREIRA	MAZZA	R\$ 15,00	
CONQUISTA DA ÁFRICA MERIDIONAL E O TRÁFICO DE ESCRAVOS PARA O BRASIL	PLATAO EUGENIO DE CARVALHO	SCORTECCI EDITORA	R\$ 21,00	
CONTADOR DE HISTORIAS DE BOLSO - AFRICA	BRENNAN, ILAN	MODERNA EDITORA	R\$ 21,50	
CONTATOS E RESSONÂNCIAS: LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA	ÂNGELA VAZ LEÃO	PUCMINA	R\$ 30,00	
CONTORNOS DO DIA QUE VEM VINDO	LÉONORA MIANO	PALLAS	R\$ 38,00	
CONTOS AFRICANOS DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA	LUANDINO VIEIRA	ATICA	R\$ 25,00	
CONTOS AFRICANOS PARA CRIANÇAS BRASILEIRAS	ROGERIO ANDRADE BARBOSA	PAULINAS	R\$ 19,50	
CONTOS AFRO-BRASILEIROS	QUILOMBOJE	QUILOMBOJE	R\$ 20,00	
CONTOS CRESPOS	CUTI	MAZZA	R\$ 30,00	
CONTOS CRIOLOS DA BAHIA	DEOSCOREDES M. DOS SANTOS	VOZES	R\$ 55,75	
CONTOS DE MESTRE DIDI	DEOSCOREDES M. DOS SANTOS	CODECRI	R\$ 20,00	
CONTOS DE NAGÔ	DEOSCOREDES M. DOS SANTOS	GRD	R\$ 35,00	
CONTOS E LENDAS AFRO-BRASILEIROS	REGINALDO PRANDI	COMPANHIA DAS LETRAS	R\$ 28,00	
CONVERSAS QUE TIVE COMIGO	NELSON MANDELA	ROCCO	R\$ 39,50	
COOPERAÇÃO AFRICA E BRASIL	JOAQUIM ALBERTO CHISSANO	UFRGS	R\$ 25,00	
COR E MAGISTÉRIO	DE IOLANDA DE OLIVEIRA	QUARTET	R\$ 18,00	
CORPO DE MANDIGA	MUNIZ SODRÉ	MANATI	R\$ 36,00	
CORPO E ANCESTRALIDADE	INAICYRA FALCÃO DOS SANTOS	UFBA		ESGOTADO NO FORNECEDOR
CORPO NEGRO CAÍDO NO CHÃO: O SISTEMA PENAL E O PROJETO GENOCIDA DO ESTADO BRASILEIRO	ANA LUIZA PINHEIRO FLAUZINHO	CONTRAPONTO	R\$ 28,00	
COSTUMES AFRICANOS NO BRASIL	MANOEL QUERINO			ESGOTADO NO FORNECEDOR
COTAS RACIAIS NO ENSINO SUPERIOR: ENTRE O JURÍDICO E O POLÍTICO	EVANDRO C. PIZA DUARTE E OUTROS	JURUÁ	R\$ 49,28	

COURO IMPERIAL: RAÇA, GÊNERO E SEXUALIDADE NO EMBATE COLONIAL	ANNE MCCLINTOCK – PLÍNIO DENTZEN	UNICAMP	R\$ 74,00
CRUZ E SOUSA: DANTE NEGRO DO BRASIL	UELINGTON FARIA ALVES	PALLAS	R\$ 48,00
CULTO AOS ORIXÁS	CARLOS EUGENIO MARCONDES DE MOURA	PALLAS	R\$ 35,00
CULTURA AFRO-BRASILEIRA NA ESCOLA	BRASILEIRO, JEREMIAS	ICONE EDITORA	R\$ 15,00
CULTURAS E DIASPORAS AFRICANAS	ANDRADE, DANUBIA	UFJF	R\$ 20,00
D. IVONE LARA	DE ZELIA DUCAN	FOLHA SECA E MEMORIA VIRTUAL	R\$ 22,00
DA ÁFRICA AO BRASIL: INTINERÁRIOS HISTÓRICOS DA CULTURA NEGRA	ADRIANA PEREIRA CAMPOS E GILVAN VENTURA DA SILVA	FLOR E CULTURA	R\$ 42,00
DAMAS NEGRAS - SUCESSO, LUTAS, DISCRIMINAÇÃO.	SANDRA ALMADA	MAUAD	R\$ 34,00
DANÇAS DE MATRIZ AFRICANA	RAUL LODY	PALLAS	R\$ 28,05
DAS FAVELAS PARA AS FAVELAS	REPPER FIELL	INDEPENDENTE	
DAS LINGUAS AFRICANAS AO PORTUGUÊS BRASILEIRO	YEDA PESSOA DE CASTRO		
DE COSTA A COSTA	JAIME RODRIGUES	CIA DAS LETRAS	R\$ 69,00
DEMOCRACIA E DIVERSIDADE HUMANA	DESCOREDES M. DOS SANTOS	SECNEB	R\$ 25,00
DEMOCRACIA RACIAL, DO DISCURSO À REALIDADE	VINÍCIUS RODRIGUES VIEIRA	PAULUS	R\$ 28,00
DESCUBRA O MUNDO - AFRICA	RIBON, MARTA	CIRANDA CULTURAL	R\$ 24,90
DESENREDOS	AGENOR MIRANDA	ISBN	R23,92
DEVOÇÃO E CULTO A NOSSA SENHORA DA BOA MORTE	RAUL LODY	PALLAS	R\$ 3,28
DEVOÇÃO NEGRA: SANTOS PRETOS E CATEQUESE NO BRASIL COLONIAL	ANDERSON JOSÉ MACHADO DE OLIVEIRA	QUARTET	R\$ 34,00
DIÁRIO DE BITITA	CAROLINA MARIA DE JESUS	BERTOLUCCI	R\$ 35,00
DICIONÁRIO DA ANTIGUIDADE AFRICANA	NEI LOPES	ABDR	R\$ 69,90
DICIONÁRIO DE CULTOS AFRO-BRASILEIROS	CACCIATORE, OLGA GUDOLLE	FORENSE UNIVERSITARIO/SEC	R\$ 99,00
DICIONÁRIO DE RELAÇÕES ÉTNICAS E RACIAIS	ELLIS CASHMORE	SUMMUS	R\$ 55,62
DICIONÁRIO ESCOLAR AFRO-BRASILEIRO	NEI LOPES	SELO NEGRO	R\$ 25,90
DICIONÁRIO LITERÁRIO AFRO-BRASILEIRO		PALLAS	R\$ 35,00
DIMENSÕES DE UMA AMIZADE	PIERRE VERGER / ROGER BASTIDE	BERTRAND BRASIL	R\$ 20,00

DIREITO DE IGUALDADE RACIAL	HEDIO SILVA JR.	JUAREZ DE OLIVEIRA	R\$ 37,00
DISCURSO SOBRE A NEGRITUDE	AIMÉ CÉSAIRE	NANDYALA EDITORA	R\$ 28,00
DO BATUQUE À ESCOLA DE SAMBA: SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA DO SAMBA	JOSÉ MUNIZ JUNIOR	SÍMBOLO	
DO QUILOMBO À FAVELA	ADRELINO CAMPOS	BERTRAND	R\$ 29,00
DO TRONCO AO OPA EXIM	MARCO AURELIO LUZ	PALLAS	R\$ 38,68
DOGMA FEIJOADA - OCINEMA NEGRO BRASILEIRO	JEFERSON DE	IMPRESA OFICIAL - SP	R\$12,00.
DOM OBA II D'ÁFRICA, O PRINCEPE DO POVO	EDUARDO SILVA	COMPANHIA DAS LETRAS	R\$ 56,50
DOMINGOS SODRÉ UM SACERDOTE AFRICANO	JOÃO JOSE REIS	COMPANHIA DAS LETRAS	R\$ 49,90
DRAMA RACIAL DE CRIANÇAS BRASILEIRAS	RITA DE CÁSSIA FAZZI	AUTÊNTICA	R\$ 39,00
DUULA A MULHER CANIBAL	ROGERIO ANDRADE BARBOSA	DIFUSÃO CULTURAL	R\$ 23,00
E MELHOR PARTIRES DE MADRUGADA	WOLE SOYNKA	PEDRA DA LUA	R\$ 34,32
E SE OBAMA FOSSE AFRICANO?	MIA COUTO	COMPANHIA DAS LETRAS	R\$ 28,90
EBANO - MINHA VIDA NA AFRICA	KAPUSCINSKI, RYSZARD	COMPANHIA DAS LETRAS	R\$ 61,50
ECOS DA ÁFRICA	JOAQUIM DO CERRO	CPAD	R\$ 24,90
EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: PENSANDO REFERENCIAIS PARA A ORGANIZAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA	DE ROSA MARGARIDA	MAZZA	R\$ 30,00
ELA - O MISTÉRIO NO CORAÇÃO DA AFRICA	HAGGARD, H. RIDER	SCIPIONE	R\$ 29,50
ELINGA-TEATRO: PERFORMACES DO TEATRO ANGOLANO-KIMPA VITA E OUTRAS CENAS	JOSE MENA ABRANTES	NANDYALA EDITORA	R\$ 25,00
EM COSTAS NEGRAS -	MANOLO FLORENTINO	COMPANHIA DAS LETRAS	R\$ 61,50
ENCICLOPEDIA BRASILEIRA DA DIASPORA AFRICANA	NEI LOPES	ISBN	R\$ 93,51
ENTRE ÁFRICAS E BRASIS	SELMA PANTOJA	MARCO ZERO	R\$ 20,00
ENTRE FÁBULAS E ALEGORIAS: ENSAIOS SOBRE LITERATURA INFANTIL DE ANGOLA E MOÇAMBIQUE	CARMEM LÚCIA TINDÓ	QUARTET	R\$ 30,00
ENTRE O RIO E AS NUVENS - ALGUMAS HISTÓRIAS AFRICANAS	CANTON, KATIA	DCL-	R\$ 22,90
ENTRE ORFEU E XANGÔ	JOSÉ JORGE SIQUEIRA	PALLAS	R\$ 44,00
ENTRE VOZ E LETRA: O LUGAR DA	DE LAURA CAVALCANTI PADILHA	PALLAS	R\$ 38,00



ANCESTRALIDADE NA FICÇÃO ANGOLANA DO SÉCULO XX			
ENTREMEIO SEM BABADO	PATRICIA SANTANA	MAZZA	R\$ 20,00
ENTREVISTAS COM ESCRAVOS AFRICANOS NA BAHIA OITOCENTISTA	FRANCIS DE CASTELNAU	JOSE OLYMPIO	R\$ 19,00
ERINLÉ: O CAÇADOR E OUTROS CONTOS AFRICANOS	ADILSON MARTINS	PALLAS	R\$ 20,80
ESCRAVATURA: A EMPRESA DE SAQUE. O ABOLICIONISMO (1810-1875)	CAPELA, JOSÉ	AFRONTAMENTO	R\$ 45,00
ESCRavidÃO E ABOLIÇÃO NO BRASIL	CIRO FLAMARION CARDOSO	NOVAS PERSPECTIVAS	R\$ 22
ESCRavidÃO E CIDADANIA NO BRASIL MONÁRQUICO	HEBE MARIA DE MATOS	JORGE ZAHAR	R\$ 22,00
ESCRAVO OU CAMPONÊS? O PROTOCAMPESINATO NEGRO NAS AMÉRICAS	CARDOSO, CIRO F.	BRASILIENSE	R\$ 21,70
ESPECIAL CULTURA AFRO-BRASILEIRA CANDOMBLÉ CAPOEIRA	GELMA BARRETO VIEIRA	REVISTA CULTURA	R\$ 95,00
ESPELHO INFIEL	FLAVIO CARRANÇA E ROSANE DA SILVA BORGES	IMPRESA OFICIAL	R\$ 14,43
ESTATUTO DA IGUALDADE RACIAL	CALIL SIMÃO	JH MIZUNO	R\$ 76,00
ESTRATÉGIAS E POLÍTICAS DE COMBATE À DECRIMINAÇÃO RACIAL.	KABENGELE MUNANGA	EDUSP	R\$ 30,29
ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS	ROGER BATISDE	PERSPECTIVA	R\$ 55
EU NAO SEI DE QUAL AFRICA VEIO O MEU BISAVO	COSTA, TADEU	LAZULI	R\$ 23,90
EU SOU ATLANTICA	ALEX RATTS	IMPRESA OFICIAL	R\$ 20,00
EWE - O USO DAS PLANTAS NA SOCIEDADE YORUBA	PIERRE VERGER	CIA DAS LETRAS	R\$ 110,00
EWE ORISA - USO LITURGICO E TERAPEUTICO DOS VEGETAIS NAS CASAS DE CANDOMBLE	BARROS, JOSE FLAVIO/NAPOLEAO, EDUARDO	BERTRAND BRASIL	R\$ 39,51
EWÉ: O USO DAS PLANTAS NA SOCIEDADE IORUBÁ	PIERRI FATUMBI VERGER	COMPANHIA DAS LETRAS	R\$ 90,00
EXPERIENCIA DOS ORIXAS,	BERKENBROCK, VOLNEY J.	VOZES	R\$ 84,80
EXPERIÊNCIAS ÉTNICO-CULTURAIS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES	NILMA LINO GOME E SILVA	AUTÊNTICA	R\$ 37,00
EXPLORANDO A ÁFRICA	ISIMENE IBAZEBO	ÁTICA	R\$ 29,50
EXU E A ORDEM DO UNIVEESO	SÍKÍRÚ SALÁMI (KING)	ODUDUWA	R\$ 70,00
FACES DA TRADIÇÃO AFRO-BRASILEIRA	CAROSO, CARLOS	PALLAS	R\$ 34,90
FALA, CRIOULO: O QUE É SER NEGRO NO BRASIL	HAROLDO COSTA	RECORD	R\$ 49,90

FALARES AFRICANOS NA BAHIA UM VOCABULARIO AFRO BRASILEIRO	CASTRO, YEDA PESSOA	TOPBOOKS	R\$ 37,60	
FAMILIA DE SANTO, A NOS CANDOMBLES JEJES-NAGOS DA BAHIA	LIMA, VIVALDO DA COSTA	CORRUPIO	R\$ 45,00	
FARAIMARÁ- O CAÇADOR TRAZ ALEGRIA	CLEO MARTINS E RAUL LODY	PALLAS	R\$ 75,18	
FAVELA, ALEGRIA E DOR NA CIDADE COLEÇÃO VALORES E ATITUDES, SÉRIE VALORES, TERRITÓRIOS	JAILSON DE SOUZA E SILVA E JORGE LUIZ BARBOSA	SENAC	R\$ 39,00	
FELA ESTA VIDA PUTA	CARLOS MOORE	NANDYALA EDITORA	R\$ 38,00	
FELIZ ANIVERSÁRIO, JAMELA!	NIKI DALY	SM	R\$ 27,59	
FERAS NO JARDIM - UMA INFÂNCIA NA ÁFRICA	ALEXANDRA FULLER	COMPANHIA DAS LETRAS	R\$ 61,50	
<b>FLUXO E REFLUXO</b>	<b>PIERRI FATUMBI VERGER</b>	<b>CURRUPIO</b>		<b>ESGOTADO NO FORNECEDOR</b>
<b>FORMAS ESPECIFICAS DA COMUNICAÇÃO NAGÔ</b>	<b>MARCO AURELIO DE O. LUZ</b>	<b>UFRJ</b>		
FUTEBOL BRASIL MEMÓRIA – DE OSCAR COX A LEÔNIDAS DA SILVA (1897-1937)	CLAUDIO DA SILVA NOGUEIRA	SENAC	R\$ 39,00	
FUTEBOL EXPORTAÇÃO	CLAUDIA SILVA JACOBS E FERNANDO DUARTE	SENAC	R\$ 27,00	
GANGSTA RAP	DE BENJAMIN ZEPANHIAH	CIA DAS LETRAS	R\$ 38,00	
GEOGRAFIA SEM FRONTEIRAS - ÁFRICA: HORIZONTES E DESAFIOS NO SÉCULO XXI	CHARLES PENNAFORT	ATUAL	R\$ 28,43	
GOSTO DE ÁFRICA, HISTÓRIAS DE LÁ E DAQUI	JOEL RUFINO DOS SANTOS	GLOBAL EDITORA	R\$ 24,00	
GRIOT E AS MURALHAS	ABDIAS NASCIMENTO	PALLAS	R\$ 32,31	
GRUPOS HUMANOS E CATEGORIAS SOCIAIS	TAJFEL, H.	LIVROS HORIZONTE	R\$ 27,18	
GUERRA E PAZ: CASA -GRANDE & SENZALA	RICARDO BENZAQUEN ARAÚJO	EDITORA 34	R\$ 21,50	
GUERREIRAS DA NATUREZA:MULHER NEGRA RELIGIOSIDADE E AMBIENTE.	ELISA LARKIN NASCIMENTO	SELO NEGRO	R\$ 35,00	
GUIMBAUSTRILHO E OUTROS MISTERIOS SUBURBANOS	NEI LOPES	ISBN	R\$ 11,00	
<b>HERDEIROS DO AXÉ</b>	<b>REGINALDO PRANDI</b>	<b>HICITEC</b>		<b>ESGOTADO NO FORNECEDOR</b>
HIP HOP À LÁPIS	TONI C	EDITORA ANITA GARIBALDI	R\$ 25,00	
HISTÓRIAS DE UM TERCEIRO NAGÔ	DEOSCOREDES M. DOS SANTOS	MAX LIMONAD	R\$ 25,00	
HISTORIA DA AFRICA E AFRO-BRASILEIRA	BRAGA, LUCIANO	AMARO BRAGA	R\$ 22,00	
HISTÓRIA DA AFRICA NEGRA	JOSEPH KI-ZERBO	EUROPA-AMERICA	R\$ 98,70	
HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA	REGIANE AUGUSTO DE MATTOS	CONTEXTO	R\$ 25,11	

HISTORIA, CULTURA E PODER	DIAS, ANDRE LUIS MATTEDI	EDUFBA	R\$ 25,00
HISTÓRIAS AFRICANAS PARA CONTAR E RECONTAR	ROGERIO BARBOSA ANDRADE	EDITORA DO BRASIL	R\$ 15,59
HISTORIAS DA AFRICA	MHLOPHE, GCINA	PAULINAS-	R\$ 45,00
HISTORIAS DA AFRICA EDUCAÇÃO BÁSICA-ALMANAQUE PEDAGÓGICO	ROSA MARGARIDA DE CARVALHO ROCHA.	NANDYALA EDITORA	R\$ 49,00
HISTÓRIAS DE QUILOMBOLAS: – MOCAMBOS E COMUNIDADES DE SENZALAS NO RIO DE JANEIRO, SÉCULO XIX /	FLÁVIO DOS SANTOS GOMES	CIA DAS LETRAS	R\$ 55,50
HISTORIAS DO COELHO: NARRATIVAS ORAIS DA GUINÉ-BISSAU	LOURENÇO DO ROSÁRIO	NANDYALA EDITORA	R\$ 25,00
HISTÓRIAS DO MOVIMENTO NEGRO NO BRASIL: DEPOIMENTOS AO CPDOC	DE AMILCAR ARAÚJO PEREIRA E VERENA ALBERTI	PALLAS	R\$ 55,00
HISTÓRIAS DO TIO JIMBO	NEI LOPES	MAZZA	R\$ 25,00
HOMEM FRONDOSO, O - E OUTRAS HISTORIAS DA AFRICA	BLUM, CLAUDE	CIA DAS LETRINHAS	R\$ 31,00
HOMENS DA ÁFRICA	AHMADOU KOUROUMA	SM	R\$ 49,00
HORIZONTES ANTROPOLÓGICOS	JOSÉ REGINALDO PRANDI	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	R\$ 25,00
IDENTIDADE NEGRA E EDUCAÇÃO	MARCO AURELIO LUZ		
IDENTIDADES , MEMÓRIAS E HISTÓRIAS EM TERRAS AFRICANAS	PANTOJA, SELMA	LGE	R\$ 30,00
IFÁ, O ADIVINHO	REGINALDO PRANDI	CIA DAS LETRINHAS	R\$ 29,90
IGBADU	ADILSON ANTONIO MARTINS	PALLAS	R\$ 28,09
IMAGENS, MÁSCARAS E MITOS	MAILDE JERÔNIMO	UNICAMP	R\$ 24,00
INABALÁVEL	DE WANGARI MAATHAI	NOVA FRONTEIRA	R\$ 49,90
INICIAÇÃO AO CANDOMBLE	ZECA LIGIERO	NOVA ERA	R\$ 17,90
INTOLERÂNCIA E RACISMO, NÃO!	FLORENCE DUTHEIL	ESCALA EDUCACIONAL	R\$ 20,50
INTOLERANCIA RELIGIOSA X DEMOCRACIA.	IVANIR DOS SANTOS, ASTROGILDO ESTEVES FILHO.	CEAP	R\$ 50,00
INTRODUÇÃO À LITERATURA NEGRA	ZILÁ BERND	BRASILIENSE	R\$ 30,00
INVENÇÃO DE ORFEU	JORGE DE LIMA	RECORD	R\$ 53,00
ÌYÁMI ÒSÒRÒNGÀ	PIERRI FATUMBI VERGER	CURRUPIO	
JAZZ	TONI MORRISON	CIA DAS LETREAS	R\$ 22,00

JOÃO CÂNDIDO - RETRATOS DO BRASIL NEGRO	FERNANDO GRANATO	SELO NEGRO	R\$ 22,00
JOGO DE BUZIOS UM ENCONTRO COM O DESCNHECIDO	JOSÉ BENISTE	BERTRAND BRASIL	R\$ 30,10
KALAHARI - UMA AVENTURA NO DESERTO AFRICANO	ROGERIO ANDRADE BARBOSA	MELHORAMENTOS	R\$ 17,90
KITÁBU, O LIVRO DO SABER E DO ESPIRITO NEGRO- AFRICANO	NEI LOPES	ISBN	R\$ 33,00
KUAMI	CIDINHA DA SILVA	NANDYALA EDITORA	R\$ 32,00
LEGIAO NEGRA, A - A LUTA DOS AFRO- BRASILEIROS NA REVOLUÇÃO CONSTITUCIONALISTA DE 1932	FAUSTINO, OSWALDO	AGORA EDITORA	R\$ 50,90
<b>LÉLIA GONZALEZ</b>	ALEX RATTS E FLÁVIA RIOS	SELO NEGRO	R\$ 22,00
LENDAS DA AFRICA MODERNA	ANDRADE, ROSA MARIA TAVARES	ELEMENTAR	R\$ 44,40
LENDAS DE EXU	ADILSON ANTONIO MARTINS	PALLAS	R\$ 41,00
LENDAS DOS ORIXÁS	PIERRI FATUMBI VERGER	CURRUPIO	R\$ 35,00
LEOPARDO DOS OLHOS DE FOGO	MOURA, CARLOS EUGÊNIO MARCONDES DE	ATELIÊ EDITORIAL	R\$ 30,40
LIBERDADE POR UM FIO	FLAVIO DOS SANTOS GOMES	COMPANHIA DAS LETRAS	R\$ 69,23
LIMA BARRETO - RETRATOS DO BRASIL NEGRO	CUTI	SELO NEGRO	R\$ 22,00
LINDARA	SONIA ROSA	NANDYALA EDITORA	R\$ 18,00
LITERATURAS AFRICANAS E AFRO- BRASILEIRA NA PRÁTICA	AMANCIO, IRIS MARIA DA COSTA	AUTENTICA-	R\$ 39,00
LOGUNEDÉ: SANTO MENINO QUE VELHO RESPEITA	NEI LOPES	PALLAS	R\$ 28,00
LONGE DOS OLHOS	IVAN JAF	ATICA	R\$ 30,50
LUANA-AS SEMENTES DE ZUMBI	AROLDO MACEDO, OSWALDO FASUTINO	FTD	R\$ 15,00
LUANA-CAPOEIRA E LIBERDADE	AROLDO MACEDO.	FTD	R\$ 15,00
LUANDA, CIDADE E LITERATURA	TÂNIA MACEDO	UNESP	R\$ 39,00
LUIS GAMA DE ESCRAVO A LIBERTADOR	JULIO EMILIO BRAZ	FTD	R\$ 6,00
MACHADO DE ASSIS: AFRO-DESCENDENTE	EDUARDO DE ASSIS DUARTE	PALLAS	R\$ 38,00
MAE AFRICA, PAI BRASIL	DUDDA SEIXAS	EDUARDO SEIXAS	R\$ 23,50
MÃE NEGRA : O SIGNIFICADO IORUBÁ DA MATERNIDADE	RONILDA RIBEIRO	TESE	
MAIS BELOS MITOS AFRO-BRASILEIROS	MARCO CATALÃO	ADONIS	R\$ 21,50
MANDELA	THOMAS BUTSON	NOVA CULTURAL	R\$ 5,00
MANDELA:RETRATO AUTORIZADO	MAC MARAHAJ	ALLES TRAD	R\$ 88,00
MANDELA:UMA LIÇÃO DE VIDA	JACK LANG	MUNDO EDITORIAL	R\$ 32,00

MANOEL BONFIM - COMBATE AO RACISMO	ALUIZIO ALVES FILHO	EXPRESSÃO POPULAR	R\$ 3,00
MAO AFRO-BRASILEIRA	ARAUJO, EMANOEL	IMESP	R\$ 250,00
MARACATU	SONIA ROSA	PALLAS	R\$ 14,00
MARCAS DA DIFERENÇA	RITA CHAVES E TANIA MACEDO	ALAMEDA	R\$ 58,00
MARIO GUSMÃO	JEFERSON BACELAR	PALLAS	R\$ 35,00
MATRIZES AFRICANAS E ATIVISMO NEGRO NO BRASIL - COL. SANKOFA - VOL 2	ELISA LARKIN NASCIMENTO	SELO NEGRO	R\$ 50,20
MEDICINA TRADICIONAL AFRICANA: O PODER E A TERAPIA DA AUTO CURA	FU-KIAU KIMBWANDEDE KIIAKIABUNSEKI	CENTRRU	
MEDIUNIDADE UM MERGULHO NO MUNDO OCULTO DOS TERREIROS	DEUS, VICENTE PAULO	MADRAS	R\$ 16,25
MEIO SOL AMARELO	CHIMAMANDA NGOZI ADICHIE	CIA AS LETRAS	R\$ 55,00
MELHORES HISTORIAS DA MITOLOGIA AFRICANA,	FRANCHINI, A. S.	ARTES E OFICIOS	R\$ 43,00
MEMÓRIA D'ÁFRICA – A TEMÁTICA AFRICANA EM SALA DE AULA	CARLOS SERRANO E MAURÍCIO WALDMAN	CORTEZ	R\$ 39,00
MEMORIA D'AFRICA	SERRANO, CARLOS	CORTEZ	R\$ 43,00
MEU AVÔ AFRICANO	CARMEN LUCIA CAMPOS	PANDA BOOKS	R\$ 26,90
MEU TEMPO É AGORA	MARIA STELLA DE AZEVEDO SANTOS	CENTRHU	R\$ 35,00
MEUS CONTOS AFRICANOS	NELSON MANDELA	MARTINS FONTES	R\$ 43,84
MÍDIA E RACISMO	SILVIA RAMOS	PALLAS	R\$ 36,00
MIDJU DI FOGU (MILHO DE FOGO)	PEDRO MATOS	NANDYALA EDITORA	R\$ 28,00
MINHA HISTÓRIA EU MESMA FAÇO	EDSON GABRIEL GARCIA	QUINTETO EDITORIAL	R\$ 24,19
MITOLOGIA DOS ORIXÁ	REGINALDO PRANDI	COMPANHIA DAS LETRAS	R\$ 81,50
MITOS YORUBÁS	JOSÉ BENISTE	BERTRAND	R\$ 39,00
MOÇAMBIQUE: HISTÓRIAS, CULTURAS, SOCIEDADE E LITERATURA.	LOURENÇO ROSÁRIO	NANDYALA EDITORA	R\$ 20,00
MOVIMENTO NEGRO BRASILEIRO: ESCRITO SOBRE OS SENTIDOS DE DEMOCRACIA E JUSTIÇA SOCIAL NO BRASIL	AMAURIR MENDES PEREIRA E JOSELINA DA SILVA	NANDYALA EDITORA	R\$ 28,00
MULHER NEGRA, RELIGIOSIDADE E AMBIENTE - COLEÇÃO SANKOFA	ELISA LARKIN NASCIMENTO	SELO NEGRO	R\$ 60
MULHERES EM MOVIMENTO	SUELI CARNEIRO		R\$ 19,90
MULHERES NEGRAS DO BRASIL	DE SCHUMA SCHUMAHER E ÉRICO	SENAC	R\$ 135,00

ARTIGO DE PERIÓDICO

	VITAL BRAZIL		
MULHERES NEGRAS: UM OLHAR SOBRE AS LUTAS SOCIAIS E AS POLÍTICAS PÚBLICAS NO BRASIL	JUREMA WERNECK.		
MULTICULTURALISMO E RACISMO	ROBERTO DA MATTA	PARALELO	
MULTIPLAS VOZES: RACISMO E ANTI-RACISMO NA PERSPECTIVA DOS UNIVERSITÁRIOS DE SÃO PAULO	PAULA BARRETO	EDUFBA	R\$ 25,00
NA CASA DO MEU PAI : A AFRICA NA FILOSOFIA DA CULTURA	KWAME ANTHONY APPIAH	CONTRAPONTO EDITORA	R\$ 38,40
NA MINHA CASA	JOSÉ FLAVIO PESSOA DE BARROS	PALLAS	R\$ 27,92
NA PALMA DA MINHA MAO - TEMAS AFRO-BRASILEIROS	SOUSA JUNIOR, VILSON CAETANO DE	EDUFBA	R\$ 40,00
NASCIMENTO DA CULTURA AFRO-AMERICANA	MINTZ, SIDNEY W.	PALLAS	R\$ 40,00
NEGOCIAÇÃO E CONFLITO	JOÃO JOSÉ REIS E EDUARDO SILVA	CIA DAS LETRAS	R\$ 39,50
NEGRITUDE: USOS E SENTIDOS	KABENGUELE MUNUGA	AUTENTICA	R\$ 29,00
NEGRITUDE, CINEMA E EDUCAÇÃO VOL.1 E 11	EDILEUZA PENHA DE SOUZA	MAZZA EDIÇÕES	R\$ 56,00
NEGROESIA	CUTI	EDITORA MAZZA EDIÇÕES	R\$ 20,00
NEGRO-RECONSTRUINDO NOSSA HISTÓRIA	NANCY CARUSO VENTURA	NOOVHA AMÉRICA	R\$ 42,50
NEGROS E POLÍTICA(1888-1937)	FLÁVIO GOMES	JORGE ZAHAR	R\$ 22,00
NEGROS EM CONTOS	CUTI	MAZZA	R\$ 24,00
NEGROS NA UNIVERSIDADE	MOEMA DE POLI TEIXEIRA	PALLAS	R\$ 42,00
NEGROS NO ESTÚDIO DO FOTÓGRAFO – BRASIL SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX	SANDRA SOFIA MACHADO KOUTSOUKOS	UNICAMP	R\$ 48,00
NÓ CALOR DE ZANZIBAR - SEXO GAY NA AFRICA	ALEX VON MANN	GLS	R\$ 32,90
NO FUNDO DOCANTO	ODETE COSTA SEMEDO	NANDYALA EDITORA	R\$ 28,00
NÓS OS AFRO-GAÚCHOS	ROBERTO DOS SANTOS	UNIVERSDADE/ UFRGS	R\$ 37,00
NOSSA COR UM RETRATO DO RACISMO NO BRASIL	RESENDE, CLEBER	BIBLIOTECA 24 HORAS	R\$ 53,60
NOSSOS COLONIZADORES AFRICANOS: PRESENÇA E TRADIÇÃO NEGRA NA BAHIA	ILDÁSIO TAVARES	EDUFBA	R\$ 20,00
NOTAS SOBRE O CULTO AOS ORIXÁS E VODUNS NA BAHIA DE TODOS OS SANTOS	PIERRE FATUMBI VERGER	EDUSP	R\$ 107,10
NOTÍCIAS DA BAHIA	PIERRI FATUMBI VERGER	CURRUPIO	R\$ 28,00

NOTÍCIAS E REFLEXÕES SOBRE DISCRIMINAÇÃO RACIAL	ANGELA RANDOLPHO PAIVA	PALLAS	R\$ 27,00
NOVO DICCIONARIO BANTO DO BRASIL	NEI LOPES	ISBN	R\$ 56,70
NYAMA - TESOUROS SAGRADOS DOS POVOS AFRICANOS	CHRISTIANE LAVAQUERIE-KLEIN E LAURENCE PAIX-RUSTERHOLTZ	CIA DAS LETRINHAS	R\$ 30,50
NZINGA: RESISTÊNCIA AFRICANA AO COLONIALISMO PORTUGUÊS	ROY GLASGOW	PERSPECTIVA	R\$ 14,00
O ALMIRANTE NEGRO: REVOLTA DA CHIBATA – A VINGANÇA	MOACIR C. LOPES	QUARTET	R\$ 20,00
O ALUFA- TRAFICO, ESCRAVIDÃO E LIBERDADE NO ATLANTICO NEGRO	MARCUS JOAQUIM DE CARVALHO E JOÃO JOSÉ REIS E FLÁVIO DOS SANTOS GOMES	CIA DAS LETRAS	R\$ 62,00
O AMIGO DO REI	RUTH ROCHA	ÁTICA	R\$ 12,60
O AMULETO PERDIDO: E OUTRAS LENDAS AFRICANAS	MAGDALENE SACRANIE	PANDA BOOKS	R\$ 24,60
O ATLÂNTICO NEGRO NO BRASIL	JOÃO JOSE REIS	CIA DAS LETRINHAS	54,00
O BAU DAS HISTÓRIAS	GAIL E. HALEY	GLOBAL	R\$ 24,00
O BEIJO DA PALAVRINHA	MIA COUTO	LÍNGUA GERAL	R\$ 34,00
O BICHO QUE CHEGOU A FEIRA	MUNIZ SODRÉ	FRANCISCO ALVES	R\$12,00.
O CABELO DE LELÊ	VALÉRIA BELÉM	IBEP NACIONAL	R\$ 18,00
O CAÇADOR E OS ORIXÁS DO MATO	DEOSCOREDES MAXIMILIANO DOS SANTOS		
O CAMINHO DAS MATRIARCAS.	MARIA DO ROSARIO CARVALHO SANTOS	IMPRESA OFICIAL	R\$ 12,00
O CANDOMBLÉ DA BAHIA	ROGER BATISDE	CIA DAS LETRAS	R\$ 70,00
O CANDOMBLÉ NO MARANHÃO	EUCLIDES MENEZES FERREIRA	ALCÂNTARA	
O CANDOMBLÊ. A AFRICA NA DIÁSPORA	SUELI CARNEIRO E CRISTIANE ABDON CURI		
O CARNAVAL CARIÓÇA ATRAVÉS DA MÚSICA	ALENCAR, EDGAR DE.	FRANCISCO ALVES	R\$ 47,90
O CHAMADO DE SOSU	MESHACK ASARE	SM	R\$ 22,86
O CONGO VEM AÍ!	SERGIO CAPPARELLI	GLOBAL	R\$ 27,00
O DONO DO CORPO	MUNIZ SODRÉ	CODECRI	R\$ 23,79
O ESPAÇO DO CIDADÃO	MILTON SANTOS	NOBEL	R\$ 38,00
O ESPAÇO DO OPRIMIDO NAS LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO SÉCULO XX: GRACILIANO RAMOS, ALVES REDOL E CASTRO SOROMENHO	JUREMA DE OLIVEIRA	UNIÃO DOS ESCRITORES ANGOLANOS	R\$ 28,00
O ESPETÁCULO DAS RAÇAS	LILIA MORITZ SCHWARCZ	COMPANHIA DAS LETRAS	R\$ 55,00
O FABULOSO E HARMONIOSO PIXINGUINHA	ALENCAR, EDGAR DE.	CÁTEDRA	R\$ 23,00

O FATO AFRICANO: ELEMENTOS PARA UMA SOCIOLOGIA DA ÁFRICA	JOSÉ CARLOS VENÂNCIO	EDITORA MASSANGANA	R\$ 30,00
O FILHO DO VENTO	JOSE EDUARDO AQUALUSA	DIFUSÃO CULTURAL	R\$ 34,00
O JOGO DE BÚZIOS NA TRADIÇÃO DO CANDOMBLÉ ANGOLA	TEMPO, ROBSON DE	PALLAS	R\$ 19,71
O LEÃO E O COELHO SALTITÃO	ONDJAKI	LÍNGUA GERAL	R\$ 34,00
O LIVRO DE SAÚDE DAS MULHERES NEGRAS: NOSSOS PASSOS VÊM DE LONGE.	JUREMA WERNECK; MAÍSA MENDONÇA; EVELYN WHITE.	PALLAS	R\$ 44,10
O MARXISMO E A QUESTÃO RACIAL	CARLOS MOORE	NANDYALA EDITORA	R\$ 20,00
O MENINO FULA	AMADOU HAMPAAATE BA	PALLAS ATHENAS	R\$ 36,90
O MENINO NITO	SONIA ROSA	PALLAS	R\$ 19,90
O MENINO QUE NÃO NASCEU DA BARRIGA DA MÃE	CARMEM LÚCIA EITERER	MAZZA	R\$ 20,00
O NEGRO E A MÚSICA	EDOARDO VIDOSSICH	MASSAO OHNO	R\$ 95,00
O NEGRO NA BAHIA	LUÍS VIANNA FILHO	NOVA FRONTEIRA	R\$ 24,00
O NEGRO NA FILATELIA BRASILEIRA	MARIA ZILÁ TEIXEIRA DE MATOS	MAZZA	R\$ 20,00
O NEGRO NO BRASIL HOJE	KABENGUELE MUNUNGA, NILMA LINO GOMES.	GLOBAL	R\$ 62,00
O NEGRO NO MUSEU BRASILEIRO	RAUL LODY	BERTRAND	R\$ 45,00
O NEGRO: CONSCIÊNCIA E TRABALHO	ZILÁ BERND, MARGARET BAKOS	UFRGS	R\$ 10,00
O OLHAR VIAJANTE	PIERRE VERGER	FUNDAÇÃO PIERRE VERGER	R\$ 220,00
O PAPAGAIO QUE NÃO GOSTAVA DE MENTIRAS: E OUTRAS FÁBULAS AFRICANAS	ADILSON MARTINS	PALLAS	R\$ 27,00
O PAPEL DA LIDERANÇA RELIGIOSA FEMININA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NEGRA /	MARIA SALETE JOAQUIM	PALLAS	R\$ 38,00
O PODER FEMININO DOS ORIXÁS	SUELI CARNEIRO E CRISTIANE CURI	GELEDÉS	
O POVO DE SANTO	RAUL LODY	PALLAS	R\$ 37,90
O PRÍNCIPE MEDROSO E OUTROS CONTOS AFRICANOS	ANNA SOLER-PONT	COMPANHIA DAS LETRAS	R\$ 34,50
O PROJETO POLÍTICO QUILOMBOLA: DESAFIOS, CONQUISTAS E IMPASSES.	ILKA BOAVENTURA LEITE.	AUTENTICA	
O QUE É RACISMO?	JOEL RUFINO DOS SANTOS	BRASILIENSE	R\$ 19,00
O QUE TEM NA PAINELA JAMELA?	NIKI DALY	SM	R\$ 24,00
O QUILOMBO DOS PALMARES	EDISON CARNEIRO	BRASILIENSE	R\$ 25,00
O RACISMO EXPLICADO A MEUS FILHOS	NEI LOPES	AGIR - SINERGIA	R\$ 22,32
O RACISMO EXPLICADO AOS JOVENS	TAHAR BEN JELLOUN	EDITORIAL PRESENÇA	R\$ 12,90

ENCONTREI COMO ARTIGO DE PERIODICO E NO SITE DA EDITORA NÃO CONSTA ESSE LIVRO



O RACISMO NA HISTÓRIA DO BRASIL-MITO E REALIDADE	MARIA LUIZA TUCCI CARNEIRO	ÁTICA	R\$ 18,90	
O REI DE KETO	ANTONIO OLINTO	NÓRDICA	R\$ 29,61	
O REI PRETO DE OURO PRETO	SYLVIA ORTHOF	GLOBAL	R\$ 21,00	
<b>O SEGREDO DAS FOLHAS</b>	<b>JOSÉ FLAVIO PESSOA DE BARROS</b>	<b>PALLAS</b>		<b>ESGOTADO NO FORNECEDOR</b>
O SILENCIO E O ÓDIO RACISMO, DO INSULTO AO ASSASSÍNIO	COMBESQUE, MARIE AGNÉS	LIVROS DO BRASIL	R\$ 16,10	
O SORTILÉGIO DA COR	ELISA LARKIN NASCIMENTO	SELO NEGRO	R\$ 15,00	
O SUL MAIS DISTANTE - OS ESTADOS UNIDOS, O BRASIL E O TRÁFICO DE ESCRAVOS AFRICANOS	GERALD HORNE	COMPANHIA DAS LETRAS	R\$ 59,50	
O TERRÍVEL GUERREIRO - RECONTO DE UMA HISTÓRIA POPULAR AFRICANA	CAVALCANTI, MARIA CLARA		R\$ 19,00	
O TRONO DE VIDRO	ANTONIO OLINTO	BERTRAND BRASIL	R\$ 49,00	
<b>OGUM: DOR E JÚBILO NOS RITUAIS DE MORTE</b>	<b>SÍKIRÚ SALÁMI (KING)</b>	<b>ODUDUWA</b>		
OMINDAREWA - UMA FRANCESA NO CANDOMBLÉ - A BUSCA DE UMA OUTRA VERDADE	DION, MICHEL	PALLAS	R\$ 25,11	
ONDA NEGRA, MEDO BRANCO: O NEGRO NO IMAGINÁRIO DAS ELITES, SÉCULO XIX	AZEVEDO, CÉLIA	PAZ E TERRA	R\$ 32,34	
ORAÇULO DO CANDOMBLE DAS IYAMI	JACCHIERI, CARLOS	ND-LEMOS	R\$ 25,00	
ORIGENS AFRICANAS DO BRASIL CONTEMPORANEO	KABENGUELE MUNUNGA	GLOBAL	R\$ 45,00	
ORIKI ORIXÁ	ANTONIO RISÉRIO	PERSPECTIVA	R\$ 23,00	
ORIKIS CANÇÕES DE REBELDIA, POEMAS DE PAIXÃO	HERMÓGENES ALMEIDE	GRAFINE		
ORIXÁS: DEUSES IORUBÁS NA ÁFRICA E NO NOVO MUNDO	PIERRE VERGER	CORRUPIO	128,00	
ORUN AIYE	JOSE BENISTE	BERTRAND BRASIL	R\$ 43,00	
OS AFRICANOS E SEUS DESCENDENTES NO BRASIL	ALFREDO BOULOS JUNIOR	FTD	R\$ 15,00	
OS AFRICANOS NO BRASIL	NINA RODRIGUES	UNB	R\$ 17,91	
<b>OS AFRO-BRASILEIROS</b>	<b>ROBERTO MOTTA</b>	<b>MASSANGANA</b>		
OS COMEDORES DE PALAVRAS	EDIMILSON DE ALMEIDA PEREIRA	MAZZA	R\$ 15,00	
OS CONDENADOS DA TERRA	FRANTZ FANON	UFJF	R\$ 38,00	
OS DOIS REIS DO DANHOME	CLAUDE LÉPNE	EDUSP	R\$ 16,99	
<b>OS MERCADOS NAGÔS</b>	<b>PIERRI FATUMBI VERGER</b>	<b>CURRUPIO</b>		
<b>OS NAGÔS E A MORTE</b>	<b>JUANA ELBEIN DOS SANTOS</b>	<b>VOZES</b>		
OS OLHOS MAIS	TONI MORRISON	CIA DAS LETRAS	47,00	

AZUIS			
OS PRÍNCIPES DO DESTINO	J. REGINALDO PRANDI	COAC & NAIF	R\$ 29,61
OS QUILOMBOS NA DINÂMICA SOCIAL DO BRASIL	CLÓVIS MOURA	EDUFAL	R\$ 32,00
OS REIZINHOS DO CONGO	EDIMILSON DE ALMEIDA PEREIRA	PAULINAS	R\$ 22,50
OS SETE NOVELOS	ANGELA SHELT	COSAC NAIFY	R\$ 28,00
OS YORUBA DO NOVO MUNDO	STEFANIA CAPONE	PALLAS	R\$ 65,00
OURO PRETO DA PALAVRA	EDIMILSON DE ALMEIDA PEREIRA, NÚBIA PEREIRA DE MAGALHÃES GOMES	PUC-MINAS	R\$ 20,00
OXOSSI: O CAÇADOR	PIERRI FATUMBI VERGER	CURRUIPIO	
PALMARES	LUIZ GALDINO	ÁTICA	R\$ 27,06
PARA QUANDO A ÁFRICA?	JOSEPH KI-ZERBO	PALLAS	R\$ 42,00
PARAISO	TONI MORRISON	CIA DAS LETRAS	R\$ 63,50
PARTES DE ÁFRICA	HELDER MACEDO	RECORD	R\$ 39,00
PASSADAS QUE OUVI CONTEI: NARRATIVAS ORAIS DA GUINÉ-BISSAU	ODETE COSTA SEMEDO	NANDYALA EDITORA	R\$ 25,00
PÉ NA ÁFRICA: UMA AVENTURA DO SUL AO NORTE DO CONTINENTE	FÁBIO ZANINI	PUBLIFOLHA EDITORA	R\$ 25,67
PEDAGOGIA DA DIFERENÇA-A TRADIÇÃO ORAL AFRICANA COMO SUBSÍDIO PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA.	ROSA MARGARIDA DE CARVALHO ROCHA	NANDYALA EDITORA	R\$ 18,00
PELE NEGRA, MÁSCARAS BRANCAS.	FRANTZ FANON	EDUFBA	R\$ 23,78
PENSANDO O ESPAÇO DO HOMEM	MILTON SANTOS	HUCITEC	R\$ 18,36
PEROLA NEGRA	TONI MORRISON	CIA DAS LETRAS	
PLURALIDADE CULTURAL E EDUCAÇÃO	DEOSCOREDES M. DOS SANTOS	SECNEB	R\$ 25,00
PLURALISMO ÉTNICO E MULTICULTURALISMO	JACQUES D'ADESKY	PALLAS	R\$ 49,00
POEMAS DA RECORDAÇÃO E OUTROS MOVIMENTOS.	CONCEIÇÃO EVARISTO	NANDYALA EDITORA	R\$ 28,00
POEMAS DE IFA E VALORES DE CONDUTA SOCIAL ENTRE OS YORUBA DA NIGÉRIA	SÍKÍRÚ SALÁMI		
POESIA NEGRA	AUGEL, MOEMA PARENTE	DIÁ	R\$ 24,21
POESIA NEGRA BRASILEIRA	ZILÁ BERND	AGE	R\$ 15,30
POÉTICAS NEGRAS: REPRESENTAÇÕES DO NEGRO EM CASTRO ALVES E CUTI	LUIZ HENRIQUE SILVA DE OLIVEIRA	NANDYALA EDITORA	R\$ 19,00
POR UMA GEOGRAFIA NOVA	MILTON SANTOS	HUCITEC-EDUSP	R\$ 44,90
POR UMA OUTRA GLOBALIZAÇÃO	MILTON SANTOS	RECORD	R\$ 33

PORQUE OXALÁ USA EKODIDÉ	DEOSCOREDES M. DOS SANTOS	PALLAS	R\$ 18,26
PRÁTICAS EDUCOMUNICATIVAS - GRUPOS AFRO-DESCENDENTES	SCHAUN, ANGELA	MAUAD	R\$ 25,26
PRECONCEITO RACIAL	ANTONIO SERGIO ALFREDO GUIMARAES	CORTEZ	R\$ 18,00
PREDADORES	PEPETELA	LINGUA GERAL	R\$ 45,00
PRESENÇA NEGRA NA AMÉRICA LATINA	JOSÉ LUCIANO FARIA	PRELO	R\$ 17,00
PRETO NO BRANCO: RAÇA E NACIONALIDADE NO PENSAMENTO BRASILEIRO	SKIDMORE, THOMAS E	PAZ E TERRA	R\$ 38,20
PRINCESAS NEGRAS	EDILEUZA SOUZA E ARINE MEIRELES	NANDYALA EDITORA	R\$ 20,00
PSICOLOGIA SOCIAL DO RACISMO: ESTUDOS SOBRE BRONQUITUDE E BRANQUEAMENTO.	IRAY CARONE; MARIA APARECIDA SILVA BENTO.	VOZES	R\$ 25,00
PSIQUE E NEGRITUDE: OS EFEITOS PSICOSSOCIAIS DO RACISMO.	FERNANDA POMPEU	IMPRESA OFICIAL	R425,00
QUARTO DE DESPEJO	CAROLINA MARIA DE JESUS	ÁTICA	R\$ 12,00
QUE MUNDO MARAVILHOSO	JOE CEPEDA	BRINQUE BOOK	R\$ 23,92
QUEREBENTÁ DE ZOMADONU	SERGIO FERRETTI	EDUFMA	R\$ 30,15
QUESTÃO DE PELE	LUIZ RUFFATO	LINGUA GERAL	R\$ 35,00
QUESTÃO DE RAÇA	CORNEL WEST	COMPANHIA DAS LETRAS	R\$ 37,50
QUILOMBO DE PALAVRAS: A LITERATURA DOS AFRO-DESCENDENTES	CONCEIÇÃO, JÔNATAS; BARBOSA, LINDINALVA		
RAÇA COMO RETÓRICA	YVONE MAGGIE, CLAUDIA BARCELLOS REZENDE	RECORD	R\$ 55,00
RAÇA E HISTÓRIA	STRAUS, CLAUDE LÉVI	PRESENÇA	R\$ 27,98
RAÇA E HISTÓRIA	JOHN HOPE FRANKLIN	ROCCO	R\$ 52,50
RAÇA E JUSTIÇA: O MITO DA DEMOCRACIA RACIAL E O RACISMO INSTITUCIONAL NO FLUXO DE JUSTIÇA	RONALDO LAURENTINO DE SALES JÚNIOR	MASSANGANA	R\$ 20,00
RACISMO	CONCEIÇÃO LOURENÇO	TERCEIRO NOME / MOSTARDA	R\$ 16,00
RACISMO À BRASILEIRA - UMA NOVA PERSPECTIVA SOCIOLOGICA	EDWARD TELLES	RELUME DUMARÁ	R\$ 44,00
RACISMO CORDIAL	CLEUSA TURRA	ATICA	R\$ 24,90
RACISMO E ANTI-RACISMO NA EDUCAÇÃO: REPENSANDO NOSSA ESCOLA	ELIANE CAVALLEIRO	SUMMUS	R\$ 40,41
RACISMO E DISCURSO NA	TEUN A. VAN DIJK	CONTEXTO	R\$ 37,00

AMÉRICA LATINA			
RACISMO E SAÚDE	MARIA INÊS DA SILVA BARBOSA		
RACISMO E SOCIEDADE	CARLOS MOORE	MAZZA	R\$ 30,00
RACISMO EM LIVROS DIDÁTICOS - ESTUDO SOBRE NEGROS E BRANCOS EM LIVROS DE LÍNGUA PORTUGUESA	PAULO VINICIUS BAPTISTA DA SILVA	AUTENTICA-	R\$ 42,00
RACISMO EM MENTE	MICHAEL P. LEVINE	MADRAS	R\$ 39,90
RACISMO NO BRASIL	MARIA APARECIDA SILVA BENTO.	FUNDAÇÃO PETROPOLIS	
RACISMO NO BRASIL: PERCEPÇÕES DA DISCRIMINAÇÃO E DO PRECONCEITO	GEVANILDA GOMES SANTOS & MARIA PALMIRA DA SILVA	PERSEU ABRAMO	R\$ 21,31
RACISMO, PRECONCEITO E INTOLERANCIA.	EDSON BORGE / CARLOS ALBERTO / JACQUES DADESKY	ATUAL EDITORA	R\$ 18,00
RACISMO, SEXISMO E DESIGUALDADE NO BRASIL	SUELI CARNEIRO	SELO NEGRO	R\$ 22,00
RACISMOS & RACISTAS	ENI DE MESQUITA SAMARA	HUMANITAS	R\$ 12,00
RACISMOS E ANTI-RACISMOS NO BRASIL	JACQUES D' ADESKY	PALLAS	R\$ 33,21
RAP E EDUCAÇÃO	ELAINE NUNES ANDRADE	SELO NEGRO	R\$ 24,90
REBELIÃO ESCRAVA NO BRASIL	JOÃO JOSÉ REIS	CIA DAS LETRAS	R\$ 90,00
REDISCUTINDO A MESTICAGEM NO BRASIL.	KABENGUELE MUNUNGA	AUTENTICA	R\$ 33,00
RELAÇÕES RACIAIS E DESIGUALDADE NO BRASIL	GEVANILDA SANTOS	SELO NEGRO EDIÇÕES	R\$ 22,00
RELIGIÕES NEGRAS: NEGROS BANTOS	EDISON CARNEIRO	CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA	R\$ 68,00
REPENSANDO O SINCRETISMO: ESTUDO SOBRE A CASA DAS MINAS	SÉRGIO FERRETTI	EDUSP	R\$ 34,00
RETRATOS DA BAHIA	PIERRI FATUMBI VERGER	CURRUPIO	R\$ 241,90
REVENDO O CANDOMBLÉ	EURICO RAMOS	MAUAD	R\$ 25,00
REVOLUÇÃO QUILOMBOLA, A - GUERRA RACIAL, CONFISCO AGRÁRIO E URBANO COLETIVISMO	NELSON RAMOS BARRETO	NELSON RAMOS	R\$ 15,00
RIMBAUD NA ÁFRICA - OS ÚLTIMOS ANOS DE UM POETA NO EXÍLIO	CHARLES NICHOLL	NOVA FRONTEIRA-	R\$ 43,90
RITUAL DA UMBANDA	VERA BRAGA DE SOUZA	MADRAS	R\$ 75,00
ROMPENDO O SILÊNCIO	ALICE WALKER	BERTRAND BRASIL	R\$ 20,00
SABORES DE AFRICA	DORINDA HAFNER	SELO NEGRO	R\$ 39,90
SAIDA DE IAO	PIERRE VERGER	AXIS MUNDI EDITORA	R\$ 65,00
SAMBA DE UMBIGADA	ÉDISON DE SOUZA CARNEIRO	MEC	R\$ 81,00

SAMBA NÃO SE APRENDE NA ESCOLA	JERUSE ROMÃO		R\$ 26,63	ROMÃO, JERUSE. SAMBA NÃO SE APRENDE NA ESCOLA. IN: NEGROS E CURRÍCULO. IVAN COSTA LIMA E OUTROS (ORGS).FLORIANÓPOLIS : NÚCLEO DE ESTUDOS NEGROS, 1997	
SANKOFA - CULTURA EM MOVIMENTO	ELISA LARKIN NASCIMENTO	SELO NEGRO	R\$ 65,00		
SANKOFA: AFOCENTRICIDADE	ELISA LARKIN NASCIMENTO	SELO NEGRO	R\$ 75,00		
SANKOFA: RESGATE DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA	ELISA LARKIN NASCIMENTO	SEAFRO	R\$ 18		
SANKOFA; MATRIZES AFRICANA DA CULTURA BRASILEIRA	ELISA LARKIN NASCIMENTO	EDUERJ	R\$ 15,00		
SARAVA! MAGIA AFRO-BRASILEIRA	DOW, CAROL L.	ESTAMPA	R\$ 64,90		
SARUÊ ZAMBI!	ROGERIO BORGES	FTD	R\$ 29,90		
SEIS PEQUENOS CONTOS AFRICANOS SOBRE A CRIAÇÃO DO MUNDO E DO HOMEM	RAUL LODY	PALLAS	R\$ 34,00		
SEM PASSAR PELA VIDA EM BRANCO	JUREMA BATISTA E MIRIA RIBEIRO	PALLAS	R\$ 30,00		
SEM PERDER A RAIZ: CORPO E CABELO COMO SÍMBOLOS DA IDENTIDADE NEGRA.	NILMA LINO GOMES	AUTÊNTICA	R\$ 49,00		
SEMENTE QUE VEIO DA ÁFRICA	HELOISA PIRES LIMA	SALAMANDRA	R\$ 37,90		
SER ESCRAVO NO BRASIL	KATIA DE QUEIROZ	BRASILIENSE	R\$ 46,40		
<b>SINCRETISMO RELIGIOSO: O RITUAL AFRO</b>	<b>TÂNIA LIMA</b>	<b>MASSANGANA</b>			<b>ESGOTADO NO FORNECEDOR</b>
SOCIEDADE E ESPAÇO	MILTON SANTOS	AGB	R\$ 17,52		
SOMAVO, O AMANHÃ NUNCA TERMINA	CARLOS EUGENIO MARCONDES DE MOURA	EMPÓRIO DE PRODUÇÃO	R\$ 60,00		
TAMBOR DE CRIOLA : RITUAL E ESPETÁCULO	SERGIO FERRETTI	EDUFMA	R\$ 58,00		
TANTO! TANTO!	TRISH COOKE	ÁTICA	R\$ 45,49		
TÉCNOLOGIA E ESTÉTICA DO RACISMO: CIÊNCIA E ARTE NA POLÍTICA DA BELEZA	MARIA BERNARDETE RAMOS FLORES	ARGOS	R\$ 47,00		
TEXTOS DE NEGROS E SOBRE NEGROS	EMANUEL ARAÚJO	IMPrensa OFICIAL - SP	R\$ 70,00		
TIRANDO AS MASCARAS	ANTONIO SERGIO ALFREDO E LYNN HUNTLEY	PAZ E TERRA	R\$ 40,50		
TODO MUNDO É IGUAL - CONVERSANDO SOBRE RACISMO	IVAN ALCÂNTARA	ESCALA	R\$ 19,90		
TODOS OS SEGREDOS DE XANGO	SILVA, JACIMAR	EDIOURO	R\$ 20,40		
TORNAR-SE NEGRO OU AS VICISSITUDES DA IDENTIDADE DO NEGRO	NEUZA SOUZA SANTOS	GRAAL	R\$ 23,00		
TRABALHO ESCRAVO, ECONOMIA E SOCIEDADE	ANTONIO BARROS DE CASTRO	PAZ E TERRA	R\$ 28,69		

TRADIÇÃO E MODERNIDADE	ANTÔNIO MOURÃO CAVALCANTE	UFC	
TRAJETÓRIA DE UM GUERREIRO - SÉRIE TRAMAS URBANAS	DJ RAFFA	EDITORA AEROPLANO	R\$ 40,00
TRAJETÓRIA PERSPECTIVAS DO MOVIMENTO NEGRO BRASILEIRO	AMAURI MENDES PEREIRA	NANDYALA EDITORA	R\$ 25,00
TRAMAS DA COR	RACHEL DE OLIVEIRA	SELO NEGRO	R\$ 29,90
TUDO COME E TUDO SE COME: EM TORNO DO CONCEITO DE COMER NAS RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS	RAUL GIOVANNI DA MOTTA LODY		R\$ 42,00
TUDO QUE ESTÁ SOLTO	ÉLE SEMOG	LETRA CAPITAL	R\$ 25,00
UBUNTU! UMA HISTÓRIA INSPIRADORA SOBRE UMA TRADIÇÃO AFRICANA DE TRABALHO EM EQUIPE E COLABORAÇÃO	STEPHEN LUNDIN; BOB NELSON	SARAIVA	R\$ 21,90
ULOMMA	DENISE NASCIMENTO	PAULINAS	R\$ 20,00
UM DEFEITO DE COR	ANA MARIA GONÇALVES	RECORD	R\$ 81,00
UM NEGRO VAI A FORRA	EDILBERTO COUTINHO	MODERNA	R\$ 20,00
UM PASSEIO PELA AFRICA	ALBERTO DA COSTA E SILVA	NOVA FRONTEIRA	R\$ 27,00
UM PASSEIO PELA ÁFRICA	ALBERTO DA COSTA E SILVA	NOVA FRONTEIRA	R\$ 24,90
UM RIO CHAMADO TEMPO, UMA CASA CHAMADA TERRA	DE MIA COUTO	CIA DAS LETRAS	R\$ 44,50
UM VENTO SAGRADO	MUNIZ SODRÉ	ISBN	R\$ 30,00
UMA MISSÃO DE PAZ NA ÁFRICA	LÉLIO G. R. DA SILVA	BIBLIEX COOPERATIVA	R\$ 21,90
UMA RODA, UM ARCO-ÍRIS, CAMARÁ!	ALANSON COSTELA	NANDYALA EDITORA	R\$ 7,00
UMA VISITA AO MUSEO AFROBRASIL		MUSEOAFROBRASIL	R\$ 10,00
UMBANDA DOS PRETOS VELHOS	ANTÔNIO TEIXEIRA NETO ALVES	ECO	R\$ 32,00
UMBANDA: MUDANÇAS E PERMANÊNCIAS UMA ANÁLISE SIMBÓLICA	BRÍGIDA CARLA MALANDRINO	EDUC-FAPESP	R\$ 40,00
VENENOS DE DEUS REMÉDIOS DO DIABO	MIA COUTO	CIA DAS LETRAS	R\$ 38,00
VIOLENCIA HISTORICA		ESCALA	R\$ 15,00
VISÕES DA LIBERDADE: UMA HISTÓRIA DAS ÚLTIMAS DÉCADAS DA ESCRAVIDÃO NA	SIDNEY CHALHOUB	CIA DAS LETRAS	R\$ 26,00

LODY, RAUL GIOVANNI DA MOTTA. TUDO COME E TUDO SE COME: EM TORNO DO CONCEITO DE COMER NAS RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS . IN: LIMA, TÂNIA(ORG.). SINCRETISMO RELIGIOSO: O RITUAL AFRO. ANAIS DO IV CONGRESSO AFRO-BRASILEIRO REALIZADO EM RECIFE, MAIO DE 1994, VOL. 4. RECIFE: FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUÇO/ED. MASSANGANA, 1996, P. 44-49.

CORTE			
VIVENDO A MATEMÁTICA-DESENHOS AFRICANOS		SCIPIONE	
VOCABULÁRIO YORUBÁ	EDUARDO NAPOLEÃO	PALLAS	R\$ 29,00
VOVÓ NAGÔ, PAPAÍ BRANCO: USOS E ABUSOS DA ÁFRICA NO BRASIL	BEATRIZ GÓIS DANTAS	GRAAL	R\$ 42,50
XANGÔ	ILDÁSIO TAVARES	PALLAS	R\$ 29,00
XANGO - O REI DA CASA DE FOGO	RAUL LODY	PALLAS	
XANGÔ DE PERNAMBUCO - A SUBSTÂNCIA DOS ORIXÁS	ANILSON LINS	PALLAS	R\$ 40,00
XANGÔ, O TROVÃO	REGINALDO PRANDI	CIA DAS LETRINHAS	R\$ 31,90
XIRÊ !- O MODO DE CRER E VIVER DO CANDOBLÉ PAULISTA	RITA AMARAL	PALLAS	R\$ 25,00
YORUBÁ TAL QUAL SE FALA	DEOSCOREDES M. DOS SANTOS	EDITORA MODERNA	
YORUBA: A LINGUA DOS ORISÁ	FERNANDES PORTUGAL	PALLAS	R\$ 22,00
ZEZE MOTA - MUITO PRAZER	RODRIGO MURAT	IMPrensa OFICIAL - SP	R\$12, 00
ZIM - UMA AVENTURA NO SUL DA AFRICA	PINTO, VITOR GOMES	CONEX	R\$ 49,00
ZUMBI	JOEL RUFINO DOS SANTOS	LE	R\$ 37,40
ZUMBI - A SAGA DE PALMARES	ALEX, ALLAN; KRISNAS	SARAIVA	R\$ 18,00
<b>TOTAL</b>			<b>R\$ 16.616</b>

**PESQUISADOS EM SITES DE LIVRARIA, EDITORAS E SEBOS E NÃO FOI ENCONTRADO NENHUM PREÇO PARA VENDA.**

TÍTULO	DISTRIBUIDORA	DIRETOR	Preço	
KIRIKU E A FEITICEIRA	IMOVISION	MICHEL OCELOT	R\$ 39,90	
KIRIKOU - OS ANIMAIS SELVAGENS	EUROPA FILMES	BÉNÉDICTE GALUP, MICHEL OCELOT	R\$ 39,90	
SARAFINA, O SOM DA LIBERDADE	WALT DISNEY VIDEO	DARELL ROODT		<b>ESGOTADO</b>
VISTA A MINHA PELE		CEERT	R\$30,00	
PRÍNCIPES E PRINCESAS	PAULINAS COMEP (DVD)	OCELOT, MICHEL	R\$ 35,00	
UMA ONDA NO AR	QUIMERA PRODUÇÕES	HELVÉCIO RATTON	R\$ 25,00	
NARCISO RAP	CURTAS PETROBRAS	JEFERSON DE	R\$ 25,00	
FILHAS DO VENTO	RIS FILMES VIDEOLA	ARAUJO, JOEL ZITO		<b>ESGOTADO</b>

CAROLINA (2003)	COLEÇÃO PROGRAMADORA BRASIL	JEFERSON DE		
ASSALTO AO TREM PAGADOR		ROBERTO FARIAS		ESGOTADO
MARÉ CAPOEIRA (CURTA)	COLEÇÃO PROGRAMADORA BRASIL	PAOLA LEBLANC		
A NEGAÇÃO DO BRASIL	ZOZIMO BULBUL - DOCUMENTÁRIO	ARAUJO, JOEL ZITO		
UM GRITO DE LIBERDADE	UNIVERSAL	RICHARD ATTENBOROUGH	R\$ 15,90	
TEMPO DE MATAR	WARNER BROS	JOEL SCHUMACHER,	R\$ 19,90	
AMISTAD	PARAMOUNT PICTURES	SPIELBERG, STEVEN	R\$ 15,90	
MALCOLM X		SPIKE LEE		ESGOTADO
MISSISSIPI EM CHAMAS	20TH CENTURY FOX HOME ENTERTAINMENT	ALAN PARKER	R\$ 19,90	
RAY	UNIVERSAL	TAYLOR HACKFORD	R\$ 19,90	
FAÇA A COISA CERTA		SPIKE LEE		ESGOTADO
FEBRE DA SELVA	ESTÚDIO: UNIVERSAL PICTURES	SPIKE LEE		ESGOTADO
INVICTUS	WARNER BROS	CLINT EASTWOOD	R\$ 22,90	
QUANTO VALE OU É POR QUILO	VERSÁTIL	SÉRGIO BIANCHI		ESGOTADO
O CÉU SEM ETERNIDADE	DOCUMENTÁRIO - PRÊMIO INTERAÇÕES ESTÉTICAS MINC	ELIANE CAFFÉ		

**TOTAL****R\$ 309,20**

OBS. OS DVDS  
PODEM SER  
ADQUIRIDOS  
UNITARIAMENTE OU  
EM PACOTES,  
CONFORME A TABELA  
A SEGUIR:  
QUANTIDADEVALOR  
1 ATÉ 2 R\$ 25,00 POR  
PROGRAMA  
3 ATÉ 6 R\$ 23,33 POR  
PROGRAMA  
7 ATÉ 37 R\$ 18,57 POR  
PROGRAMA  
A PARTIR DE 38 R\$  
15,79 POR PROGRAMA

O CATÁLOGO DA  
PROGRAMADORA  
BRASIL CONTA  
ATUALMENTE COM  
214 PROGRAMAS.  
ATENDIMENTO  
PROGRAMADORA  
BRASIL

<b>TOTAL GERAL</b>		<b>R\$ 17.204</b>
--------------------	--	-------------------



## ANEXO E – CONVÊNIO FBN Nº 764780/2011

CONVÊNIO FBN Nº 764780/2011

CONVÊNIO DE COOPERAÇÃO QUE ENTRE SI  
CELEBRAM A FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL E  
O INSTITUTO DE POLÍTICAS RELACIONAIS PARA OS  
FINS QUE ESPECIFICA.

PROCESSO FBN Nº 01430.001.202/2011-32

A **FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL**, pessoa jurídica de direito público, instituída nos termos da Lei nº 8.029/90, vinculada ao Ministério da Cultura, sediada na Avenida Rio Branco nº 219/239, Centro, Rio de Janeiro-RJ, inscrita no CNPJ nº 40.176.679/0001-99, na qualidade de **CONCEDENTE**, neste ato representada por seu Presidente, Sr. **GALENO DE AMORIM JUNIOR**, portador da Cédula de Identidade nº 8.066.729-6 - SSP/SP e CPF nº 032.217.218-70, e o **INSTITUTO DE POLÍTICAS RELACIONAIS**, pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, representada por sua Presidente, Sra. **DANIELA NOGUEIRA GREEB**, portadora da Cédula de Identidade nº 239.358.867 - SSP e CPF nº 132.048.298-80, na qualidade de **CONVENIENTE**, com sede na Rua Araújo, 124 - Vila Buarque - São Paulo SP, inscrita no CNPJ nº 06.025.208/0001-41, e, considerando que é função precípua do **CONCEDENTE** a promoção da cultura nacional, inclusive no âmbito do livro e da leitura, e, que a difusão da cultura também constitui área de atuação do **CONVENIENTE**, resolvem celebrar o presente **CONVÊNIO DE COOPERAÇÃO**, doravante, simplesmente intitulado **CONVÊNIO**, buscando dar efetividade às normas dos artigos 215 e 216 da Constituição Federal; com fundamento nos dispositivos da Lei nº 8.666, de 21.06.1993, no que couber; Decreto nº 93.872/86; Decreto nº 6.170, de 25.07.2007; e, Portaria Interministerial nº 507, de 24.11.2011, mediante as seguintes cláusulas e condições:

### CLÁUSULA PRIMEIRA - DO OBJETO

O presente CONVÊNIO tem por Objeto o resgate, registro e publicação dos documentos produzidos a partir da memória de 10 comunidades tradicionais afro-brasileiras, quilombolas e de terreiros, as quais fazem parte do projeto Pontos de Leitura de Ancestralidade Africana no Brasil, e que deverão se constituir como pólos iniciais para a formação de uma rede de leitura e informação sobre cultura afro-brasileira.

### CLÁUSULA SEGUNDA - DO PLANO DE TRABALHO

Para o alcance do Objeto pactuado, os Partícipes obrigam-se a cumprir o Plano de Trabalho especificamente elaborado para este fim e que passa a fazer parte integrante deste CONVÊNIO, independente de transcrição.



### CLÁUSULA TERCEIRA - DAS OBRIGAÇÕES

#### I - Ao CONCEDENTE compete:

- a) supervisionar e fiscalizar os trabalhos conveniados, cabendo-lhe especificamente acompanhar as atividades a serem executadas, verificar a exata aplicação dos recursos deste CONVÊNIO e avaliar os resultados;
- b) promover o repasse dos recursos financeiros de acordo com o Cronograma de Desembolso e com o disposto na CLÁUSULA QUINTA;
- c) prorrogar "de ofício" a vigência do Convênio, quando houver atraso na liberação dos recursos, limitada a prorrogação ao exato período do atraso verificado;
- d) assumir ou transferir a responsabilidade pelo Objeto do Convênio, no caso de paralisação, ou, de fato relevante que venha a ocorrer, de modo a evitar a sua descontinuidade;
- e) aplicar as penalidades previstas e proceder as ações administrativas necessárias à exigência da restituição dos recursos transferidos, observada a CLÁUSULA NONA;
- f) suspender eventuais liberações de parcelas financeiras quando verificado desvio de finalidade, atrasos não justificados; práticas atentatórias aos princípios fundamentais da Administração Pública nas contratações e demais atos praticados na execução do Objeto.

#### II - Ao CONVENENTE compete:

- a) aplicar os recursos repassados pelo CONCEDENTE e os correspondentes à sua contrapartida (se for o caso), exclusivamente no Objeto constante da CLÁUSULA PRIMEIRA;
- b) restituir o eventual saldo de recursos ao CONCEDENTE, inclusive os provenientes das receitas obtidas das aplicações financeiras, no prazo de 30 (trinta) dias da conclusão, extinção, denúncia ou rescisão deste CONVÊNIO, bem como, recolher os relativos ao percentual da contrapartida pactuada (se for o caso) não utilizada;
- c) observar nas aquisições e/ou contratações, os procedimentos preconizados no Decreto nº 6.170/2007 e na Portaria Interministerial nº 507/2011;
- d) executar fielmente o Convênio de acordo com as cláusulas pactuadas e a Legislação pertinente;
- e) apresentar relatório de execução físico-financeira e prestar contas dos recursos recebidos, na forma da CLÁUSULA OITAVA;
- f) utilizar os bens materiais e/ou equipamentos adquiridos com os recursos deste Convênio exclusivamente na continuidade do Objeto previsto na CLÁUSULA PRIMEIRA;
- g) atender com presteza as solicitações do CONCEDENTE;
- h) ceder ao Ministério da Cultura nos termos do Art. 111 da Lei n.º 8.666, de 21 de junho de 1993, a título universal, todos os direitos patrimoniais dos documentos e das gravações ou fixações, de som e/ou imagem em suporte físico de qualquer natureza, realizados em razão do presente Convênio, podendo utilizá-los a seu exclusivo



12 X

- critério, e, disponibilizar ao Ministério da Cultura 10 % (dez por cento) das obras produzidas, se for o caso.
- i) disponibilizar relação de recursos humanos da instituição (contendo: NOME COMPLETO; CARGO/FUNÇÃO; NÚMERO DA CÉDULA DE IDENTIDADE E ÓRGÃO EXPEDIDOR; e, NÚMERO DO CPF) – datada e assinada pelo Dirigente Máximo da Entidade – que atuarão diretamente no desenvolvimento e na gestão do presente Projeto;
  - j) apresentar na conclusão do Convênio, documento – datado e assinado pelo Dirigente Máximo da Entidade – contendo coleta de dados qualitativos (efetividade/alcance da execução do Ajuste) e quantitativos (aspecto numérico) referentes à realização e atingimento de seu Objeto, e, em sendo cabível, relativos, também, ao público-alvo abrangido;
  - k) apresentar ao final da metade da vigência do Convênio (primeiros cinco meses), assim como, ao fim do segundo e último período de sua execução (últimos cinco meses), após o recebimento dos recursos, relatório descritivo de sua aplicação e execução do Plano de Trabalho;
  - l) incluir regularmente no Sistema de Gestão de Convênios e Contratos de Repasse do Governo Federal (SICONV), as informações e documentos exigidos pela Portaria Interministerial nº 507/2011, mantendo-o atualizado;
  - m) prestar contas dos recursos recebidos no Sistema de Gestão de Convênios e Contratos de Repasse do Governo Federal (SICONV).

#### CLÁUSULA QUARTA - DOS RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS E FINANCEIROS

Para a execução das atividades previstas neste CONVÊNIO, é repassada ao **CONVENIENTE**, a importância de R\$ 300.000,00 (Trezentos mil reais), à conta da seguinte dotação orçamentária:

Plano Interno: 201102109. PTRES: 032137. Elemento de Despesa: 335041. Fonte: 0100000000, Nota de Empenho nº 2011NE801405, de 16.12.2011.

#### CLÁUSULA QUINTA - DA LIBERAÇÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS

Os recursos financeiros serão liberados em parcela única, de acordo com o Cronograma de Desembolso constante do Plano de Trabalho, estando consignado neste documento, a previsão de realização de Despesas/Custos Administrativos pelo Conveniente, para cumprimento do Objeto do Convênio, em conformidade com as condições previstas na Portaria Interministerial nº 507/2011.

#### CLÁUSULA SEXTA - DA MOVIMENTAÇÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS

Os recursos referentes ao presente CONVÊNIO, desembolsados pelo **CONCEDENTE**, serão mantidos na Conta Específica nº 228370, Agência nº 3055-4, do Banco 001 – Banco do Brasil, na cidade de São Paulo SP.



**PARÁGRAFO PRIMEIRO** - Os saques dos recursos referidos nesta Cláusula serão exclusivamente efetuados para o pagamento das despesas previstas no Plano de Trabalho, vedada a sua aplicação em finalidade diversa, ainda, que em caráter de emergência, sendo que os saldos não utilizados serão, obrigatoriamente, aplicados na instituição bancária mencionada, conforme o caso, em caderneta de poupança ou em fundos de aplicação financeira de curto prazo, ou, ainda, em operação de mercado aberto lastreada em títulos da dívida pública, cuja liquidez não prejudique a consecução do Objeto nos prazos pactuados.

**PARÁGRAFO SEGUNDO** - Os rendimentos auferidos serão obrigatoriamente computados a crédito do CONVÊNIO e aplicados, exclusivamente, no Objeto de sua finalidade, devendo constar de demonstrativo específico que integrará a Prestação de Contas.

**PARÁGRAFO TERCEIRO** - É expressamente vedado o pagamento de gratificação, consultoria, assistência técnica ou vantagem a Dirigentes, Associados ou Servidores que pertençam aos quadros de Órgãos ou Entidades da Administração Pública Federal, Estadual, Municipal ou do Distrito Federal, ou, que estejam lotados ou em exercício em qualquer dos Entes Partícipes, e, ainda, o pagamento de despesas a título de taxa de administração, gerência ou similar.

#### CLÁUSULA SÉTIMA - DO ACOMPANHAMENTO DA EXECUÇÃO

O **CONCEDENTE** fará o acompanhamento da execução deste CONVÊNIO, além do exame das despesas, com avaliação técnica relativa à aplicação dos recursos de que trata a Prestação de Contas referida na CLÁUSULA OITAVA, a fim de verificar a correta aplicação dos recursos e o atingimento de objetivos.

**PARÁGRAFO ÚNICO** - Os Servidores do **CONCEDENTE**, quem ele indicar, e, os do Sistema de Controle Interno ao qual encontra-se subordinado, terão livre acesso, a qualquer tempo e lugar, a todos os atos e fatos relacionados direta ou indiretamente com o presente Instrumento, quando em missão de fiscalização ou auditoria.

#### CLÁUSULA OITAVA - DA PRESTAÇÃO DE CONTAS

O **CONVENIENTE** ficará sujeito a apresentar a Prestação de Contas do total dos recursos recebidos do **CONCEDENTE** até 30 (trinta) dias após o prazo previsto para a execução do Objeto, expresso no Plano de Trabalho, sem prejuízo da Prestação Parcial de Contas requeridas pelo **CONCEDENTE**, a qualquer tempo, quando julgar conveniente.

**PARÁGRAFO PRIMEIRO** - A Prestação de Contas será constituída de Relatório de Cumprimento do Objeto, acompanhado dos documentos a seguir enumerados:



K. 8

- a) Ofício de Encaminhamento;
- b) Cópia do Plano de Trabalho;
- c) Cópia do Termo de Convênio;
- d) Relatório de Execução Físico-Financeira;
- e) Demonstrativo da Execução da Receita e da Despesa, evidenciando os recursos recebidos, a contrapartida e os rendimentos auferidos da aplicação dos recursos no mercado financeiro, quando for o caso, e, os saldos;
- f) Relação de Pagamentos;
- g) Cópia dos documentos comprobatórios (Notas Fiscais, Faturas, Recibos de Pagamento a Autônomo – RPA, ...) da execução da despesa;
- h) Extrato da conta bancária específica do período do recebimento dos recursos do Convênio até o último pagamento, e, conciliação bancária, quando for o caso;
- i) Comprovante de recolhimento do saldo de recursos, a conta indicada pelo **CONCEDENTE**, quando for o caso;
- j) Declaração de realização dos objetivos a que se propunha o Instrumento;
- k) Termo de Compromisso por meio do qual o **CONVENENTE** será obrigado a manter os documentos relacionados ao Convênio arquivados, conforme o preconizado no parágrafo segundo da presente Cláusula;

**PARÁGRAFO SEGUNDO** - As despesas serão comprovadas mediante documentos fiscais ou equivalentes, devendo as faturas, notas fiscais, recibos e quaisquer outros documentos comprobatórios serem emitidos dentro da vigência do Instrumento e em NOME do **CONVENENTE**, com a identificação do TÍTULO e NÚMERO deste CONVÊNIO, e, mantidos em arquivo, em boa ordem, à disposição dos Órgãos de Controle Interno e Externo, pelo prazo estipulado na Portaria Interministerial nº 507/2011, contado a partir da aprovação da Prestação de Contas pelo Gestor do **CONCEDENTE** ou pelo Tribunal de Contas da União (quando for o caso), relativa ao exercício em que ocorreu a Concessão dos recursos.

**PARÁGRAFO TERCEIRO** - A inadimplência ou irregularidade na Prestação de Contas, inabilita o **CONVENENTE** a participar de novos Convênios, Acordos ou Ajustes com a Administração Federal, enquanto perdurarem as pendências verificadas e por prazo preconizado na pertinente Legislação.



### CLÁUSULA NONA - DA RESTITUIÇÃO DOS RECURSOS

O **CONVENENTE** compromete-se a restituir o valor transferido e recolher o valor da contrapartida pactuada (se for o caso), atualizado monetariamente desde a data do recebimento, acrescido de juros legais, na forma da Legislação aplicável aos débitos para com a Fazenda Nacional, nos seguintes casos:

- a) inexecução do Objeto;
- b) falta de apresentação da Prestação de Contas no prazo exigido;
- c) utilização dos recursos em finalidade diversa da estabelecida no presente CONVÊNIO, ainda, que em caráter de emergência.

**PARÁGRAFO ÚNICO** - Compromete-se, ainda, o **CONVENENTE**, a recolher à conta do **CONCEDENTE**, o valor correspondente a rendimentos de aplicação no mercado financeiro, referente ao período compreendido entre a liberação do recurso e sua utilização, quando não comprovar o seu emprego na consecução do Objeto, ainda, que não tenha feito aplicação.

### CLÁUSULA DÉCIMA - DO CONTROLE E DA FISCALIZAÇÃO

Fica assegurado ao **CONCEDENTE**, através dos órgãos responsáveis, a prerrogativa de conservar a autoridade normativa e o exercício do controle e da fiscalização sobre a execução deste CONVÊNIO.

**PARÁGRAFO ÚNICO** - No caso de paralisação ou de fato relevante que venha a ocorrer, fica também assegurado ao **CONCEDENTE**, a faculdade de assumir a execução do serviço, de modo a evitar sua descontinuidade.

### CLÁUSULA DÉCIMA PRIMEIRA - DO PRAZO DE VIGÊNCIA

O prazo de vigência deste CONVÊNIO será o compreendido no período de 24/02/2012 a 24/12/2012.

### CLÁUSULA DÉCIMA SEGUNDA - DOS BENS REMANESCENTES

Os bens remanescentes na data de conclusão ou extinção do presente CONVÊNIO, e, que em razão deste, tenham sido adquiridos ou produzidos com os recursos transferidos, serão de propriedade do **CONVENENTE**.

### CLÁUSULA DÉCIMA TERCEIRA - DA RESCISÃO

O presente CONVÊNIO poderá ser denunciado ou rescindido pelos Partícipes a qualquer momento, ficando as Partes, responsáveis pelas obrigações



decorrentes do tempo de vigência, e, creditando-se-lhes, igualmente, os benefícios adquiridos no mesmo período.

**PARÁGRAFO ÚNICO** - O inadimplemento de quaisquer Cláusulas deste Instrumento; a utilização de recursos em desacordo com o Plano de Trabalho; a aplicação de recursos no mercado financeiro em desacordo com o disposto no parágrafo primeiro da CLÁUSULA SEXTA; e, a falta de apresentação da Prestação de Contas no prazo estabelecido, ensejarão a sua rescisão.

#### CLÁUSULA DÉCIMA QUARTA - DA MODIFICAÇÃO OU PRORROGAÇÃO

Este CONVÊNIO poderá ser modificado ou prorrogado através de TERMO ADITIVO, de comum acordo entre as Partes, com antecedência mínima considerada pertinente pelo **CONCEDENTE** relativa ao término do prazo de vigência do Ajuste, previsto na CLÁUSULA DÉCIMA PRIMEIRA.

**PARÁGRAFO PRIMEIRO** - Excepcionalmente, admitir-se-á modificação da programação de execução do CONVÊNIO, a qual será previamente apreciada, ficando a critério do **CONCEDENTE** a sua aprovação.

**PARÁGRAFO SEGUNDO** - É vedada a modificação do CONVÊNIO com alteração do OBJETO.

#### CLÁUSULA DÉCIMA QUINTA - DA DIVULGAÇÃO

Em razão do presente CONVÊNIO, o **CONVENIENTE** se obriga a mencionar em todos os seus atos de promoção e divulgação do Projeto, Objeto deste CONVÊNIO, por qualquer meio ou forma, a participação do **CONCEDENTE**, com a identificação do Ministério da Cultura, de acordo com o Manual de Identidade Visual do mesmo, nos termos da IN nº 02, de 03/2006 da Secretaria Geral da Presidência da República.

**PARÁGRAFO ÚNICO** - Fica vedado às Partes utilizar nos empreendimentos resultantes deste CONVÊNIO, nomes, símbolos ou imagens que caracterizem promoção pessoal de Autoridades ou Servidores Públicos, e, que a publicidade de todos os atos deverá ter caráter educativo, informativo ou de orientação social.

#### CLÁUSULA DÉCIMA SEXTA - DA PUBLICAÇÃO

A publicação resumida deste Convênio no Diário Oficial da União, será providenciada pelo **CONCEDENTE** no prazo de até 20 (vinte) dias a contar de sua assinatura.



*[Handwritten signature]*

**CLÁUSULA DÉCIMA SÉTIMA - DO FORO**

Para dirimir quaisquer questões decorrentes deste CONVÊNIO, que não possam ser resolvidas pela mediação administrativa, as Partes elegem o foro da Justiça Federal do Rio de Janeiro.

E, por estarem assim, justas e de acordo, firmam o presente Instrumento, em 04 (quatro) vias de igual teor e forma, na presença das testemunhas abaixo nomeadas e indicadas, para que surta seus jurídicos e legais efeitos, em juízo, e, fora dele.

Rio de Janeiro, 24 de fevereiro de 2012.

  
**GALENO DE AMORIM JUNIOR**  
**PRESIDENTE**  
**FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL**

  
**DANIELA NOGUEIRA GREEB**  
**PRESIDENTE**  
**INSTITUTO DE POLÍTICAS RELACIONAIS**

  
**1ª TESTEMUNHA**

Nome: PAULA PAULA MALANDRIN  
 Identidade: 20.295.832  
 CPF: 149.259.558-61

  
**2ª TESTEMUNHA**


Nome: ANGELA SARKELLI COSTA  
 Identidade: 06743695-6  
 CPF: 016.643.817-08





## ANEXO F – Relatório de Execução do Projeto

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL (FBN)  
DIRETORIA DO LIVRO, LEITURA, LITERATURA E BIBLIOTECAS (DILLB)  
SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS (SNBP)

RELATÓRIO DE EXECUÇÃO DE CONVÊNIOS EM ANDAMENTO		
Processo: FBN nº 01430.001.202/2011-32	UF: SP	Exercício: 2012/2013
Pronac:	Período de vigência: 28/08/2012 à 19/05/2013 prorrogação até 20/12/2013	
Nome do projeto: Produção da Memória dos Pontos de Leitura Temáticos da Ancestralidade Africana no Brasil		
Conveniente: Instituto de Políticas Relacionais	CNPJ: 06.025.208/0001-41	
Convênio: 764780-2011	Data da publicação D.O.U: 28/02/2012	
Banco: Banco do Brasil	Agência: 3055-4	Conta: 22837-0
<p><b>OBJETO:</b> Resgate, registro e publicação dos documentos produzidos a partir da memória de 10 comunidades tradicionais afro-brasileiras, quilombolas e de terreiros, às quais fazem parte do projeto Pontos de Leitura de Ancestralidade Africana no Brasil, e que deverão se constituir como polos iniciais para formação de uma rede de leitura e informação sobre cultura afro-brasileira.</p>		
 <p>The collage consists of nine photographs arranged in a 3x3 grid. The top row shows a group of people standing outdoors, a person in a white dress, and a group of people sitting on the floor. The middle row shows a woman in a white dress reading a book, a group of people sitting on the floor, and a woman in a white headscarf speaking. The bottom row shows a group of people standing in front of a building, a group of people sitting on the floor, and a bookshelf with a sign that reads 'ANCESTRALIDADE AFRICANA NO BRASIL'.</p>		

#### RESUMO DA EXECUÇÃO

- Data da liberação dos recursos/recebimento dos recursos: 28/08/2012
- Data de início das atividades: 28 de agosto de 2012
- Informar se ocorreu suspensão de execução:
- **Ações programadas:**
  1. Elaboração do projeto enquanto conceitos e metodologia. Mapeamento sócio econômico dos locais onde situam as comunidades, a partir de dados secundários.
  2. Preparação do campo de pesquisa
    - adequação dos instrumentos de registro,
    - primeiros estudos e elaboração do site
    - contato com as comunidades para organização da agenda das visitas.
  3. Visita e permanência nos locais com o objetivo de coleta e registro da memória dessas comunidades, tendo diretivas gerais das entrevistas e oficinas, que são adaptadas conforme as especificidades de cada local

Sinteticamente,

- contato com a pessoa "contato" local,
- consulta sobre autorização de gravação, filmagem, fotos,
- entrevista sobre a experiência – dados gerais
- visita aos locais do quilombo/terreiro
- registro da sua memória; depoimentos, rodas de conversa, oficinas, workshops

Observamos que, apesar de ser uma pesquisa rápida, devido a exigüidade de tempo, o que imprime uma característica mais próxima da metodologia de 'leitura de paisagem', há uma distinção entre os dois universos pesquisados, os terreiros e os quilombos.

Nos terreiros basicamente o/a responsável, pai ou mãe de santo, concentra a história, tanto religiosa quanto das atividades que sucederam no tempo, as informações sobre as relações do terreiro com outras redes e associações, com a comunidade do entorno, ainda quanto a sua comunidade de terreiro seja atuante e haja uma distribuição de responsabilidades, o que inclui nas entrevistas a realização de uma roda de conversa com os filhos e colaboradores atuantes. É também a partir dela que se pode eventualmente incluir visitas e entrevistas com outros terreiros e/ou com outros apoios. Para a visita aos terreiros previmos de 4 a 5 dias.

Nos quilombos previmos (e depois constatamos) uma comunidade ampliada,

polifônica. Entendemos que seria limitante entrevistar apenas a responsável pela Associação ou outra organização da comunidade. Assim, nesse universo previmos um tempo maior de pesquisa (10 dias), para contato com a realidade local, observação de costumes e de linguagem, entrevistas com as pessoas mais velhas do quilombo, workshops prevendo elaboração de linha do tempo, e atividades criativas com os mais jovens.

– **Ações executadas:**

- As atividades programadas foram executadas
- A revisão e elaboração do material coletado tem sido atualizada na página da internet [www.ancestralidadeafricana.org.br](http://www.ancestralidadeafricana.org.br)

- **Pesquisas nos locais abaixo conforme plano de trabalho:**

O projeto já realizou as pesquisas nos 10 pontos de leitura em comunidades tradicionais de matriz africana, entre Quilombos e Terreiros, com a finalidade de registrar a memória destas comunidades e a constituição de uma rede nacional de pontos de leitura sobre a temática africana no país.

A metodologia da pesquisa nas comunidades tem por base o registro das narrativas a partir de: a) histórias individuais e coletivas com a herança e filiação ancestral, a vivência atual e perspectivas – dos moradores mais antigos, histórias em grupo com os adultos e conversas com os jovens; b) memória e história de ocupação do espaço (conquistas e dificuldades, situação, atividades e interação/intervenção social e perspectivas da comunidade. Todos os *Diários de Campo, Vídeos e Fotos* foram elaborados e registrados a cada pesquisa no local e podem ser acessados no site [www.ancestralidadeafricana.org.br](http://www.ancestralidadeafricana.org.br).

**QUILOMBOS:**

**Comunidade Quilombola Serra do Apon Castro – Paraná**

**Quilombo Curiaú – Associação dos moradores do Quilombo do Curiaú**  
Curiaú – Macapá – AP

**Associação dos Moradores e Produtores Rurais das Comunidades de Macuco, Mata Dois, Pinheiro e Gravatá – APRONPIG**  
Minas Novas/ Minas Gerais

**Quilombo de Mesquita / Cidade Ocidental – Goiás**

**TERREIROS:**

**Ilê Yaba Omi Aciyomi (Associação Afro religiosa e Cultural Ilê Iaba Omi)**  
ACIYOMI – Belém – PA

**ASPAA – Associação Santuário Sagrado Pai João de Aruanda**  
Teresina – PI

**Ilê Asé Omidewá**

João Pessoa – PB

**Centro Memorial de Matriz Africana 13 de Agosto / Porto Alegre – RS**

**Egbe Ile Iya Omidaye Ase Obalayo / São Gonçalo – RJ**

**Orunmila / Ribeirão Preto – SP**

– **Benefícios alcançados:**

Foi um grande aporte de informações em todos os lugares visitados. Sinteticamente, a pesquisa tem conseguido:

- Registrar a memória/história de cada local pesquisado, situando os principais processos por que passaram - as mudanças, conquistas e dificuldades,
- Os costumes, as celebrações, as músicas e cultura locais,
- Localizar principais conflitos internos e com o entorno
- O preconceito e intolerância étnica e religiosa
- As interferências externas, relações com a comunidade externa e a cidade,
- As redes que integram as atividades conjuntas e as demandas e conquistas.
- As relações com o poder público e as políticas públicas, eventuais projetos e apoios

A equipe está momento elaborando o livro **"MEMÓRIA DOS PONTOS DE LEITURA ANCESTRALIDADE AFRICANA"** do projeto a partir dos registros das principais falas dos entrevistados, a organização de um conjunto de informações que foram devolvidos em cada um dos locais pesquisados (constando de registros em áudio, algumas fotos e vídeo).

Será organizado um encontro com a presença de representantes das comunidades pesquisadas para devolução e avaliação do projeto e a capacitação destas para a sua intervenção interativa no site com postagens de novas histórias, notícias e a interação entre elas e seus coletivos de atuação.

– **Dificuldades encontradas:**

Consideramos que tivemos poucas dificuldades.

Uma delas é combinar as agendas entre as atividades do grupo de pesquisa e as disponibilidades dos terreiros e quilombos – como são organizações bastante ativas, tem sempre uma extensa agenda de viagens e compromissos, somando-se no caso da primeira etapa o evento das eleições.

Outras são contornáveis: verificamos que é muito cansativo fazer dois locais em seguida, como prevíamos anteriormente, pois no final os pesquisadores estão com dificuldades de atenção e mais ainda de atualizar os diários de campo. Já solucionamos com as agendas em separado para cada local. Além disso é enorme a quantidade de material levantado, o que tem demandado mais tempo que o previsto para a sua organização e disponibilização.

Tivemos dificuldade em transporte local pois as comunidades de Terreiros e Quilombos ficam muito distantes da dos aeroportos das cidade que os pesquisadores chegam. As distâncias chegam mais de 100km o que encarece o valor das diárias se o transporte for taxi, então solucionamos no aluguel de van para levar equipe até o local e busca-los. Estas distâncias podemos ver no próprio site do projeto no endereço de cada comunidade.

– **Próximos passos:**

1. Organização e Edição do material coletado na pesquisa e disponibilização desses materiais para o piloto do livro e posteriormente a publicação do livro. Agosto/2013
2. Organização e realização de Encontro com todas as organizações entrevistadas para devolução e discussão dos resultados da pesquisa, capacitação para sua intervenção na pagina interativa de internet. Out/Nov/2013.
3. Site: finalização da pagina da internet: a cada comunidade pesquisada o site foi sendo desenvolvido e atualizado com a legitimidade das lideranças. Link do site : [www.ancestralidadeafricana.org.br](http://www.ancestralidadeafricana.org.br) ai da está em desenvolvimento porque as informações são postadas conforme as visitas locais.


Link das fotos: <http://ancestralidadeafricana.org.br/?gallery=exposicao>

Link dos vídeos: [http://ancestralidadeafricana.org.br/?page\\_id=37](http://ancestralidadeafricana.org.br/?page_id=37)

Link da biblioteca Virtual: [http://ancestralidadeafricana.org.br/?page\\_id=190](http://ancestralidadeafricana.org.br/?page_id=190)

4. Encontro Final com a presença da FBN, Ministra e lideranças.

**Demonstrativo da receita e despesa – (em reais)**

<i>Receita</i>	<i>Despesa</i>
Recebidos do MinC: R\$ 300.000,00 Contrapartida: não houve Rendimentos aplicação: R\$ 7.081,95 Aditamento: R\$ 75.000,00 já empenhado e não recebido	Despesas realizadas: R\$ 225.042,38
Total: R\$ 307.081,95	Total gasto: R\$ 225.042,38
Data: 10/06/2013	Saldo sem rendimento : R\$ 74.957,62 Saldo com rendimento: R\$ 82.039,57
Responsável: Daniela Nogueira Greeb	Assinatura: 

**ANEXO G – Relatório do Site das Redes Sociais do Projeto**



**Relatório do site e das redes sociais do projeto  
Ancestralidade Africana no Brasil**

fevereiro de 2014

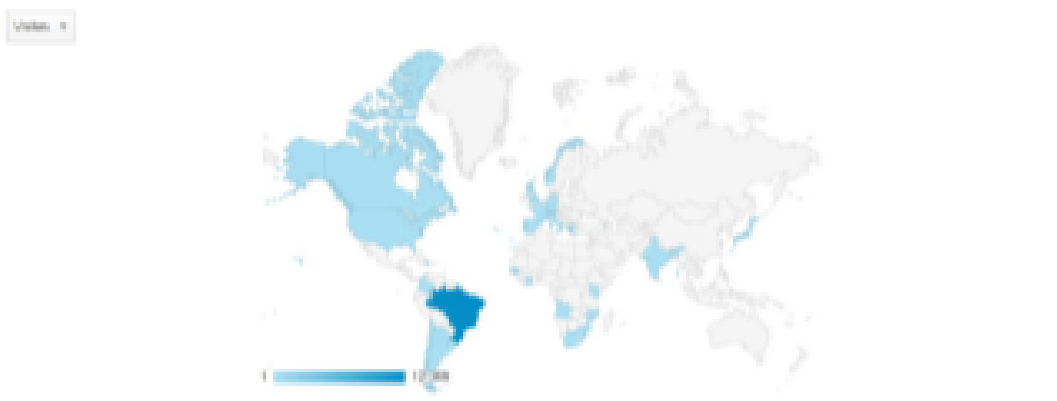
### Número de visitas dos últimos 6 meses

Até todo, são 142 páginas dentro do site [www.memorialdesporte.com.br](http://www.memorialdesporte.com.br). As visitas foram 12.965 feitas por 10.650 pessoas. O tempo mínimo de permanência no site é de 2 minutos e meio. A maior parte destas visitas é de novos usuários, que ainda não conheciam o site. Ou seja, mais de 80% dos acessos vieram de pessoas que ainda não haviam visitado o site.



### Distribuição geográfica das visitas

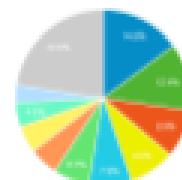
Quase totalidade do site é acessada diretamente do Brasil, mas há visitas de outros países, principalmente EUA, Portugal e Itália.



### Conteúdo mais acessado

A divisão de acesso é bem feita entre os pontos retratados. Porém, o Quilombo de Mesquita é o que teve mais acessos, com 14,8% , ganhando inclusive da home principal do site, que tem 12,43%

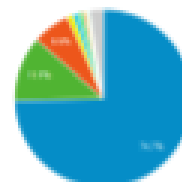
<input type="checkbox"/>	1	 /quilombo_mesquita	2.158	14,8%
<input type="checkbox"/>	2	 /	2.158	12,43%
<input type="checkbox"/>	3	 /quilombo_mesquita	2.057	14,6%
<input type="checkbox"/>	4	 /quilombo_mesquita	2.158	15,2%
<input type="checkbox"/>	5	 /quilombo_mesquita	1.888	13,6%
<input type="checkbox"/>	6	 /quilombo_mesquita	1.888	13,6%
<input type="checkbox"/>	7	 /quilombo_mesquita	1.888	13,6%
<input type="checkbox"/>	8	 /quilombo_mesquita	1.888	13,6%



### Origem do tráfego

A maioria das pessoas acham o projeto pela Google. Em segundo lugar vem o acesso direto (a pessoa digita o endereço ou está em sua barra de favoritos). Em terceiro está o canal de divulgação do patrocinador. Em quarto vem o Facebook, principal rede social de divulgação.

<input type="checkbox"/>	1	 google / orgaos	3.488	71,88%
<input type="checkbox"/>	2	 direct / orgaos	1.428	29,12%
<input type="checkbox"/>	3	 facebook.com / referal	588	12,12%
<input type="checkbox"/>	4	 ordo.br.br / referal	148	3,02%
<input type="checkbox"/>	5	 or.facebook.com / referal	138	2,82%
<input type="checkbox"/>	6	 ordo / orgaos	138	2,82%
<input type="checkbox"/>	7	 facebook / orgaos	88	1,82%
<input type="checkbox"/>	8	 youtube.com / referal	48	1,02%
<input type="checkbox"/>	9	 blog / orgaos	38	0,82%
<input type="checkbox"/>	10	 google.com.br / referal	38	0,82%





### Análise do Facebook: Perfil da rede de Ancestralidade Africana

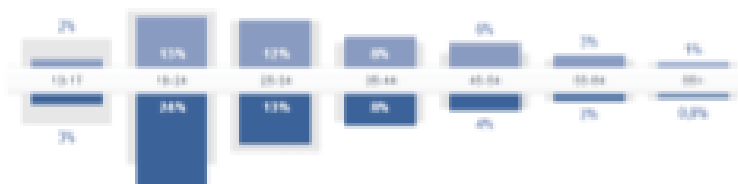
Estes números mostram dados sobre idade, sexo e local das pessoas que interagem com o perfil de Ancestralidade Africana. Os dados sobre sexo são idênticos à tendência do próprio Facebook. O perfil mantém contato com todas as páginas dos quilombos/terceiros retratados no projeto (os que possuem perfil) e com páginas do movimento negro brasileiro.

As pessoas que curtiram sua Página

#### Mulheres

48%  
Sexo da  
Página e  
Facebook

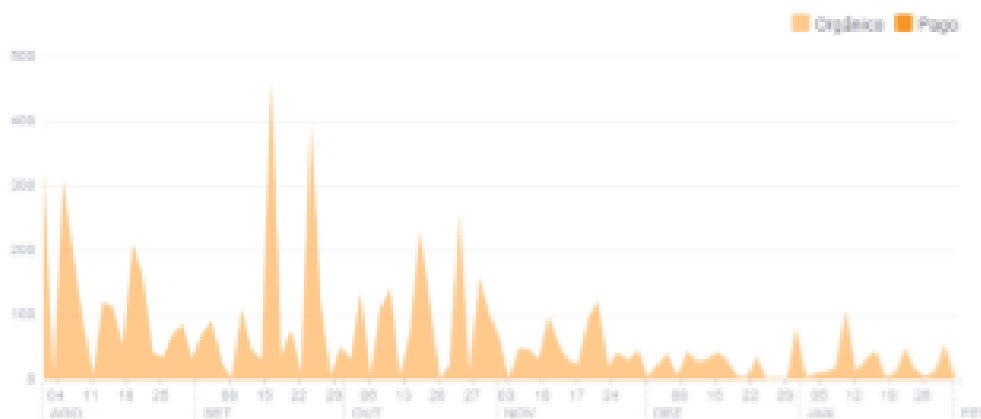
54%  
Sexo da  
Página e  
Facebook



País	Sexo da Página	Cidade	Sexo da Página	Cidade	Sexo da Página
Brazil	2.101	São Paulo, Brazil	198	Portugalia (Brazil)	2.103
Estados Unidos da América	8	Rio de Janeiro, Brazil	121	Portugalia (Portugal)	30
Angola	8	Salvador, Bahia, Brazil	68	Inglaterra (UK)	23
Indonésia	8	Rio de Janeiro, Brazil	48	Inglaterra (Other United)	18

### Alcance

O mês de setembro contou com o maior alcance na rede social.



**ANEXO H – Diretrizes de Acervo – SNBP**

# SNBP Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas



[Home](#) » [Acervo](#)

## Acervo

A formação e desenvolvimento do acervo de uma biblioteca pública ou comunitária deve atender às necessidades culturais, informacionais, educativas e de lazer da comunidade. Tendo em vista o perfil bastante heterogêneo do público desse tipo de biblioteca, torna-se difícil estabelecer critérios gerais que possam servir de orientação na formação de seu acervo. No entanto, alguns critérios básicos devem nortear a composição de um acervo.

### **CRITÉRIOS BÁSICOS PARA A COMPOSIÇÃO DO ACERVO**

Atualização: manter o acervo atualizado em relação aos avanços do conhecimento e à produção literária;

Reposição: renovar os materiais consultados com alta frequência e desgastados pelo manuseio contínuo, bem como repor os materiais extraviados;

Demanda: atender à procura e às sugestões por parte dos usuários e acompanhar as novidades editoriais de grande repercussão junto à opinião pública;

Qualidade: dotar o acervo das contribuições mais significativas nas diversas áreas do conhecimento e do pensamento, bem como dos autores mais representativos no campo das idéias e da literatura local, nacional e estrangeira;

Diversidade: considerar os diferentes tipos de materiais: textuais, imagéticos, sonoros entre outros nos diferentes suportes físicos: papel, plástico, filme, analógico, digital, virtual entre outros.

Pluralidade: respeitar a bibliodiversidade, a variedade e a multiplicidade das fontes de informação, não devendo a instituição impor quaisquer restrições de natureza ideológica, filosófica ou religiosa, nem adotar um discurso único, para a formação do acervo”.

Acessibilidade: respeitar o mínimo 5% de materiais de leitura em formato acessível (livros em Braille, áudio-livros, livros digitais, entre outros), conforme recomendação da ABNT – NBR 9050, que atendam a critérios de qualidade na adaptação das obras.

### **COLEÇÕES BÁSICAS PARA COMPOSIÇÃO DO ACERVO**

Obras de Referência: para consulta imediata e rápida (dicionário de línguas nacional, estrangeiras e bilíngues; enciclopédias atuais; atlas geográfico e histórico; listas telefônicas; anuários estatísticos; almanaques; guias turísticos; biografias; livros e materiais de informação utilitária e de técnicas variadas, tais como manuais, etc.);

Obras Gerais: para consulta e leitura para fins de informação geral, estudos, pesquisas e trabalhos escolares, nas diversas áreas do conhecimento e biografias em geral;

Literatura: romances, poesias, contos, crônicas e outros gêneros literários; é importante contemplar a produção literária local, estadual e/ou regional;

Materiais especiais: coleções não-convencionais e/ou destinadas a grupos especiais de usuários (áudio livros, gibis, jogos, brinquedos, discos, vídeos e etc.);

Histórico-documental: materiais relativos à memória sociocultural e histórico-documental local;

Periódicos: jornais, revistas, boletins informativos, recortes e outros materiais de publicação periódica retrospectivos e correntes, para pronta-informação e pesquisa.

### **SELEÇÃO DO ACERVO**

A seleção é uma das mais importantes tarefas dentre os serviços de uma biblioteca e consiste na escolha, de acordo com os recursos financeiros existentes, dos materiais que irão compor um acervo compatível com as necessidades e interesses da comunidade servida.

A seleção dos materiais a serem incorporados ao acervo deverá ser feita por decisão de um Comitê de Acervo, composto por membros representativos da comunidade, com a participação do responsável da biblioteca. Uma decisão coletiva neutraliza as escolhas excessivamente pessoais ou parciais, possibilitando que as verbas destinadas à aquisição dos materiais sejam distribuídas sem privilegiar ou discriminar autores, assuntos, tipos de materiais ou editoras e livrarias.

O estabelecimento de critérios para a seleção é uma tarefa bastante difícil, que deve levar em consideração aspectos relativos a cada biblioteca e a cada comunidade em particular; no entanto, existem alguns critérios básicos, que se aplicam a qualquer biblioteca pública:

- conheça a comunidade local para poder atender a todas as suas necessidades de informação;
- não deixe faltar obras sobre assuntos da atualidade: drogas, AIDS, ecologia, medicina natural, auto-ajuda, computação, etc.;
- forme coleções de obras relativas à história, geografia, folclore, literatura, etc., sobre a região ou escritas por autores locais (veja história local).

O trabalho de seleção deve ser apoiado pelos seguintes instrumentos auxiliares:

- Consulta aos catálogos das editoras e distribuidoras.
- As Bibliografias são ótimos instrumentos de pesquisa na hora da seleção. No caso de literatura infantil e juvenil vale conferir a **Bibliografia Brasileira de Literatura Infantil e Juvenil**.
- Leitura das seções de lançamento literários dos jornais e revistas.
- Visitas às livrarias para conhecer as novidades e lançamentos editoriais.
- Sugestões dos leitores, professores e especialistas (obtidas através de contatos pessoais, correspondências e caixinhas de sugestões).
- Análise das estatísticas de empréstimos e de consultas à biblioteca (essa análise pode indicar as preferências dos leitores).

Ao final desta página encontram-se algumas sugestões que poderão contribuir no processo de seleção das obras de sua biblioteca.

## **AQUISIÇÃO POR COMPRA**

Após a seleção das obras a serem adquiridas é necessário realizar uma cotação de preços e, para tanto, sugerimos a elaboração de uma listagem da qual devem constar os seguintes dados:

- Nome e sobrenome do autor;
- Título completo da obra;
- Local de publicação;
- Editora;
- Data de publicação;
- Número de exemplares a serem adquiridos.
- Valor de capa;
- Percentual de desconto;
- Valor final unitário;
- Valor total.

Esta listagem deverá ser encaminhada às editoras, livrarias, ou distribuidoras de sua região.

Cabe ressaltar que a aquisição de livros deve observar a legislação vigente e ser respaldada pela assessoria jurídica a qual a biblioteca pública encontra-se subordinada.

Quando da entrega dos livros (não pode faltar a nota fiscal), deve ser feita a conferência dos mesmos, para verificar se todos os itens adquiridos foram entregues e se estão em perfeito estado. Caso haja alguma irregularidade (falta de páginas, troca de cadernos), deve-se reclamar e solicitar-se a substituição do livro.

### **SUGESTÃO DE EDITAL PARA AQUISIÇÃO DE LIVROS**

Para apoiar o processo de aquisição de livros disponibilizamos abaixo documentos elaborados por governos Estaduais e Municipais que poderão servir de parâmetro para os municípios que estão iniciando esse processo.

- Edital de Pregão para fornecimento de material bibliográfico – SEC/SP – **Edital Pregão SEC-SP**

– Pregão para aquisição de livros – PMSP – [Edital Livros CCSP-2](#)

### **SUGESTÃO – COLEÇÃO LITERÁRIA INFANTIL, JUVENIL E PARA ADULTOS – desde 2011**

O Programa Itaú Criança ([www.itaubr.com.br/crianca](http://www.itaubr.com.br/crianca)), compartilhou conosco a relação de livros literários infantis, juvenis e para adultos que foram selecionados pelo programa desde 2011. Esses livros compõem a Biblioteca Itaú Criança doada a organizações sociais, bibliotecas e escolas. Acesse [aqui](#) relação de livros da Biblioteca Itaú Cultura.

### **SUGESTÃO – COLEÇÃO TEMÁTICA EM ARTE – 2013**

Para apoiar os gestores públicos que têm a tarefa de identificar e selecionar livros para compor o acervo das bibliotecas públicas dos Centros de Artes e Esportes Unificados (CEUs), o SNBP foi buscar o apoio do [Centro Cultural São Paulo](#), o qual nos forneceu uma relação de livros de artes que poderá ser utilizada como indicativo para a composição de suas coleções temáticas. [Acesse aqui](#) a listagem Livros de Arte.

### **LISTAGEM DE OBRAS SELECIONADAS PARA IMPLANTAÇÃO DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS – 2010**

Em 2009, uma comissão de avaliação de acervos, formada por especialistas na área, selecionou títulos para o Programa Livro Aberto: modalidade implantação de bibliotecas públicas. [Clique aqui para baixar o arquivo](#).

Mais informações podem ser obtidas no livro [Bibliotecas Públicas: princípios e diretrizes](#).

Realização

Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas

Diretoria do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas

Ministério da Cultura - Governo Federal

Licença de uso

O conteúdo deste site, vedado ao seu uso comercial, poderá ser reproduzido desde que citada a fonte, excetuando os casos especificados em contrário e os conteúdos replicados de outras fontes.

Orientações da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República (Secom) para eleições 2014

## Ligações

- ▶ Plano Nacional do Livro e Leitura - PNLL
- ▶ Programa Nacional de Incentivo à Leitura - PROLER
- ▶ Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais - SNIIC
- ▶ Sistema de Apoio às Leis de Incentivo à Cultura - SALIC
- ▶ Portal da Transparência do Governo Federal
- ▶ Acesso à Informação - Governo Federal



- Mapa do site

Designed by **Elegant Themes** | Powered by **WordPress**